

PREFEITURA DE OTACÍLIO COSTA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E
CULTURA

EDUCAÇÃO INFANTIL



“O FUTURO COMEÇA AQUI”

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL DE OTACÍLIO COSTA

CADERNO I
FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES

Assessora Educacional
INSTITUTO SINERGIA DE EXTENSÃO
E PÓS-GRADUAÇÃO

MSc. Solange Aparecida de Oliveira Hoeller



Organograma

Prefeito

Denílson Luiz Padilha

Vice-prefeito

João Pedro Velho

Secretária da Educação

Professora Eliany Koehler de Ávila

Assessora Especial de Educação

Professora Sandra Derli Costa de Souza

Gerente de Ensino Fundamental

Professora Rosangela Maria Baldessar

Gerente de Ensino Infantil

Professora Cláudia Pires Costa

Gerente de Projetos

Professora Ana Luzia dos Santos de Liz

Cláudia Patrícia Meurer

Gerente de Planejamento e Estatística

Patrícia Souza Valente

Gerente de Recursos Humanos

Professora Cristiane Soares Zimmermann
Suporte Pedagógico da Educação Especial

Marinez Ferreira da Costa
Administradora da Merenda Escolar

Professora Vera Lúcia L. Erthal
Administradora de Transporte Escolar

Professor Maykon Israel Velho da Silva
Suporte Pedagógico de Tecnologias na Educação

Professora Cléia Meurer Koerich
Secretária Executiva dos conselhos

Maribel Marchiori
Assessora Jurídica

Organização inicial

Professora Cláudia Pires Costa

Equipe de Consultores e colaboradores da 1ª e 2ª fase de elaboração

Professora Angélica Aparecida Rosa

Professora Adrianny Pereira J. Dias

Professora Claudete da Luz Oliveira Farias

Professora Josiane Warmiling

Professora Karlla Aparecida Sagais

Professora Kátia Elisiane Hebel

Professora Michele Savana Ribeiro

Professora Zoraide T. Gorges Coelho

Supervisora Escolar Marisa T. Hamann de Oliveira

Gestores dos Centros de Educação Infantil

Professores da Rede Municipal

Ilustrações: Crianças dos Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Otacílio Costa.



SUMÁRIO

ORGANOGRAMA DA SECRETARIA.....	2
PREFÁCIO	15
INTRODUÇÃO	17

CADERNO I

1. CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTOS E HISTÓRIA	19
1.1 PERCORRENDO CAMINHOS E REVENDO A HISTÓRIA	19
1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL DE OTACÍLIO COSTA FAZENDO HISTÓRIA	24
1.3 BREVE HISTÓRICO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) DE OTACÍLIO COSTA	28
2. FUNDAMENTOS LEGAIS	31
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO	31
2.1.1 Constituição Federal de 1988:.....	32
2.1.2 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:	32
2.1.3 O Estatuto da Criança e do Adolescente:	33
2.1.4 Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:.....	33
2.1.5 Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica:	34
2.1.6 O Sistema Municipal de Ensino, Lei Complementar nº 98/08 do Município de Otacílio Costa:.....	35
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	36
3. FUNDAMENTOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS	41
3.1 A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	41
3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	46
3.3 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ACERCA DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE	49
3.3.1 Características do bebê de 2 e 3 meses.....	51
3.3.2 Características do bebê de 4 aos 6 meses.....	52
3.3.3 Características do bebê dos 7 aos 9 meses	52
3.3.4 Características da criança de 1 a 2 anos	53
3.3.5 Características da criança de 2 e 3 anos	54
3.3.6 Características da criança de 4 e 5 anos	54
4. OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	56
5. O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	59



5

6. LUDICIDADE, BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	61
Brincadeiras e jogos simbólicos.....	63
Jogos com regras e intelectuais	64
Jogos e brincadeiras tradicionais	65
7. O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	66
7.1 DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR.....	67
8. AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	71
9. ORGANIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	76
9.1 Rotina: organização do tempo e espaço na Educação Infantil	77
9.2 AMBIENTE E DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS.....	79
9.3 MOMENTOS DA ROTINA.....	81
9.3.1 Roda da conversa	82
9.3.2 Organização dos cantos temáticos.....	82
9.3.3 Hora da alimentação.....	83
9.3.4 Hora do descanso e higiene.....	84
9.3.5 Hora da história.....	84
9.3.6 Hora da novidade	86
9.3.7 Hora da cantiga	86
9.3.8 Hora da brincadeira.....	87
9.3.9 Exploração dos ambientes externos dos CEIs.....	87
10. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	88
DOCUMENTOS CONSULTADOS:	91
LEGISLAÇÃO CONSULTADA: LEIS, DECRETOS, RESOLUÇÕES E PARECERES.....	92



6

CADERNO II

O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	99
INTRODUÇÃO	101
1. PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	102
2. PLANO ANUAL.....	103
3. ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CRIANÇAS POR FAIXA ETÁRIA NOS CEIs DE OTACÍLIO COSTA	106
4. ORIENTAÇÕES PARA A ROTINA NOS CEIs DE OTACÍLIO COSTA	107
4.1 Orientações para a rotina com crianças até 3 anos de idade cujo atendimento é feito em período integral	108
4.2 Orientações para a rotina com crianças de 4 a 5 anos de idade cujo atendimento é feito em período integral	110

5. ORIENTAÇÕES PARA OBSERVAÇÃO, PRÁTICA DOS REGISTROS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE OTACÍLIO COSTA	111
5.1 A OBSERVAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DOS REGISTROS E DOS PARECERES DESCRITIVOS SEMESTRAIS: O QUE OBSERVAR E O QUE REGISTRAR?	113
5.1.1 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Identidade e Autonomia	113
5.1.2 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Linguagem Oral/Literária	114
5.1.3 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Comunicação e Expressão em Artes.....	115
5.1.4 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Linguagem Musical	116
5.1.5 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Linguagem Matemática.....	116
5.1.6 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Ludicidade, Brincadeiras e Jogos.....	116
5.1.7 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Natureza e Sociedade	117
5.1.8 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Identidade e Autonomia	118
5.1.9 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Linguagem Oral/Literária	118
5.1.10 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Linguagem Escrita	119
5.1.11 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Linguagem Musical	119
5.1.12 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Arte (Turmas do PRÉ I e II)	119
5.1.13 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Linguagem Matemática.....	120
5.1.14 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Ludicidade: Brincadeira e Jogos	121
5.2.15 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Natureza e Sociedade	122
5.2.16 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Educação Física (Turmas do PRÉ I e II)	123
5.2.17 Orientações para observação das crianças de 5 anos de idade: Língua Inglesa (PRÉ II)	124
6. A INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E CEI	125
7. AVALIAÇÃO E DEVOLUTIVAS ÀS FAMÍLIAS	127
7.1 A Avaliação Descritiva Semestral	127
8 INTEGRAÇÃO ENTRE OS ÂMBITOS DE EXPERIÊNCIAS E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA ROTINA DIÁRIA E EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	129



8.1 ÂMBITOS DE EXPERIÊNCIAS E EIXOS DE TRABALHO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE OTACÍLIO COSTA..... 133

9. ÂMBITOS DE EXPERIÊNCIAS, OBJETIVOS, CONTEÚDOS CONCEITUAIS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS CEIs 134

9.1 ÂMBITO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL (EIXOS DE TRABALHO: IDENTIDADE E AUTONOMIA) 134

9.2 ÂMBITO DE EXPERIÊNCIA: CONHECIMENTO DE MUNDO (EIXOS DE TRABALHO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS)..... 139

9.2.1 As múltiplas linguagens..... 139

9.2.1.1 Linguagem Escrita 140

9.2.1.2 Linguagem Oral/Literária 144

9.2.1.3 Linguagem musical..... 147

9.2.1.4 Linguagem Matemática..... 149

9.2.1.5 Ludicidade, Brincadeiras e Jogos..... 157

9.2.1.6 Natureza e Sociedade 160

9.2.1.7 Comunicação e Expressão em Artes..... 166

9.2.1.8 Arte (PRÉ I e II) 169

9.2.1.9 Educação Física (PRÉ I e II) 176

9.2.1.10 Língua Inglesa (PRÉ II) 181

SUGESTÕES DE MATERIAIS E BRINQUEDOS..... 185

LINGUAGEM MUSICAL 186

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM ARTES..... 187

ARTE (PRÉ I e II)..... 188

LUDICIDADE: BRINCADEIRAS E JOGOS 189

LINGUAGEM MATEMÁTICA 190

LINGUAGEM ORAL/LITERÁRIA E ESCRITA..... 192

NATUREZA E SOCIEDADE 193

REFERÊNCIAS 195



MENSAGEM DO PREFEITO DE OTACÍLIO COSTA

É com imensa alegria que colocamos em suas mãos este documento norteador, a Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Um documento que visa embasar as ações pedagógicas voltadas para a primeira etapa da Educação Básica.

É de grande importância que os profissionais que atuam na Educação Infantil sintam-se amparados e comprometidos na reflexão sobre seus papéis como formadores. E que contribuam para que a instituição em que atuam possam Educar e Cuidar, contribuindo no processo de interação no desenvolvimento infantil.

Ressaltamos que esta proposta não é algo pronto e acabado, pois sabemos que os Centros de Educação Infantil são espaços públicos, lugares de debate, de diálogo, fundados na reflexão coletiva para que novas propostas possam emergir da nossa vivência educacional.

Incentivamos e valorizamos esta visão diferenciada nos profissionais que trabalham, diretamente, com a base da educação do nosso município, lançando sempre um olhar de futuro, de melhoria na qualidade de vida das nossas futuras gerações.

Denilson Luiz Padilha





MENSAGEM DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE OTACÍLIO COSTA

Proposta Pedagógica:

Chegamos ao século XXI e, com ele, grandes renovações estão acontecendo. Vivemos um tempo de transição, marcado por mudanças de paradigmas, conceitos e concepções. O homem, as instituições, a sociedade vivem em constante e veloz processo de transformação nas relações sociais estabelecidas.

O desafio maior na elaboração desta proposta pedagógica foi articular vários segmentos da Secretaria da Educação e Cultura, visando à construção conjunta de um documento que contemplasse a Educação Infantil.

A elaboração participativa deste documento significa que diretrizes e metas definidas, de forma articulada, possibilitam efetivamente concretizar uma educação de qualidade que as crianças de nosso município tanto merecem.

O processo de construção coletiva, com demonstração de um forte espírito de comprometimento da Gerência da Educação Infantil, coordenado pela Professora Cláudia Pires Costa e com a participação de gestores, suporte pedagógico e professores, contribuiu para a formação da proposta pedagógica, com uma nova visão de mundo, de forma construtiva, solidária e participativa.

A Educação Infantil tem como função a educação da criança e o cuidado com ela indissociável, reconhecendo-a como sujeito social e histórico. Aliado a esse reconhecimento, o trabalho em creche e pré-escolas passa a ter função de complementaridade à ação da família.

Seres históricos que somos, estamos aprendendo sempre, assim mesmo, com as limitações do tempo, entendendo que a proposta pedagógica da Educação Infantil já vem sendo tecida e é preciso, agora, dar corpo a ela, que vem forjando no município os destinos desta primeira etapa da educação básica, de forma a atender o direito da criança e cumprindo sua responsabilidade legal.

Nascemos para ser mais... Vivemos para ousar.

Eliany Kohler de Ávila.





Ilustração: E.R.N.S. - 5 anos -(Turma Pré II)

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo na Educação Infantil tem sido um campo de controvérsias e de diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola. No Brasil nem sempre foi aceita a ideia de haver um currículo para a Educação Infantil, termo em geral associado à escolarização tal como vivida no Ensino Fundamental e Médio, sendo preferidas as expressões 'projeto pedagógico' ou 'proposta pedagógica'. A integração da Educação Infantil ao sistema educacional impõe à Educação Infantil trabalhar com esses conceitos, diferenciando-os e articulando-os. A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico, coletivamente formulado.

(MEC – Parecer CNE/CEB nº 20/2009).





PREFÁCIO

A Secretaria Municipal da Educação e Cultura de Otacílio Costa desenvolve a política educacional no município, com foco na universalização do acesso e da permanência para todas as crianças 0 a 5 anos de idade, na Educação Infantil.

Percebendo a ausência de um documento enquanto Secretaria Municipal de Educação, onde esteja presente todo o trabalho realizado no decorrer dos anos de Educação Infantil no Município de Otacílio Costa, iniciamos no ano de 2009 o resgate histórico e a elaboração da Proposta Pedagógica da Educação Infantil de Otacílio Costa.

Após vários grupos de estudos com professores, suportes pedagógicos e gestores, iniciamos o processo de estruturação da nossa proposta e, em seguida, apresentamos o Caderno I e o Caderno II a toda a comunidade escolar.

É com a sensação de dever cumprido, que entregamos os Cadernos I e II a toda à equipe de profissionais da Educação Infantil. Para chegar a esta versão não foi um processo tranquilo, e com certeza o texto não reflete toda a riqueza das discussões e do trabalho realizado. Neste sentido é que propomos que ele seja compreendido não como uma proposta pronta e acabada, mas como o registro que objetiva pontuar os fundamentos para a Educação Infantil, os pressupostos teórico–metodológicos do trabalho com as crianças de 0 a 5 anos e dimensionar a ação pedagógica de seus professores, tendo como princípio a formação da criança enquanto sujeito histórico–social. Que este documento contribua para efetivar a aprendizagem das crianças da Rede Municipal de Ensino, especificamente na primeira infância, oferecendo condições para o desenvolvimento das habilidades necessárias neste nível de ensino.

Professora, Cláudia Pires Costa
GERENTE DE ENSINO INFANTIL DE OTACÍLIO COSTA





16

INTRODUÇÃO

Na história da educação brasileira, o respaldo à educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, é recente. Foi com a Constituição Federal de 1988 que se iniciou um novo olhar em relação à criança. Posteriormente, foram regulamentados seus direitos através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei Federal 8.969/90). Outro posicionamento fundamental foi efetivado por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Esta definiu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

No município de Otacílio Costa, desde 1983, a Educação Infantil faz parte das políticas públicas do município, buscando oferecer condições favoráveis para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade.

Partindo das necessidades da primeira infância, a Secretaria Municipal de Educação busca sistematizar um documento que ofereça diretrizes que devem nortear este trabalho.

Ao pensar na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Otacílio Costa, pretende-se situar a criança no seu contexto social, ambiental, cultural. No contexto das interações que estabelece com os adultos, com outras crianças, espaços, objetos e seres à sua volta, as concepções da cultura e com a sociedade em que ela está inserida.

A concepção de criança como cidadã, de acordo com Kramer (1994), evidencia esta postura: a criança como um sujeito social e histórico. Esta concepção de infância implica em instituições de Educação Infantil que se constituam em locais de criação e apropriação do conhecimento. Neste contexto, a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Otacílio Costa tem como finalidade um trabalho educativo de



qualidade à criança, estimulando e motivando a necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências.

Enfim, temos como princípio compreender a infância e reconhecer a criança, numa perspectiva de educação para a cidadania que se reflita na qualidade de formação do ser humano que interage ativamente com o meio em que vive.



18

1. CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTOS E HISTÓRIA

1.1 PERCORRENDO CAMINHOS E REVENDO A HISTÓRIA

Possuir uma concepção histórica de criança significa entender que através dos tempos ela tem ocupado lugares diferentes na nossa sociedade.

Ao longo da história podemos afirmar que a ideia de infância nem sempre existiu, pois o conceito de infância é determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade, fruto das relações sociais de produção, nesse sentido, varia de acordo com a cultura onde é concebido.

Sua participação no processo produtivo, o tempo de escolarização, o processo de socialização no interior da família e da comunidade, as atividades cotidianas (das brincadeiras às tarefas assumidas) se diferenciam segundo a posição da criança e de sua família na estrutura sócio-econômica. Sendo essa inserção diferente, é impróprio ou inadequado supor a existência de uma população infantil homogênea, ao invés de se perceber diferentes populações infantis com processos desiguais de socialização. (KRAMER, 1994, p. 15).



No século XVII, mudanças consideráveis vêm contribuir de forma definitiva para concepção de infância atual. Definiu-se um novo lugar para a criança e para a família, como resultado das novas relações sociais que se estabeleciam pela sociedade capitalista.

Com a inserção das famílias na produção econômica no final da Idade Média e início da Idade Moderna, filósofos e educadores preocupados com a situação elaboram contribuições sobre a compreensão de infância naquele momento.

Os chamados asilos passam a receber influência dos pensamentos educacionais que tinham como princípio

compensar a condição de marginalidade à qual as crianças eram submetidas.

O século XVIII contribuiu para estabelecer um conceito de infância como período que antecede a vida adulta e que tem suas particularidades, pois, até então, a criança era entendida, muito mais, como um adulto em miniatura.

O historiador Philippe Àries publicou nos anos 1970 seu estudo sobre a história social da criança e família, constatou que o entendimento sobre a infância é construído social e historicamente. A ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Para ele, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista.



Na Idade Média e no início dos tempos modernos, os filhos eram cuidados e protegidos por seus pais, no seio de uma organização familiar. Mas a existência de uma família não implicava um sentimento de família que unisse emocionalmente seus membros em núcleos isolados, o que iria se desenvolver lentamente a partir do século XVII, em torno do sentimento de infância. (ÀRIES, 1981, p. 57).

Sentimento de infância segundo Kramer (1994) não significa o mesmo que afeição pelas crianças, mas sim a consciência daquilo que distingue a criança do adulto e faz com que ela seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidades de desenvolvimento.

Na primeira metade do século XIX as contribuições dos filósofos Froebel e Pestalozzi conduzem a educação compensatória seguidos, mais tarde, por Montessori, entre outros.

Na atualidade, na era pós-industrial temos uma concepção de infância contextualizada com o mundo globalizado e capitalista, onde a estrutura familiar sofre influência dos meios de comunicação, como televisão e *internet*. Neste contexto histórico e social contemporâneo, Postman (1999) indaga: Estará a infância desaparecendo? O

autor considera que as crianças, hoje, compartilham do mesmo mundo simbólico e cultural dos adultos e que isto contribui para uma aproximação estreita entre o mundo simbólico dos adultos e o mundo simbólico das crianças.

Isto se justifica quando concebemos que as “crianças são sujeitos sociais e históricos onde são marcados por contradições das sociedades em que estão inseridas” (BRASIL, 2006, p. 15).

Diante disso, é preciso procurar entender o que é específico na infância, o poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura, pessoas detentoras de direitos, onde produzem cultura e são nela produzidas. Este entendimento sobre as crianças facilita o modo como podemos entender a infância e as crianças da sociedade contemporânea, permitindo na prática pedagógica perceber, que a infância é mais que um estágio de vida; é construção de história.

Kuhlman Jr. (1998) aborda a infância e a Educação Infantil, numa perspectiva histórica. É possível dialogar com este autor para a compreensão desses conceitos. O autor propõe que no Brasil, desde seu descobrimento até 1874, pouco se fez pela criança. Num segundo período entre 1874 e 1899, houve a elaboração de projetos, em especial, por médicos que davam atendimento à criança. No entanto, muitos destes não foram concretizados.

O terceiro período, compreendido entre 1899 e 1922, que se estende até 1930, foi de grandes avanços no campo da higiene infantil, médica e escolar.

Nas duas primeiras décadas, foram fundadas várias instituições e foram promulgadas diversas leis, visando assistir à criança com uma melhor qualidade.

Aos poucos, os higienistas preocupados com a alta mortalidade infantil, começaram a atuar e identificar várias causas que agiam diretamente sobre o desenvolvimento das crianças.



No início do século XX, começou a diminuir a apatia governamental e a situação infantil tomava um novo rumo.

O surgimento das creches no Brasil veio para solucionar o problema das mães pobres que necessitavam trabalhar, e não tinham a quem confiar seus filhos, que devido a pouca idade destes, não poderiam ir à escola. A proposta de instalação baseou-se nos moldes das creches da Europa, que já há algum tempo existiam. Ficou assim a Educação Infantil dividida em duas etapas: a primeira destinada a crianças de 0 a 2 anos, que eram as creches ou asilos de primeira infância, e a segunda destinada às crianças de 3 a 6 anos, que eram as escolas primárias ou salas de asilos para a segunda infância. Estas formas criadas na França, mais tarde, passaram a se chamar escolas maternas, inclusive no Brasil.



22

As escolas maternas tinham o intuito de educar todas as crianças, independentemente, da classe social, já as creches tinham o intuito de cuidar apenas das crianças pobres. A creche foi criada principalmente com o intuito de evitar que as famílias pobres abandonassem seus filhos na “roda dos expostos”, por falta de opção, que era o que acontecia antes da Lei do Ventre Livre. Com a instauração dessa Lei, o governo viu-se obrigado a tomar providências para evitar esse problema de abandono.

A partir dos anos 1930, a criança passa a ser valorizada como um adulto em potencial, matriz do homem, não tendo vida social ativa. A partir dessa concepção, surgiram vários órgãos de amparo assistencial e jurídico para a infância, como o Departamento Nacional da Criança em 1940; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição em 1972; SAM – 1941 e FUNABEM; Legião Brasileira de Assistência em 1942 e Projeto Casulo; UNICEF em 1946; Comitê Brasil da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar em 1953; CNAE em 1955; OMEP em 1969 e COEPRE em 1975.

Do ponto de vista legal, a educação pré-escolar foi citada

na Lei 4024/61. Em 1970 existe uma crescente evasão escolar e repetência das crianças das classes pobres no primeiro grau. A pré-escola irá suprir essas carências. Contudo, essas pré-escolas não possuíam um caráter formal; não havia contratação de professores qualificados e remuneração digna para a construção de um trabalho pedagógico sério.

Da mesma forma, as creches não foram idealizadas com fins educacionais. São produtos da Revolução Industrial, onde exigia que a criança pequena fosse cuidada durante o afastamento da mãe.

Devido a esse desenvolvimento industrial do país e a necessidade de aumentar o número de mão-de-obra, as mulheres, que antes só se dedicavam aos afazeres domésticos, tiveram que ir para as fábricas. Então, surgiu um problema, que exigia solução urgente: quem cuidaria dos filhos das operárias? Assim, se criou as creches, local onde as crianças ficavam o dia todo sendo cuidadas, grosso modo, por pessoas leigas, sem conhecimentos pedagógicos.

Com o passar do tempo notou-se que o modelo de creche oferecido não estava contribuindo de modo qualitativo para o desenvolvimento intelectual, psicológico e social da criança. Tais instituições eram consideradas depósitos de crianças, pois, concebiam que se houvesse alguém que alimentasse e observasse os cuidados básicos de segurança e higiene das crianças, era o suficiente. Todavia, é preciso pensar e fazer para, além disso. É preciso considerar a criança de modo integral: cuidados básicos de higiene, alimentação, o trabalho com múltiplas linguagens e potencialidades da criança na Educação Infantil. De preferência, que tudo isso seja repassado de forma lúdica, para que as crianças se sintam estimuladas a frequentar esse ambiente diferente da sua casa.

Não se pode negar que a passagem das creches, da Secretaria Municipal da Assistência Social para a Secretaria



Municipal da Educação já foi um grande avanço. Além de exigir profissionais capacitados, exige planejamentos e ambientes pedagogicamente elaborados, onde a criança possa, através da socialização e das brincadeiras, desenvolver suas potencialidades.

Outra iniciativa tomada para modificar a realidade da Educação Infantil, foi a sua inclusão no programa FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), criado pela Emenda Constitucional nº. 53, de 19 de dezembro de 2006 e regulamentado pela Medida Provisória 339, de 29 de dezembro do mesmo ano.

Sua implantação foi iniciada em 1º de janeiro de 2007 e ocorreu de forma gradual até 2009, até alcançar todas as áreas da educação financiadas pelo Governo Federal. Esta é uma demonstração de que o Governo Federal tem procurado contemplar a importância da Educação Infantil.



24

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL DE OTACÍLIO COSTA FAZENDO HISTÓRIA

O resgate histórico da Educação infantil de Otacílio Costa foi feito com base nos registros da Supervisora Escolar Marisa Hamann de Oliveira, a qual foi em busca de informações e documentos que relatam a caminhada histórica da educação infantil no município, após a sua emancipação política e administrativa, pois anterior a isto já havia neste município atendimento às crianças desta faixa etária. Tais registros foram organizados durante a pesquisa feita para elaboração da monografia *“Retratos de uma caminhada - a fala dos educadores e o não registro ‘oficial’ das políticas públicas e suas implicações na educação infantil municipal do Bairro Fátima de Otacílio Costa”*.

Desde sua emancipação política em 10 de maio de 1982, o município vem organizando ações para o atendimento as crianças de 0 a 6 anos.

O atendimento de crianças de zero a seis anos em Otacílio Costa no início da década de oitenta estava ligado a então Secretaria Municipal da Saúde, Educação e Assistência Social e tinha como política para a criação destes espaços, o critério de atender as comunidades mais carentes e com maior dificuldade financeira. Estes eram critérios vinculados aos órgãos com os quais a prefeitura mantinha convênios, a LBA – Legião Brasileira de Assistência, a FUCABEM – Fundação Catarinense do Bem-Estar do Menor e o MOBREAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização. (OLIVEIRA, 2005, p. 16).

De acordo com Kramer (*apud* Oliveira 2005, p. 17), na década de 1980, o atendimento à criança no Brasil é constituído por uma rede que envolve os Ministérios da Saúde, Previdência Social, Educação e muitas vezes até o Ministério da Justiça.

Conforme relatos de Oliveira (2005, p. 17), no início de 1983, o município de Otacílio Costa assinou convênio com a Superintendência Estadual da LBA para atender prioritariamente a faixa etária de três a trinta e seis meses, através do *Projeto Casulo* o qual tem uma política de atendimento e assistência às crianças nesta faixa etária, proporcionando o desenvolvimento de atividades adequadas a cada faixa etária.

A princípio, o convênio foi para implantar no município de Otacílio Costa seis núcleos que atenderiam crianças de três meses a seis anos. Posteriormente, este convênio foi revisto e renovado a cada início de ano de acordo com a meta de atendimento. No Bairro Fátima, um destes núcleos atendia crianças em período integral, com alimentação e recreação. Para atender às crianças através do convênio com a LBA/Projeto Casulo, os professores recebiam orientações sobre as práticas a serem desenvolvidas através do órgão estadual responsável pela educação na Região Serrana, a 7ª UCRE (Unidade de Coordenação Regional).

A inauguração da primeira creche do município foi no ano de 1985, Creche nossa Senhora de Fátima, no



bairro Fátima que iniciou com 12 crianças aos quais eram oferecidos cuidados alimentares e higiene. Os profissionais que trabalhavam tinham na sua grande maioria o 1º grau incompleto (hoje, Ensino Fundamental). Os recursos para atendimento e manutenção da creche, eram recebidos através de um convênio realizado entre prefeitura e governo do Estado, no decurso do programa desenvolvido pela LADESC. As diretrizes do trabalho eram determinadas pela LBA.

O número de crianças atendidas se amplia quando, “em maio de 1986 a prefeitura assinou convênio com o MEC para implantação de mais 8 unidades de pré-escolas para atender 190 crianças carentes do município” (OLIVEIRA, 2000).

Em fevereiro do mesmo ano foi inaugurado o prédio do CEBEM, no Bairro Fátima, através de convênio com o governo do Estado Santa Catarina.



26

A partir de 1987, a creche e as turmas de pré-escolas existentes no município passam a ter os encaminhamentos pedagógicos direcionados pela Secretaria Municipal de Educação, desvinculando-se da Secretaria de Saúde e Assistência Social, mesmo continuando a serem mantidas por recursos oriundos de convênios da área da assistência social.

No início da década de 1990, a preocupação com a questão pedagógica toma alguns rumos: a divisão dos grupos de crianças por faixa etária (creche 0 a 3 anos e pré-escola de 3 a 6 anos), a adequação dos espaços físicos e a capacitação e habilitação dos profissionais, principalmente para os que atuavam com as turmas de pré-escola.

Diante das decisões e encaminhamentos apontados pela Constituição de 1988, subordinando o atendimento em creches e pré-escolas, à área da educação e das ideias apontadas pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, começa um movimento educacional em toda a região serrana, onde órgãos responsáveis pela educação encaminham discussões a

respeito de pressupostos e princípios orientadores do trabalho com crianças de 0 a 6 anos.

Para que tais ideias passassem a ser dinamizadas, independentes de esfera de atuação, organizou-se o Plano Regional de Educação, formado por um grupo gestor com representatividade de todos os grupos constituídos da área da educação na Região Serrana (UNIPLAC, SEC, UNDIME, SINTE, VIANEI, Associação dos Especialistas, assessoria pedagógica).

Em 1994, iniciaram os trabalhos nos PÓLOS, os quais segundo Oliveira (2005, p.25), eram constituídos por uma equipe de coordenação, especialistas e por educadores pertencentes CEIs (Centro de Educação Infantil), indistintamente se da rede Pública Estadual ou Municipal da Região Serrana. Tinham estes a função de formar grupos de estudos por área do conhecimento, articulados com outros Pólos e Departamentos afins da UNIPLAC, no sentido da superação das limitações no tocante às questões dos conteúdos e metodologias.

Professores da rede municipal e estadual planejavam juntos, embasados pela Proposta Curricular de Santa Catarina. A Educação Infantil do município alcança grandes avanços: “Em 1995 tem seu primeiro plano de curso definido e elaborado pelos profissionais da Educação Infantil” (OLIVEIRA, 2000).

Em seguida, diante das novas diretrizes educacionais definidas pela nova LDB (9.394/1996), e das adequações propostas a nível nacional, novos e contínuos encaminhamentos foram necessários para esta etapa da educação básica garantidos nos planos de carreira, nos PPPs (Projetos Políticos Pedagógicos) das unidades escolares, na participação efetiva da família, nas capacitações continuadas e nas políticas públicas.



1.3 BREVE HISTÓRICO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) DE OTACÍLIO COSTA

Creche: Alexandrina Schlischting:

A creche Alexandrina Schlischting, foi fundada no dia 11/09/1996. Está localizada na rua: padre Paulo Wilbert s/n, no Centro Administrativo, Otacílio Costa. A creche Alexandrina Schlischting atende crianças de 0 a 3 anos de idade.



CEI: João Maria Rodrigues de Lima:

O CEI João Maria Rodrigues de Lima, foi inaugurado no dia 05 de setembro de 1992. A razão social da instituição como “João Maria Rodrigues de Lima”, deu-se em homenagem ao mais antigo morador do bairro chamado JOÃO MARIA RODRIGUES DE LIMA, era conhecido como tio Maria tinha um pequeno bar, onde todos o conheciam. Seu filho Camilo Rodrigues de Lima doou o terreno.



28

CEI: Catarina Fuhrmann:

A razão social da escola como CATARINA FUHRMANN, deu-se em homenagem a uma munícipe que prestou um importante trabalho para a comunidade. Esta lei entrou em vigor na data de 09 de maio de 1991. Cód: 4219834. Nome da homenageada: Catarina Maria Luísa Wolfer Fuhrmann, nascimento: 25 de janeiro de 1913 – Braço do Norte – SC.



CEI: Ilda da Silva Velho:

Fundada em 11/02/2008 com a Lei nº 1712 de 05 de dezembro de 2007, recebeu o nome de “Ilda da Silva Velho” em homenagem a mãe do vereador João Pedro Velho, um dos



grandes incentivadores para que se concretizasse este anseio da comunidade do bairro Santa Catarina.

CEI: Maria de Lourdes Pinho:

Desde a sua transferência da comunidade de Águas Paradas, a referida escola denominada Núcleo Municipal Elpidio Barbosa, localiza-se à rua Padre Paulo Wilbert, n.º 343, no bairro Bem Morar e iniciou as suas atividades no dia 25/3/2002. O espaço físico antes era alugado do proprietário Celso Ramos Castilho. Em comprometimento com a comunidade, a Prefeitura Municipal comprou a propriedade em 03 de abril de 2008, denominando, assim, o nome Centro de Educação Infantil Maria de Lourdes da Silva Pinho - Dona Mariazinha, homenagem a uma profissional que se dedicou à carreira educacional por muitos anos no bairro.



29

CEI: Pingo de Gente:

Este espaço físico que hoje atende somente à Educação Infantil, foi inaugurado em fevereiro de 1986. Iniciou suas atividades como CEBEM (Centro do Bem estar do Menor), atendendo crianças de 03 a 12 anos (turmas de jardim e pré-escolar de 03 a 6 anos). O trabalho desenvolvido na época, com as crianças de 07 a 12 anos, constituía-se apenas de reforço escolar e trabalhos manuais, com o objetivo de tirar as crianças da rua e dar atenção individual nas tarefas escolares. O atendimento era assistencial, tendo-se então como prioridade à alimentação, higiene, atendimento e recreação. Com o término do convênio (entre FUCABEM e prefeitura) foram, gradativamente, extintas as turmas com alunos maiores de 06 anos. A partir de 1993 passou a funcionar, atendendo crianças de 03 a 06 anos, sendo ainda chamada de CEBEM. De acordo com a nova LDB (9.394/1996) é obrigação do município,



oferecer atendimento gratuito para a Educação Infantil. Todas as turmas de Educação Infantil do Bairro Fátima foram reunidas em uma única Unidade Escolar, então denominado Pré-escolar Cascão. Podendo ser o nome “Cascão” associado à falta de higiene, os profissionais da escola se reuniram para propor a mudança do nome. Em 02 de julho de 2004, a Lei municipal nº 1.465 altera a denominação de Escola de Educação Infantil para **Centro de Educação Infantil “Pingo de Gente”**. Os recursos para atendimento e manutenção da creche, eram recebidos através de um convênio realizado entre prefeitura e governo do Estado no decurso do programa desenvolvido pela LADESC. As diretrizes do trabalho eram determinadas pela LBA. O espaço infantil que atendia somente creche no Bairro Fátima (Creche Favo de Mel) passou, a partir de 2007, a fazer parte do Centro de Educação Infantil Pingo de Gente.



E.E.B Traços e Letras

Com o aumento da demanda de matrículas no bairro Poço Rico no C.E.I Catarina Fuhmann a Secretaria Municipal da Educação no ano de 2010, alugou o espaço físico da antiga escola particular Traços e Letras. A mesma passou a denominar-se E. E. B. Traços e Letras, e atende crianças de Pré-Escola a Primeiro ano do Ensino Fundamental. O C.E.I Catarina Fuhmann passou a atender somente crianças na faixa etária de 0 a 3 anos.



Núcleo Municipal Professora Adilha Matias Faria

O Núcleo Municipal Professora Adilha Matias Faria foi inaugurado em 23/02/02. Criado com o objetivo de atender as comunidades de: Fundo do Campo, Goiabal, Joana, Santa Rosa, Passo do Souza, Campo Chato, Vila Baianos, Manduri e Vila Velha. A educação infantil atende anualmente no mesmo espaço físico uma turma de pré-escola.



2. FUNDAMENTOS LEGAIS

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO

Em meio ao processo de redemocratização do país, a Educação Infantil passou a ser tema de discussões e pesquisas tanto na parte teórica quanto legal.

O documento Política Nacional de Educação Infantil elaborado pelo MEC ressalta:

A educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança e das famílias, como dever do estado e como primeira etapa da Educação Básica. (BRASIL, 2006, p.7).

A Educação Infantil deverá ter sempre uma finalidade que é social, pois traduz opções políticas pedagógicas para a infância.

A Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) não deixa dúvida, a criança tem direito à educação desde seu nascimento. É um dever do Estado, na esfera municipal, oferecer vagas em creches e pré-escolas para todos e não apenas aos mais necessitados.

Esta orientação pode ser percebida com as mudanças ocorridas nos últimos anos em relação à concepção dos trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil. Assim, torna-se fundamental respeitar a criança em suas fases específicas de desenvolvimento e na sua individualidade. Este respeito inclui a noção de que, mesmo pequena, a criança é sujeito de sua ação, e ao entrar em contato com pessoas e objetos, vai apropriando-se dos conhecimentos necessários para a vida futura.

Para garantir o direito à Educação Infantil são explicitadas as corresponsabilidades entre as três esferas governamentais (Federal, Estadual, Municipal) e a família, consonantes com a legislação atual:



- Constituição Federal de 1988, inciso IV do art. 208;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90;
- Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 10.172/01;
- Constituições Estaduais e Municipais;
- Planos Municipais de Educação;
- Sistemas Municipais de Ensino;
- Política Nacional de Educação Infantil – 2006;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Conselho Nacional da educação (DCNEI 05/09). Documento que empreendeu uma revisão das diretrizes de 1999 (BRASIL, 1999a; 1999b);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.



32

2.1.1 Constituição Federal de 1988:

Em 1988, a Constituição Federal, fruto das mobilizações em todo o país “reconhece o dever do Estado e o direito da criança a ser atendida em creches e pré-escolas e vincula esse atendimento à área educacional” (BRASIL, 1988, p. 30).

Art. 208: O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

IV. Atendimento em creche e pré-escola de 0 a 5 anos de idade.

2.1.2 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A LDB Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “contribuindo de forma decisiva para a instalação no país de uma concepção de Educação infantil vinculada e articulada ao sistema educacional como um todo” (BRASIL, 1996, p. 32).

No título V, dos níveis Escolares: no Art. 21: “A educação Escolar compõe-se de”:

I - Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio”.

No capítulo II, Da Educação Básica, Seção II, Da Educação Infantil:

Art. 29: “A educação Infantil Primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento Integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Art. 30: “A educação Infantil será oferecida em:

I – creches ou entidades equivalentes para crianças de 0 a 3 anos de idade,

II – pré- escolas para crianças de 4 a 5 anos de idade.

Art. 31: “Na educação Infantil avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental”.

2.1.3 O Estatuto da Criança e do Adolescente:

O ECA, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, reproduzindo a Constituição Federal, no capítulo IV, Do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer descreve no Art. 54: “É dever do Estado assegurar á criança e ao adolescente:

IV- Atendimento em creche e pré-escola de 0 a 6 anos de idade.

2.1.4 Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.





§ 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

§ 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

§ 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

§ 6º É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

2.1.5 Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica:

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010) define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Esta Resolução vem reforçar a concepção de criança como sujeito de direitos nos espaços da Educação Infantil, prevendo por parte das instituições e dos profissionais a consideração do desenvolvimento integral das crianças:

Art. 22. A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.

§ 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

2.1.6 O Sistema Municipal de Ensino, Lei Complementar nº 98/08 do Município de Otacílio Costa:

a) – capítulo III Art. 24 - A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica nas instituições mantidas ou subsidiadas pelo município, em complementação às ações Estadual e Federal na área, tem como finalidade:

I – o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade;

II – proporcionar à criança o desenvolvimento de sua autoimagem e o convívio no seu processo de socialização, com a percepção das diferenças e contradições sociais.

Parágrafo único. Na educação infantil o ensino de arte, da educação física e de uma língua estrangeira moderna é componente curricular obrigatório, ajustando-se às faixas etárias e às condições das crianças.

Art. 25. A educação Infantil será ofertada nas instituições de educação pública em:

Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

Pré-escolas, para crianças de quatro até cinco anos de idade.

Parágrafo único. Serão considerados Centros de Educação Infantil os que incorporam as atividades educacionais de creches e pré-escolas numa única instituição de educação.

Art. 26. Na Educação infantil:

O processo de desenvolvimento da criança deve estimular os aspectos sócio-afetivos, psicomotores e cognitivos;

A avaliação se fará mediante o acompanhamento e registro de desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.



2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A nossa Constituição Federal elegeu como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV).

Garante ainda expressamente o direito à igualdade (art. 5º), e trata, nos artigos 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Esse direito deve visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 205).

Além disso, elege como um dos princípios para o ensino, a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (Art. 206, I), acrescentando que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (Art. 208, V).

Fica claro, quando garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola, a Constituição Federal não usa adjetivos. Assim, toda escola deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade ou deficiência.

É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 36).

A Resolução nº. 5 de 2009 – Fixa as Diretrizes Curriculares



Nacionais para a Educação Infantil – (BRASIL, 2009), observa no seu Art. 8º:

VII - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos;

indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
Art. 8º:

§ 2º Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem:

I - proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;

II - reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;

III - dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas sócio-culturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;

IV - adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena.

§ 3º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas



ambientalmente sustentáveis;

III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

A Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, foi revista e ampliada resultando em um novo documento legal, no ano de 2008.

De acordo com o documento elaborado pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008), o movimento mundial pela inclusão deve ser considerado como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Tal processo visa acompanhar os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

O documento acima estabelece que a educação inclusiva, assim compreendida, constitui-se em um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Resolução nº 4 (BRASIL, 2010) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, seu Art. 22, trata da seção da Educação Infantil, estabelece que:



§ 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

§ 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

Assim, a perspectiva da Educação Infantil inclusiva é aquela que acolhe e valoriza toda diversidade presente nos espaços de Educação Infantil.

Desse modo, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos CEIs de Otacílio Costa deverão contemplar elementos da cultura dos povos afro-descendentes, indígenas e demais culturas que compõem a diversidade apresentada, contemplando “a pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira” (BRASIL, 1998, p. 77, Vol. 1) e que marcam, também, as instituições de Educação Infantil.

Também deverão os professores que atuam junto aos CEIs de Otacílio Costa, conceber que todas as crianças são portadoras dos mesmos direitos, sejam elas deficientes ou não. Nessa perspectiva, as pessoas deficientes – no caso, aqui, das crianças que frequentam a Educação Infantil de Otacílio Costa – têm direito à educação em sua plenitude, sendo indispensável que a as instituições de ensino regular se adaptem às mais diversas situações de acordo com as necessidades das crianças nelas inseridas.

Na perspectiva de uma educação inclusiva, não se espera



mais que a criança/pessoa deficiente se integre por si mesma, mas que os ambientes, inclusive o educacional, se transformem para possibilitar essa inserção, ou seja, estejam devidamente preparados para receber a todas as pessoas, indistintamente.

Além disso, acreditamos que um estabelecimento de Educação Infantil, que se destina a crianças de 0 a 5 anos de idade, deve dispor de profissionais devidamente orientados para atender crianças com deficiências e/ou problemas de desenvolvimento de todos os níveis e tipos.



3. FUNDAMENTOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS

3.1 A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Vygotsky (1987), defensor da psicologia dentro da tradição filosófica marxista, explicou a constituição histórico-social do desenvolvimento psicológico do ser humano no processo de apropriação da cultura na qual este está inserido, mediante a comunicação com outras pessoas. Esta comunicação e as funções psíquicas superiores nela envolvidas ocorrem em dois níveis: primeiramente na atividade externa (interpessoal). Depois é internalizada pela atividade individual, regulada pela consciência (intrapessoal). Tal processo de internalização da atividade se efetiva por meio da mediação com a linguagem, onde os signos adquirem significado e sentido (VYGOTSKY, 1984, p. 59-65).

Os estudos de Vygotsky (1987) sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, escreveu o psicólogo.

Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que vêem o ser humano como um produto dos estímulos externos. Para Vygotsky (1987) a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização; o que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa.

Vygotsky (1984/1987), não formulou uma teoria pedagógica, embora o pensamento do psicólogo bielorusso,



com sua ênfase no aprendizado, ressalte a importância da instituição escolar na formação do conhecimento. Para ele, a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. Ao formular o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), Vygotsky mostrou que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, “puxando” dela um novo conhecimento. “Ensinar o que já sabe desmotiva a criança, e ir além de sua capacidade é inútil”, diz Teresa Rego (1999).

Afirma Oliveira (2002) que um dos principais conceitos de Vygotsky, o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pode ser compreendido como a distância entre o desenvolvimento real de uma criança e aquilo que ela tem o potencial de aprender – potencial que é demonstrado pela capacidade de desenvolver uma competência com a ajuda de um adulto.



42

Em outras palavras, a Zona de Desenvolvimento Proximal é o caminho entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela está perto de conseguir fazer sozinha. Saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada criança entre ambas são as duas principais habilidades que um professor precisa ter, segundo Vygotsky.

Dentro da concepção histórico-cultural, a atividade é um conceito-chave, explicativo do processo de mediação. A atividade mediatiza a relação entre o homem e a realidade objetiva. Deste modo, o homem não reage mecanicamente aos estímulos do meio. Pela sua atividade, coloca-se em relação com os objetos e fenômenos do mundo social e cultural, onde atua sobre eles e transforma-os. Ao mesmo tempo em que os transforma, transforma-se também a si mesmo.

O conceito da teoria histórico-cultural da atividade (ou Teoria da Atividade) surgiu como desdobramento da

concepção histórico-cultural e foi desenvolvida por Leontiev e Elkonin. Estes teóricos investigaram a atividade humana com o objetivo de demonstrar que o desenvolvimento psíquico humano encontra sua expressão na atividade psíquica como forma característica de atividade humana.

Duarte (2002, p. 282) elabora alguns questionamentos instigantes acerca da Teoria da Atividade: A obra de Vygotsky seria uma das referências para a teoria da atividade ou seriam duas abordagens distintas? A teoria da atividade tal como ela aparece nos trabalhos de autores contemporâneos é de fato uma teoria ou apenas mais um modismo acadêmico? O autor destaca:

A teoria da atividade surgiu no campo da psicologia, com os trabalhos de Vigotski, Leontiev e Luria. Ela pode ser considerada um desdobramento do esforço por construção de uma psicologia sócio-histórico-cultural fundamentada na filosofia marxista. Embora a denominação “teoria da atividade” tenha surgido mais especificamente a partir dos trabalhos de Leontiev, muitos autores acabaram por adotar essa denominação também para se referirem aos trabalhos de Vigotski, Luria e outros integrantes dessa escola da psicologia. Atualmente essa teoria apresenta claramente um caráter multidisciplinar, abarcando campos como a educação, a antropologia, a sociologia do trabalho, a linguística, a filosofia.



43

Duarte (2002, p. 289) argumenta, segundo autores contemporâneos que estudam a Teoria da Atividade, que estes observam:

A teoria da atividade é uma abordagem multidisciplinar nas ciências humanas e tem como origem a psicologia histórico-cultural iniciada por Vigotski, Leontiev e Luria. Ela toma como sua unidade de análise o sistema da atividade coletiva orientada para o objeto e mediada por artefatos, fazendo a ponte entre o sujeito individual e a estrutura social. (ENGSTRÖM; MIETTINEN; PUNAMÄKI, 1999, p. 2. *In*. DUARTE, 2002, p. 289).

Golder observa a respeito das ideias de Leontiev que a atividade humana pode ser concebida, “como um produto e um derivado da vida material, da vida externa, que se transforma em atividade da consciência” (LEONTIEV *apud* GOLDER, 2002, p. 52; 2004).

No centro da Teoria da Atividade está a concepção da natureza histórico-social do ser humano, explicada a partir dos seguintes pressupostos:

- A atividade representa a ação humana que mediatiza a relação entre o homem, sujeito da atividade, e os objetos da realidade, dando a configuração da natureza humana;
- O desenvolvimento da atividade psíquica, isto é, dos processos psicológicos superiores, tem sua origem nas relações sociais do indivíduo em seu contexto social e cultural.



44

Assim, a atividade humana só pode existir em forma de ações ou grupos de ações que lhes são correspondentes. A atividade laboral se manifesta em ações laborais, a atividade didática em ações de aprendizagem, a atividade de comunicação em ações de comunicação e assim por diante (LEONTIEV, 1983).

Desse modo, a Teoria da Atividade, ancorada na concepção da natureza histórico-social, considera que a criança também representa suas ações por meio de atividades principais. Leontiev e Elkonin descrevem o teor da atividade principal no desenvolvimento infantil:

O que é, em geral, a atividade principal? Designamos por esta expressão não apenas a atividade frequentemente encontrada em dado nível do desenvolvimento da criança. O brincar, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar não brinca mais do que três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos de atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as

mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1988, p. 122).

De acordo com as premissas apresentadas, destacamos as concepções abaixo as quais consideramos ao elaborarmos a Proposta Pedagógica para Educação Infantil de Otacílio Costa:

Concepção de Criança: A criança é um sujeito datado, isto é, atrelado às suas determinações de sua estrutura biológica e de sua conjuntura histórica. A criança é sujeito ativo das suas aprendizagens e conhecimentos. Transforma e influencia o meio em que vive, assim como é transformada e influenciada por ele.

Concepção de Infância: Período com características próprias, onde a criança é considerada na sua totalidade, ou seja, como um sujeito com características biológicas, sociais, cognitivas e afetivo-emocionais; sendo completa nas suas características e potencialidades. O que não significa dizer que está pronta/acabada, pré-determinada.

Concepção de desenvolvimento infantil: O desenvolvimento infantil é impulsionado pelas aprendizagens. Os processos de desenvolvimento, embora presentes no indivíduo precisam da interação, da intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes e da cultura para se consolidarem.

Concepção de aprendizagem/conhecimento: Essa concepção admite a criança como sujeito ativo das suas aprendizagens/conhecimentos. As aprendizagens/conhecimentos não decorrem unicamente dos fatores biológicos, nem tampouco são prescritos indubitavelmente pelo meio. As aprendizagens decorrem da interação (inclusive as afetivas) da criança com o meio, sendo que toda boa aprendizagem deve adiantar-se ao desenvolvimento.



Concepção de CEI: Espaço de interação, de trocas afetivas, cognitivas, sociais. Espaço que visa não apenas cuidar (assistencialismo), mas visa também educar/formar através de valores, como a solidariedade, companheirismo, respeito, etc. Considera a criança como sujeito ativo dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Concepção de ação pedagógica (processo de ensino e de aprendizagem): A ação pedagógica visa à promoção dos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, considera as interações entre os sujeitos; a realidade na qual sua unidade está inserida; os conhecimentos prévios das crianças; as relações afetivas na interação professor-criança, criança-criança, criança-adultos; as mediações intencionais. Nessa concepção a criança é considerada na sua totalidade de aspectos e potencialidades, como um ser: biológico, cognitivo, social e afetivo-emocional.



46

Concepção de mundo/sociedade: A sociedade pode ser definida como sendo um conjunto de pessoas que coabitam e compartilham peculiaridades culturais. Uma sociedade em constante transformação, onde os indivíduos são coagentes dessas transformações: influenciam e marcam o tempo e o espaço histórico no qual estão inseridos, bem como sofrem as influências e são marcados pelas transformações decorrentes. Existe uma relação dialética e histórica entre o sujeito e o meio/mundo/sociedade.

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Vygotsky (1984/1987) interessou-se pela ontogênese, ou seja, a origem dos processos cognitivos do ser humano, enquanto espécie humana. Função intelectual X cultura. Onde, para ele, a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada.

Servindo-se do Materialismo Histórico dialético destacou

a gênese das Funções Psicológicas Superiores:

a) As funções psicológicas superiores têm suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral;

b) O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico;

c) A relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.

Para Vygotsky (1984/1987) o aprendizado não se subordina totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro, provocando saltos de nível de conhecimento.

O ensino, para Vygotsky (1984/1987) deve se antecipar ao que a criança ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinha, porque, na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes.

Segundo Vygotsky (et al. 2001, p. 115), o ensino apóia-se, portanto, naquilo que ainda não está maduro na criança. Mediante essa constatação, o autor defende que a psicologia e a pedagogia devem se libertar “(...) do velho equívoco segundo o qual o desenvolvimento deve necessariamente percorrer seus ciclos, preparar inteiramente o solo em que a aprendizagem irá construir seu edifício”. Para Vygotsky (2001), o ensino está sempre adiante do desenvolvimento. O ensino antecede o desenvolvimento para promovê-lo. Assim, o autor afirma:

(...) a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (...) todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa



numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem. (VYGOTSKY et al, 2001, p. 115).

Vygotsky, Leontiev e Elkonin concebiam o desenvolvimento infantil como fenômeno histórico e dialético, que não é determinado por leis naturais universais, mas encontra-se intimamente ligado às condições objetivas da organização social e não se desenrola de forma meramente linear, progressiva e evolutiva.

O desenvolvimento e a atividade da criança, segundo Leontiev (2001, p. 59) postulam que a situação objetiva ocupada pela criança no interior das relações sociais em cada período de seu desenvolvimento é um elemento fundamental para compreender o desenvolvimento psíquico "(...) durante o desenvolvimento da criança, sob a influência das circunstâncias concretas de sua vida, o lugar que ela objetivamente ocupa no sistema das relações humanas se altera". Essa mudança da posição real ocupada pela criança nas relações sociais, que resulta em uma reestruturação de suas relações sociais básicas, é um fator determinante na transição para novos estágios em seu desenvolvimento.



48

No entanto, a análise do autor não se encerra no lugar ocupado pela criança no sistema das relações sociais, mas avança na direção da análise de sua atividade: o que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida. Em outras palavras: o desenvolvimento da atividade da criança, quer a atividade aparente, quer a atividade interna. Mas seu desenvolvimento, por sua vez, depende de suas condições reais de vida. (LEONTIEV, 2001, p. 63).

Essa organização do ensino implica, para Elkonin (1960), garantir que as ações de influência pedagógica sobre a criança estejam de acordo com as particularidades de cada idade ou período do desenvolvimento.

Tal correspondência se faz necessária, em especial, considerando-se que as diferenças entre os períodos não são meramente quantitativas, mas qualitativas. Apoiando-se no conceito de ZDP, contudo, Elkonin (1960, p. 503) alerta que considerar as particularidades psicológicas de cada fase do desenvolvimento não significa que o pedagogo deva orientar-se somente pelo nível de desenvolvimento já alcançado e típico para a idade: “a missão do pedagogo é fazer avançar o desenvolvimento psíquico das crianças, formar o novo em seu desenvolvimento psíquico, facilitar o desenvolvimento do novo”.

Para a Psicologia Histórico-Cultural, não é possível pensar o papel do professor como alguém que apenas estimula e acompanha a criança em seu desenvolvimento. O professor é compreendido como alguém que transmite à criança a experiência social acumulada, explicita os traços da atividade humana objetivada e cristalizada nos objetos da cultura, organiza a atividade da criança e promove o desenvolvimento psíquico.



49

3.3 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ACERCA DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE

O Referencial Curricular Nacional Educação Infantil, (1998) destaca os objetivos que deverão ser oportunizados nas instituições de educação infantil crianças de zero a três anos de idade, em relação ao desenvolvimento infantil:

Captar necessidades que bebês evidenciam antes que consigam falar, observar suas reações e iniciativas, interpretar desejos e motivações são habilidades que profissionais de Educação Infantil precisam desenvolver, ao lado do estudo das diferentes áreas de conhecimento que incidem sobre essa faixa etária, a fim de subsidiar de modo consistente as decisões sobre as atividades desenvolvidas, o formato de organização

do espaço, do tempo, dos materiais e dos agrupamentos de crianças. (BRASIL, 1998, Vol. 2, p. 15).

De acordo com o documento acima, a instituição de Educação Infantil deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de:

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- Brincar;
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses;
- Reconhecer o nome das coisas;
- Falar, engatinhar, sentar, andar, conversar.



Além disso, a criança de 0 a 5 anos de idade ao frequentar a Educação Infantil, usufrui de outras formas de interação: cantar, dançar, ouvir e contar histórias, fazer desenhos e modelagens, dentre outras coisas.

Junto a tudo isso, a criança descobre e estabelece relações entre proporções, grandezas, medidas, tempos, texturas, etc. (coisas grandes e pequenas; dentro e fora; coisas altas e baixas; grossas e finas; macias e duras, agora e depois, etc.).

As características que seguem, de acordo com as faixas etárias, não devem ser tomadas como um padrão fechado das

aprendizagens e desenvolvimento das crianças no período em que sinalizamos. Antes, devem ser entendidas como uma referência ou como considerações para que o professor da Educação Infantil compreenda as crianças da faixa etária de 0 a 5 anos de idade, tendo em conta que tais características poderão se antecipar ou ultrapassarem a faixa etária específica em que se encontra a criança, sem que isto seja um indicador de desajuste infantil.

As autoras Bassedas, Huguet e Solé (1998); e também Arribas (et al, 2004) destacam aspectos da criança e seu desenvolvimento, nos aspectos motores, intelectuais, afetivos e sociais. As autoras observam da importância de os professores de instituições de Educação Infantil compreenderem acerca desses aspectos.

As abordagens efetivadas pelas autoras acima, apresentam algumas manifestações acerca da criança, suas aprendizagens e desenvolvimento, onde algumas características são perceptíveis na faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

Em sintonia com as autoras acima destacamos algumas características da criança da Educação Infantil.

3.3.1 Características do bebê de 2 e 3 meses

Cada bebê é diferente do outro, mas, em cada período do desenvolvimento, geralmente, eles apresentam algumas características comuns:

- Podem dormir muitas horas por dia, mas se interessam e participam cada vez mais pelo que acontece à sua volta.
- Viram a cabeça e seguem pessoas e objetos com o olhar.
- Gostam de estar junto de outras pessoas, principalmente dos pais.
- São atraídos por vozes e gostam de olhar rostos.



- Levam as duas mãos em direção à boca.
- Sentem prazer e conforto em olhar e tocar os seios da mãe enquanto mamam.
- São sensíveis ao toque e precisam sentir que outras pessoas os respondem.

3.1.2 Características do bebê de 4 aos 6 meses

O bebê dos quatro aos seis meses permanece mais tempo acordado durante o dia e dorme mais à noite. O corpo está mais firme e já pode sentar-se com apoio. Pode se virar sozinho e rolar. Tudo o que o bebê pega, ele leva à boca.

Essas ações exploratórias permitem que o bebê descubra os limites e a unidade do próprio corpo, conquistas importantes no plano da consciência corporal. As ações em que procura descobrir o efeito de seus gestos sobre os objetos propiciam a coordenação sensório-motora, a partir de quando seus atos se tornam instrumentos para atingir fins situados no mundo exterior. (BRASIL, 1998, p. 21, Vol. 3).



52

O bebê comunica-se com as pessoas dando pequenos gritinhos e fazendo barulhos com os lábios. Gosta de ouvir a própria voz e aprende a distinguir sons diferentes.

Já pode distinguir a voz da mãe e do pai. “Um bebê de quatro meses que emite certa variedade de sons quando está sozinho, por exemplo, poderá repeti-los nas interações com os adultos ou com outras crianças, como forma de estabelecer uma comunicação” (BRASIL, 1998, Vol. 3, p. 125).

Entre os quatro e os seis meses, os bebês são mais alertas para as coisas familiares, mas também se interessam muito pelas coisas novas.

3.3.3 Características do bebê dos 7 aos 9 meses

Este é um período de muitas descobertas. Brincar é tudo que estimula seu corpo e seus sentidos para desenvolver seu pensamento e inteligência. As novas realizações físicas, como

engatinhar, agarrar objetos, sentar e se sustentar nos seus pés, trazem grande independência. Começa a falar, geralmente, pelas primeiras sílabas (mama, papa, etc). Explora os ambientes e gosta de colocar os dedos em orifícios (buracos, tomadas, etc). É necessário observar que o ambiente não ofereça riscos.

O bebê não precisa mais depender do adulto para levar o mundo até ele. À medida que cresce a independência física, aumenta a dependência afetiva. Necessita de apoio emocional e encorajamento, pois está descobrindo as dificuldades e lições de crescer.

É possível que aos 9 meses, o bebê já sabe quando pode ou não fazer certas coisas, aceita ou nega com a cabeça, girando para dizer “não”. Nessa idade, é possível notar a personalidade: quando se demonstra calmo ou agitado ou, ainda, como age quando contrariado.

Os bebês apreciam muito as impressões visuais. Os adultos devem mostrar as figuras das histórias enquanto leem para os bebês.

Suas capacidades motoras também se mostram ampliadas. Ele precisa ser acompanhado com atenção, pois tem vontade de se deslocar pela sala. A maioria dos bebês desta idade já consegue sentar sem apoio e gira o corpo para se colocar na posição de engatinhar.

3.3.4 Características da criança de 1 a 2 anos

Nessa etapa, a criança está cheia de energia e entusiasmo. Aprende por meio da exploração do ambiente, curiosidade, imitação e imaginação.

Quanto mais a criança é estimulada a falar, movimentar-se e descobrir, maior será o desenvolvimento do seu cérebro e da coordenação fina dos seus movimentos. Essas realizações ajudam a criança a se comportar com mais competência e confiança.



A criança, possivelmente, já pode engatinhar e andar e se desloca pelos ambientes; abaixa-se, sem cair, para pegar objetos no chão; começa a identificar as partes do corpo e aprende a falar o nome delas. Ainda se comunica por gestos, abana a cabeça para dizer não, dá adeus, bate palminhas. Muitas delas, falam pequenas frases.

3.3.5 Características da criança de 2 e 3 anos

A grande maioria das crianças dessa idade começa a compreender melhor o que pode e o que não pode fazer. Tenta fazer coisas sozinha, embora ainda precise da ajuda dos adultos. Já consegue organizar o pensamento e pode formar frases completas para se comunicar.



Nas atividades do dia-a-dia, junto com a família ou ao CEI, aprende noções de tamanho, cor, peso, quantidade e lugar. Frequentemente, a criança sente medos e não sabe explicá-los. Alguns desses medos são das coisas novas, outros são frutos de sua imaginação. Ainda poderá utilizar do choro para obter o que deseja.

A criança tenta resolver conflitos com outras crianças, geralmente, por atitudes mais intempestivas: pode empurrar bater. Os adultos devem orientar que essa não é a melhor forma de resolver problemas. Histórias infantis ajudam a criança a se identificar com personagens e aprender com eles.

3.3.6 Características da criança de 4 e 5 anos

A criança desta faixa etária comunica-se usando frases completas para dizer o que deseja e sente, dar opiniões, escolher o que quer. É muito criativa, gosta de inventar histórias. A brincadeira de faz-de-conta ajuda a desenvolver o pensamento da criança, que agora se apóia nas ideias e palavras.

A criança já é capaz de imaginar além do que está vendo. Tem mais domínio sobre suas ações e movimentos,

permanecem mais tempo brincando em atividades que exigem atenção, como encaixe de pequenas peças, recorte, colagem, desenho. Já sabe segurar lápis, gravetos e desenhar formas que parecem sol, bonecos, casas. Por meio do desenho, ela expressa o que vê e o que sente.

O pensamento e a linguagem da criança estão tornando-se mais complexos. A criança se expressa com mais clareza. Sua habilidade de ouvir e sua atenção aumentaram.

A criança é hábil nos jogos de faz-de-conta, gosta de desempenhar papel de adulto e criar situações fantásticas. É a fase do mundo imaginário, quando sua criatividade está a todo vapor. Portanto, qualquer brinquedo ou equipamento que ajude o pequeno a entrar nesse mundo de fantasia é bem-vindo.

As crianças nesta faixa etária se interessam muito por coisas que imitam o mundo dos adultos, que dão a sensação de segurança e companhia, como dinheiro de brinquedo, caixa registradora, telefone, circos, fazendas, postos de gasolina e casas de boneca com móveis. Os meios de transporte também viram atração: caminhões, automóveis, aviões, trens, barcos e tratores.

A partir dos 4 anos, a criança utiliza melhor lápis de cera, canetas, tinta e papel, pois, diverte-se muito desenhando e pintando. Na modelagem, começa a querer agregar objetos à massa, como palitos, contas coloridas e aparas de lápis. Ela quer construir suas próprias coisas e ter a sensação de participar efetivamente de seu tempo e espaço: quer participar do mundo dos poderosos adultos que tem a sua volta.

Contudo, pode frustrar-se com o produto de sua criação e é necessário bastante tato para manejar a situação. Agindo com paciência, o adulto permite que sua capacidade de concentração e sua coordenação motora se aprimorem e ela goze, cada vez mais, sua independência.



4. OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a LDBEN 9.394/96, A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A prática pedagógica na/da Educação Infantil, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, vol. 1), deve ser organizada de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, sua potencialidade e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;



- Utilizar as diferentes linguagens: corporal; musical; plástica, oral e escrita, ajustada às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido;
- Expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos de avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

A Resolução nº. 5 de 2009 – *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2009), observa:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.



57

Ainda, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2009) consideram que a função sociopolítica e pedagógica das unidades de Educação Infantil inclui (Resolução CNE/CEB nº 05/09 artigo 7º):

- a. Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais.
- b. Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias.
- c. Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.
- d. Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- e. Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade

comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, lingüística e religiosa.

A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Otacílio Costa está organizada de modo a contemplar os objetivos expostos acima.



5. O CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A concepção de cuidar e educar na Educação Infantil que adotamos ancora-se nas idéias de Kramer e Bazílio (2003). Onde educar engloba cuidar incorporando as duas dimensões, em um mesmo objetivo da educação em todos os níveis, mas com atitudes e objetivos diferenciados sendo ambos “educar e cuidar” indissociáveis quando se fala em educação de um modo geral.

Em relação à Educação Infantil, educar e cuidar abrangem os aspectos do trabalho pedagógico junto às crianças e, assim, são compreendidos como essenciais e indissociáveis.

Também construímos nossa **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Otacílio Costa** de modo a considerar o que observa o RCNEI (BRASIL, 1998, vol. 1), acerca do cuidado e educação junto às crianças da Educação Infantil.

Afirma o documento citado acima, que o **cuidado** precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, são necessários que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.



Educar segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, Vol. 1) deve propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

A Resolução nº. 5 de 2009 – *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* – (BRASIL, 2009), observa no seu Art. 8º:



§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.

Assim, reafirmamos que o ato de cuidar e educar são indissociáveis, não tem como separar essas duas ações. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil; desde a hora em que se está trocando uma fralda, alimentando a criança, no momento da higiene, todos esses aspectos que parecem ser simplesmente “cuidados”, eles também podem e devem ser trabalhados dentro do aspecto educativo. Quando realizamos estas atividades é preciso conversar com a criança a respeito da necessidade daquele procedimento e já incentivando que ela tente fazer sozinha para, assim, contribuir com a independência da criança.

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados.

6. LUDICIDADE, BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Arce (2004) apresenta contribuições de Elkonin, Leontiev e Vigotski, acerca das distintas concepções de ser humano e de sociedade e, conseqüentemente, das distintas concepções a respeito do jogo e do desenvolvimento infantil.

A autora faz referências à Teoria da Atividade e o jogo: Elkonin e Leontiev e a psicologia histórico-cultural. A partir deste quadro teórico, Arce situa a brincadeira e o jogo na educação pré-escolar. Afirmar ela que Leontiev, Elkonin e Vygotsky concordam que o jogo é a atividade principal no período da infância:

Para Leontiev e Elkonin (ambos apoiados nos estudos realizados também por Vigotski) a brincadeira não é uma atividade instintiva na criança. Para esses autores a brincadeira é objetiva pois ela é uma atividade na qual a criança se apropria do mundo real dos seres humanos da maneira que lhe é possível nesse estágio de desenvolvimento. Esses autores afirmam que a fantasia, a imaginação que é um componente indispensável à brincadeira infantil, não tem a função de criar para a criança um mundo diferente do mundo dos adultos, mas sim de possibilitar à criança se apropriar do mundo dos adultos a despeito da impossibilidade de a criança desempenhar as mesmas tarefas que são desempenhadas pelo adulto. Por exemplo, ao brincar de motorista de ônibus ela precisa usar da fantasia para substituir as operações reais realizadas por um motorista de ônibus pelas operações que estejam ao seu alcance. Mas isso não é uma forma de se afastar do mundo real no qual existem motoristas de ônibus e sim, ao contrário, de se aproximar cada vez mais desse mundo (ARCE, 2004, p. 19).

Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica.



Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade.

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade (...). Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (BRASIL, 1998, p. 27, Vol. 1).



62

Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Para Vygotsky e Leontiev (1998), as brincadeiras infantis servem para que a criança de forma lúdica trabalhe com o mundo dos objetos, mas que também consiga agir em relação ao mundo adulto.

AROLI, (2007, p. 66) ao abordar a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança, a partir dos estudos de Elkonin e Leontiev, esclarece que, para estes estudiosos,

a lei geral do desenvolvimento dos jogos nas crianças em idade pré-escolar se expressa na transição dos jogos com situação imaginária explícita, papel implícito e regra latente para os jogos com situação imaginária latente, um papel latente e regras explícitas.

Diante do aqui exposto destacamos algumas aproximações com atividades lúdicas das crianças, demarcadas por meio das brincadeiras e jogos.

Brincadeiras e jogos motores

Com as brincadeiras e jogos, as crianças aprendem a movimentar-se de diversas formas, desenvolvendo a coordenação motora, o conhecimento do seu corpo, combinar e cumprir regras, o qual por sua vez apoiará o desenvolvimento cognitivo e social.

Envolvem a motricidade ampla, exigindo muito mais espaço, atividades ao ar livre possibilitam que as crianças corram, escalem, saltem etc. para as crianças menores, os espaços devem conter almofadas, espelhos, caixas, túneis, móveis, enfim um ambiente que estimule as habilidades motoras das crianças.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos. (BRASIL, 1998, p. 18, Vol. 3).



Brincadeiras e jogos simbólicos

Para a perspectiva histórico-cultural o brinquedo tem claras relações com o desenvolvimento infantil. Principalmente em atividades de faz-de-conta e jogos de papéis. Essa relação torna-se possível porque o brinquedo permite a criança desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Com as brincadeiras e jogos, as crianças aprendem a movimentar-se de diversas formas, desenvolvendo a coordenação motora, o conhecimento do seu corpo, combinar e cumprir regras, o qual por sua vez apoiará o desenvolvimento cognitivo e social.

Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica.

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade.

Jogos com regras e intelectuais

Os jogos classificados por regras específicas, entre a faixa etária dos 2 e 3 anos de idade, precisam ser simples com regras não muito complexas. Podem ser atividades acompanhadas por canções nas quais as crianças sigam algumas instruções. Na faixa etária de 4 e 5 anos os jogos tornam-se mais complexos, exigindo mais agilidade nos movimentos, e desenvolvendo novas habilidades de pensamento.



64

Os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas. (BRASIL, 1998, p. 137, Vol. 3).

Dentro desta perspectiva Oliveira (2002) traz a brincadeira como recurso privilegiado do desenvolvimento da memória e a capacidade de expressar-se, interagir e argumentar, a partir de diferentes linguagens. Os jogos coletivos como: (esconde-esconde, pega-pega, jogos de mico, memória, bingo, etc).

Jogos e brincadeiras tradicionais

Os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural. O professor poderá ensinar às crianças jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas junto aos familiares e outras pessoas da comunidade e/ou em livros e revistas. Para a criança é interessante conhecer as regras das brincadeiras de outros tempos, observar o que mudou em relação às regras atuais, saber do que eram feitos os brinquedos.



7. O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor que trabalha com a Educação Infantil precisa ter alguns diferenciais que irá lhe ajudar no seu trabalho com as crianças, Oliveira (2003) nos aponta alguns destes diferenciais:

O professor de educação infantil deve ter formação ética e competência na especialidade de sua tarefa, levando-se em conta o atual momento sócio-histórico que ocorre em um mundo complexo, contraditório, violento individualista, consumista e em constante mudança. Ter o domínio de conceitos e habilidades necessárias para se ter uma atuação junto às crianças, atuação esta que seja promotora da aprendizagem e do desenvolvimento delas no sentido de lhes garantir o direito à infância. (OLIVEIRA, 2003, p. 7-8).



66

Oliveira (2003), acima citada, nos permite verificar algumas características necessárias ao professor de Educação Infantil, observar que esse professor precisa ter conhecimentos necessários na área pedagógica, para entender e saber trabalhar com as crianças, bem como analisar as suas próprias atitudes e sentimentos para poder estabelecer uma relação segura com a mesma. Ele deve estar preparado para lecionar para cada faixa etária.

O professor precisa despertar a atenção das crianças para a participação nas atividades, criando um clima favorável entre professor e criança, e desta forma poder ocorrer o ensino e aprendizagem. Além das técnicas, é necessário que os professores das disciplinas complementares desempenhem um papel no sentido de despertar o interesse de seu grupo de crianças para a aprendizagem.

A criança precisa interagir com as outras crianças e essas atividades proporcionam às mesmas o trabalho em duplas ou grupos desenvolvendo o processo de socialização. Segundo Barros (1996, p. 168) “a socialização significa o processo de

integração dos indivíduos num grupo”.

Não podemos deixar de mencionar neste trabalho a palavra amor, que é necessária quando estamos falando em educação e principalmente tratando-se de Educação Infantil.

O docente que trabalha com a Educação Infantil, necessita ter um olhar diferenciado envolvendo muito carinho, compreensão, comprometimento no processo de formar pessoas, ter respeito pelas atitudes e ideias das crianças para que elas cresçam confiantes em uma educação que ainda é válida e fará a diferença em nossa sociedade.

7.1 DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

A LDBEN (9394/96) em seu Título VI destaca os profissionais de educação delibera:

Art. 61 Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio.



Os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 2008, p. 32-40) sinalizam alguns critérios para os profissionais que atuam na Educação Infantil. Indicadores de qualidade os quais o Município de Otacílio Costa procura contemplar:

- Na condição de primeira etapa da educação básica, imprimi-se outra dimensão à Educação Infantil, na medida em que passa a ter uma função específica no sistema educacional: a de iniciar a formação necessária a todas as pessoas para que possam exercer sua cidadania
- A habilitação exigida para atuar na Educação Infantil é em nível superior, pedagogia ou modalidade normal,

admitindo-se, como formação mínima, a modalidade normal, em nível médio. A substituição eventual ou no período de férias/afastamento de um professor ou professora de educação Infantil só poderá ser feita por outro profissional que tenha a formação exigida para atuar na área.

- O conhecimento de seus direitos e deveres, o compromisso com a ética profissional e a dedicação constante ao seu aperfeiçoamento pessoal e profissional são características a ser consideradas na seleção e na avaliação das professoras e dos professores de Educação Infantil.
- Tem como função garantir o bem-estar, assegurar o crescimento e promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da Educação Infantil sob sua responsabilidade.
- Assegurar que os bebês e crianças sejam atendidos em suas necessidades de saúde: nutrição, higiene, descanso e movimentação.
- Assegurar que os bebês e crianças sejam atendidos em suas necessidades de proteção, dedicando atenção especial a elas durante o período de acolhimento inicial (“adaptação”) e em momentos peculiares de sua vida.
- Encaminhar a seus superiores, e estes aos serviços específicos, os casos de crianças vítimas de violência ou maus-tratos,
- Possibilitar que bebês e crianças possam exercer a autonomia permitida por seu estágio de desenvolvimento.
- Alternar brincadeiras de livre escolha das crianças



68

com aquelas propostas por elas ou eles, bem como intercalar momentos mais agitados com outros mais calmos, atividades ao ar livre com as desenvolvidas em salas e as desenvolvidas individualmente com as realizadas em grupos;

- Organizar atividades nas quais bebês e crianças desenvolvam a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão em suas múltiplas linguagens (linguagem dos gestos, do corpo, plástica, verbal, musical, escrita, virtual);
- Realizar atividades nas quais bebês e crianças sejam desafiados a ampliar seus conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura
- Organizar situações nas quais seja possível que bebês e crianças diversifiquem atividades, escolhas e companheiros de interação.
- Intervir para assegurar que bebês e crianças tenham opções de atividades e brincadeiras que correspondam aos interesses e às necessidades apropriadas às diferentes faixas etárias e que não esperem por longos períodos durante o tempo em que estiverem acordados;
- Garantir oportunidades iguais a meninos e meninas, sem discriminação de etnia, opção religiosa ou das crianças com necessidades educacionais especiais;
- Valorizar atitudes de cooperação, tolerância recíproca e respeito à diversidade e orientar discriminação de gênero, etnia, opção religiosa ou às crianças com necessidades especiais, permitindo às crianças aprender a viver em coletividade, compartilhando e competindo saudavelmente.



A Lei complementar 49/03 - Dispõe sobre o plano de carreira do magistério público do município de Otacílio Costa bem como o Regimento Interno dos Centros de Educação Infantil deste município, contém as atribuições de outros profissionais do magistério público municipal: Suportes Pedagógicos, Supervisores, Gestores, Diretores e Secretários.



8. AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Resolução nº. 4 de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010) define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Esta Resolução demanda orientações acerca das interações presentes nos espaços e tempos da Educação Infantil:

§ 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens das crianças. A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais.

Luz (*In.* BRASIL, 2010, s.p) registra que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelecidas pela Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CEB/CNE Nº 05, de 17 de dezembro de 2009, apresenta a concepção de criança e de seu processo de desenvolvimento que deve orientar as propostas pedagógicas. No Art. 4º, a criança, tida como centro do planejamento curricular, é compreendida como um sujeito histórico e de direitos, que por meio das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, assim como constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Afirma a autora que:

esse processo de construção de sentido para o mundo físico e social ocorre através de diversos comportamentos,



destacando-se: brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar. Essa concepção sobre a criança e o modo como se desenvolve fortalece o lugar da instituição de Educação Infantil como um ambiente privilegiado de trocas e relações. Onde as experiências particulares vividas no ambiente familiar podem ser ampliadas e enriquecidas pelas interações com outras crianças, adultos e objetos que não faziam parte do cotidiano das crianças. (LUZ, 2010, s.p. In. BRASIL, 2010 - **Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. MEC/ Brasília, 2010).**



72

Oferecer às crianças experiências que permitam ações individuais e em um grupo, lidar com conflitos e entender direitos e obrigações, que desenvolvam a identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas próprias habilidades, e um entendimento da importância de cuidar de sua própria saúde e bem-estar, devem ocupar lugar no planejamento. Mas, pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.

Toda relação estabelecida no CEI deve estar nutrida com grande dose de afetividade. O grau de afetividade que envolve a relação do(a) professor(a) com a criança e o que resulta dos laços criados na interação desta com os seus pares, representa o fio condutor e o suporte para a aquisição do conhecimento pelo sujeito. O educando, especialmente da Educação Infantil, precisa sentir-se integralmente aceito para que alcance plenamente o desenvolvimento de seus aspectos cognitivo, afetivo e social. (BALESTRA, 2007, p. 50).

Estabelecer laços afetivos e seguros com as crianças, compreendendo-as em suas reações de conflito, oferecendo condições para que supere seus problemas e que consiga retirar elementos significativos para sua aprendizagem, repare o erro, e que não volte a repeti-lo. Assim, estamos conduzindo

a criança a pensar sobre seus atos e modificar suas atitudes pela reflexão e pelo entendimento do que ela mesma faz e provoca.

Quando a criança aprende a resolver verbalmente seus conflitos, explicando o que aconteceu e entendendo os motivos e as consequências de seus atos, as situações conflituosas diminuem. O ideal seria criar espaços de aprendizagem nos quais os conflitos possam manifestar de forma sadia e equilibrada. É preciso assim, acreditarmos em nossa capacidade de superar essas situações, transformando-as em desafios constantes do nosso cotidiano, acreditando na capacidade de transformar e educar.

Com as crianças menores (até 2 anos de idade), os professores devem estar preparados para desenvolver diálogos, explicando suas ações e a das crianças, descrições de materiais e rotina durante todo o período do dia, criando possibilidades de desenvolvimento de linguagem oral, interação positiva e incentivando o processo de autonomia. Por isso, nas atividades com os bebês e crianças até 2 anos, os professores devem estar totalmente envolvidos participando delas ativamente, dando atenção individual respondendo à demanda desta faixa etária.

Os momentos de higiene pessoal e cuidados devem ser feitos junto com as crianças, mostrando e descrevendo a elas todas as ações. As conversas com as crianças pequenas devem sempre incluir descrições das observações dos fenômenos ao nosso redor, indicando o que fizeram antes e vão fazer depois. Por isso, o registro em fotografia ajuda muito as crianças a visualizarem suas atividades e a elas mesmas, sendo possível recapitular as coisas, reviver com repetição.

Tomar cuidado para que não sejam disponibilizados muitos recursos de uma só vez e é importante que haja repetição, enquanto houver interesse por parte das crianças



em interagir com os mesmos materiais, brinquedos e livros, é importante mantê-los acessíveis em sala.

Os diferentes momentos do dia devem ser marcados pela troca dos materiais e brinquedos uma vez que para crianças menores nunca colocamos muita variedade de brinquedos, mas dois ou três tipos com várias réplicas para todos explorarem.

Os materiais devem incluir a exploração de sons, observação de processos de mudança que subsidiam o professor a ampliar a compreensão das crianças sobre os fenômenos e fatos do dia-a-dia.

Os materiais e brinquedos para a brincadeira de faz-de-conta devem incluir bonecas/os, panelinhas, talheres, roupas e fantasias, chapéus, pedaços de tecido de vários tamanhos, telefone, fogão e geladeira, mesa de passar roupa, bacias e baldes, etc que deem possibilidades de criação de diversas situações domésticas ou não.



74

É importante que na sala estejam expostas fotografias das crianças, desenhos produzidos por elas, cartões que apresentam sequência para contação de história, fotografias de animais, plantas, pedras, rios, chuva, praia, montanha, etc.

É ainda importante que os professores explorem as diversas exposições, encorajando as crianças a falar sobre elas, identificando o que é seu e/ou familiar e/ou de seus colegas.

Com as crianças maiores (3 a 5 anos) os professores devem estar sempre envolvidos com as atividades das crianças seja na sala, no pátio ou em qualquer outra área que estejam. Falar e ouvir as crianças são sempre os pontos de partida na Educação Infantil, assim como a interação individual com cada uma delas. Portanto, participar das iniciativas das crianças questionando e complementando o que elas dizem, planejam e exploram é o papel do professor.

O uso da linguagem no dia-a-dia é de extrema

importância nesta faixa etária e por isso, o professor deve não só acompanhar as atividades das crianças, mas interagir ativamente descrevendo as ações das crianças, os conceitos com os quais estão trabalhando, sugerindo novas coisas, indicando possibilidades de ações e de materiais a serem utilizados, expressando verbalmente o que as crianças estão fazendo.

É sempre produtivo que em todos os momentos do dia os professores preparem alternativas para as crianças na mesma categoria de atividade: calma, ativa, pequenos grupos, etc.

Os materiais e brinquedos para a brincadeira de faz-de-conta devem ser variados e que dêem possibilidades de criação de diversas situações, por exemplo, telefones, material de escritório, panelinhas, pratos, talheres, chapéus, roupas, uniformes (bombeiro, médico, bailarina etc.) e fantasias, chapéus, bolsas, sapatos, sacolas, mesinhas, equipamentos domésticos, bacias e baldes, revistas etc.

É importante que as crianças participem das decisões sobre como decorar a sala, com exposições de trabalhos das crianças, registros de suas atividades.

É ainda mais importante que os professores explorem estas exposições, voltando sempre a elas para relembrar atividades, dar seguimentos e ainda para trocá-las.

Assim, as interações nos tempos e espaços da Educação Infantil devem se estabelecer no sentido de promover as relações interpessoais. Deve-se investir em atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças desenvolvendo, assim, a capacidade de se relacionar.



9. ORGANIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização espaço-temporal na Educação Infantil envolve a organização de diferentes espaços e a relação do corpo com o tempo.

Como são as salas em que as crianças estão, que tipo de material é colocado a sua disposição, e de que forma são apresentados para as crianças, assumem um papel fundamental no trabalho com crianças de 0 a 5 anos de idade, traduzindo de um lado, a postura que o profissional assume; de outro, sua concepção de educação.



Barbosa e Horn (2001, p. 67) observam que organizar o cotidiano das crianças nos CEIs, pressupõe pensar que “o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir principalmente, de suas necessidades”.

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional.

A organização espaço-temporal na Educação Infantil deve se estabelecer de modo a que as crianças possam:

- Experimentar situações onde possa explorar e conhecer a si mesmo e o mundo, por meio de descobertas e novos desafios.

- Utilizar o espaço do corpo (esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, relação tronco/membros);
- Vivenciar uma rotina diversificada e flexível, com variedade de organização dos espaços internos e externos.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil devem se estruturar de modo a apresentar diferentes organizações de espaços em diversos contextos do planejamento semanal, sempre modificando a ordem do mobiliário da sala. Faz-se necessário oportunizar situações onde a criança possa participar ativamente da organização do espaço da sala e do pátio. Todavia, é preciso que o professor esteja atento com tempo de duração da atividade lembrando que o poder de concentração dos bebês é mais reduzido, e na maioria das atividades, sua concentração é de, no máximo, 15 minutos, e sempre com a participação do professor. Também considera-se importante:

- Explorar o espaço dentro e fora da sala sempre que possível;
- O professor retoma a rotina de trabalho, respeitando as necessidades e individualidades de cada criança (choro, sono e alimentação);
- Dar oportunidades para a criança participar da elaboração da rotina.



9.1 Rotina: organização do tempo e espaço na Educação Infantil

Para Barbosa e Horn (2001, p. 68) diversos tipos de atividades deverão envolver a rotina diária das crianças nos CEIs: horário de chegada, alimentação, higiene, repouso, brincadeiras diversificadas, exploração de matérias artísticas e plásticos, literários, dentre outros.

Em defesa da Educação Infantil de qualidade, Barbosa

(2006), ao tratar da rotina das instituições de Educação Infantil, aborda aspectos relacionados à organização dos ambientes (espaço), os usos do tempo, a seleção e oferta de materiais e a seleção e proposta de atividades.

As referências das autoras citadas serviram como embasamento deste documento que elaboramos. Fundamentadas nas autoras acima, salientamos que as experiências promotoras de aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento das crianças, devem ser propiciadas em uma frequência regular e serem, ao mesmo tempo, abertas às surpresas e às novas descobertas.

É necessário considerar que as linguagens se inter-relacionam: por exemplo, nas brincadeiras cantadas a criança explora as possibilidades expressivas de seus movimentos ao mesmo tempo em que brinca com as palavras e imita certos personagens. Quando se volta para construir conhecimentos sobre diferentes aspectos do seu entorno, a criança elabora suas capacidades linguísticas e cognitivas envolvidas na explicação, argumentação e outras, ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre o mundo e registra suas descobertas pelo desenho ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito.

Por esse motivo, ao planejar o trabalho, é importante não tomar as linguagens de modo isolado ou disciplinar, mas sim contextualizadas, a serviço de significativas aprendizagens.

As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, jardins, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas às bibliotecas, museus.



O contexto de aprendizagem possui uma dimensão espacial, onde o professor deve organizar a sala de aula de acordo com o interesse e necessidades do desenvolvimento infantil em geral, e as necessidades e interesses de seu grupo específico de crianças.

Desta forma, o professor não deve preparar o contexto (espaço e tempo) de qualquer forma e, sim, para o desenvolvimento e os interesses das crianças. Para isso, precisa organizar também o tempo de tal forma que permita experimentação diversificada com os objetos, as situações e os acontecimentos.

Tudo isso permite um ambiente organizado, onde é possível observar as crianças em ação, prestar-lhes apoio e possibilitar a extensão de sua ação. Pode-se também colher informações para realizar um futuro planejamento, destacando o que é significativo e necessário para o desenvolvimento das crianças.



79

9.2 AMBIENTE E DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS

Zabalza (2001, p. 53) destaca, dentre os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade, a distribuição dos espaços e a oferta de materiais diversificados e polivalentes.

Algumas sugestões materiais e brinquedos são imprescindíveis para o desenvolvimento de atividades individuais, de pequenos e grandes grupos na Educação Infantil. É importante que os materiais e brinquedos estejam disponíveis e acessíveis para as crianças durante todo o dia.

Estar disponível e acessível significa que o adulto organizará criteriosamente a sala, como por exemplo, em cantos temáticos, para que as crianças possam organizar suas brincadeiras ao longo da rotina diária, entendendo que há momentos em que podem fazer determinadas coisas e em outros momentos não poderão estar livremente naqueles

cantos temáticos¹.

Horn (2004, p. 84-90) discorre a cerca deste conceito – cantos temáticos – que abordamos aqui. Onde a autora justifica a partir das ideias de Vygotsky (1984) que “(...) o meio social desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento” pelas crianças e adultos.

Isto quer dizer que as crianças poderão acessar aos materiais e brinquedos dentro de uma estruturação combinada entre elas e os professores. A organização dos materiais e brinquedos geralmente já dá claras indicações de como e quando as crianças podem trabalhar nos diferentes momentos do dia.

Barbosa e Horn (2001, p. 73) defendem a ideia de que “(...) o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicos, lúdicas e relacionais”.

É importante lembrar que, durante a rotina diária, tanto os bebês quanto as crianças maiores podem ter mais de uma atividade acontecendo consecutivamente. Para tanto é preciso considerar a faixa etária antes de decidir quantas atividades consecutivas podem ser programadas, dando às crianças a oportunidade de fazer escolhas e insistir em alguma observação ou experiência em que estejam interessadas.

As opções devem variar entre atividades individuais, de pequenos grupos, e de grande grupo, sendo esta última quando a professora dirige a atividade para todo o grupo, assim como nas opções de atividades calmas e ativas.

Para os bebês, por exemplo, é necessário um número maior de um mesmo tipo de brinquedo e/ou material, pois ainda é difícil para eles entenderem que devem



80

1 Fundamentadas em Horn (2004) destacamos que “Cantos temáticos” quer significar espaços diversificados e organizados na sala de atividades ou em outros ambientes do CEI.

compartilhar as coisas na sala. A rotatividade destes, em sala, é igualmente imprescindível e deve ser feita criteriosa e o mais frequentemente possível ou de acordo com a demanda das crianças.

Os materiais e brinquedos podem ser confeccionados pelos adultos utilizando material reciclável, como garrafas PET, caixas de papelão, cestas, tecidos, ou ainda serem adquiridos em nosso cotidiano, como por exemplo, os elementos naturais (pedras, folhas, flores, conchas etc.). As crianças entre 0 e 5 anos conseguem dar significado aos diferentes materiais e brinquedos dependendo da demanda da brincadeira, portanto, é melhor investirmos em materiais e brinquedos que podem ser utilizados de diversas maneiras e em diversas situações do que naqueles que tem apenas um ou duas funções.

É importante também ressaltar que todos os materiais colocados à disposição e acessíveis aos bebês devem ser adequados à faixa etária, confeccionados com todo o cuidado necessário (segurança e higiene) e monitorados ininterruptamente para garantir a segurança.

Afirmamos ainda, em consonância com Horn (2004, p. 15), que não basta a criança estar em um ambiente organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente.

Jaume (2004) faz referências aos aspectos dos espaços internos e externos dos CEIs. Afirma ele que a organização dos ambientes e a distribuição dos espaços são elementos essenciais para os que trabalham e/ou convivem nos CEIs: crianças e adultos.

9.3 MOMENTOS DA ROTINA

O que podemos entender por rotina na Educação Infantil? Segundo Barbosa (2006, p. 35) rotina é uma categoria



pedagógica que os responsáveis pela Educação Infantil estruturam, visando, a partir dela, desenvolver seu trabalho cotidiano junto às crianças dos CEIs. Afirma a autora que as denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, rotina diária, entre outras.

Dentre a rotina do CEIs de Otacílio Costa destacamos as seguintes ações que seguem.

9.3.1 Roda da conversa

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, parlendas e textos de brincadeiras infantis, e ainda oferecer oportunidades para que o grupo de crianças possa participar da organização da rotina diária.

9.3.2 Organização dos cantos temáticos

Dependendo das ações e da maneira como pensam os adultos, podemos proporcionar cuidados básicos, ao mesmo tempo levá-los à construção da sua autonomia, dos conceitos, habilidades, conhecimentos físicos e sociais.

Ao chegar à sala do CEI, após ter guardado a bolsa, e outros pertences, os bebês e crianças já iniciam alguma atividade nos diversos espaços da sala, onde serão organizados de acordo com o interesse dos mesmos. Estes espaços podem



ser denominados de cantos temáticos: (das bolas, rolos, carrinhos, pneus); afetivo (bonecas, ursos, pano e borracha, almofadas); dos brinquedos (cubos, peças de encaixe, copos, quebra-cabeças gigantes).

O interessante é oferecer um ou dois cantos temáticos de cada vez. Ao longo do ano, os bebês e crianças vão descobrindo os diferentes materiais que podem ser organizados em caixas, sacos gigantes, prateleiras, eles mesmos começam a solicitá-los, mesmo que não falem. Fazem isso se aproximando do local em que estão os brinquedos, fazendo gestos e sons que comunicam seus desejos.

O professor terá que oferecer aquilo pelo o qual se interessam, tendo o cuidado de manter os cantos temáticos sempre mediados por um professor, para que o clima de trabalho torne-se tranquilo, pois os bebês e crianças estão envolvidos em atividades interessantes e significativas para eles. O professor precisa incentivar as crianças a organizarem a sala, guardando os brinquedos.

É interessante que estes momentos sejam constantes na sala, e só é interrompido para outros momentos da rotina, como: alimentação, troca, hora da história, hora da novidade, hora da cantiga, etc.

9.3.3 Hora da alimentação

Coutinho (2002) reflete sobre os momentos da rotina – alimentação, descanso e higiene – no interior das instituições de Educação Infantil. Com este autor é possível pensar acerca de tais tempos nos CEIs de Otacílio Costa.

A alimentação que é composta pela mamadeira, almoço, lanche, são realizados no espaço da sala de acordo com o mobiliário disponível na mesma. É importante que as crianças visualizem os alimentos que irão ingerir.

Um adulto poderá alimentar até quatro crianças ao



mesmo tempo, tendo o cuidado de cada criança ter o seu prato e seu talher.

As frutas e verduras são entregues nas mãos das crianças, acompanhadas de perto pelo professor, que deverá auxiliar a criança a ter sucesso nessas tentativas.

A partir de um ano, as crianças começam a ser instigadas a segurar sozinha a mamadeira, aos poucos e progressivamente, conforme sua evolução, compreendendo que para comer, existem posturas, utensílios e ações particulares que são diferentes do brincar.

Por isso, quanto mais for diferenciado o ambiente, mais oportunidades de aprendizagem. As crianças maiores devem ter oportunidades de servirem-se sozinhas e desenvolverem sua autonomia.



84

9.3.4 Hora do descanso e higiene

O sono deve ser oportunizado em ambientes adequados. As crianças que ficam em período integral, precisam ter seu horário de sono, onde, na maioria das vezes, é logo após o almoço e escovação dos dentes, com isso as crianças aproveitam o dia e não se sentirão cansadas. Pode acontecer que, em outros momentos, ocorram sonolência ou necessidade da criança em repousar, o professor então, deverá oferecer a ela oportunidade de descanso.

A higiene das crianças é um aspecto muito importante. As trocas devem ser efetuadas sempre que a criança necessite ser trocada. Ao trocá-las, o professor conversa, explica o que vai fazer e por quê.

9.3.5 Hora da história

Outro momento importante da rotina diária é a hora da história, onde o professor organiza a sala e as crianças para este momento tão especial.

Dependendo da faixa etária, as histórias precisam ser curtas e com bastante ênfase nos materiais e no tom de voz. Para que chamem a atenção das crianças, o professor terá que utilizar figuras grandes e coloridas, não esquecendo os materiais alternativos (ursos, panelas, roupas dos personagens, fantoches de varas, de tecido), enfim, dependerá da criatividade do mesmo, sendo que quanto mais próximo da realidade da criança, mais significativo será para ela.

A prática de leitura para as crianças maiores tem um grande valor em si mesmo, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como o desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, dramatização das histórias etc. Tais atividades só devem se realizar quando fizerem sentido e como parte de um tema mais amplo.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura. É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc. (BRASIL, 1998, p. 141, Vol. 3).



85

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira.

Para isso, podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala, o texto escrito e a imagem.

O professor lê a história, as crianças escutam, observam

as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor.

9.3.6 Hora da novidade

A hora da novidade poderá ficar a critério do professor, pois terá que observar o que é interessante levar para socializar com as crianças. Desde um animal (gato, cachorro, galinha, coelho, passarinho, minhoca, formiga, e outros que não sejam nocivos), até alimentos, livros, revistas, etc. Este momento precisa ser de suspense e curiosidade, onde o interessante é ter um recipiente (caixa colorida), para anunciar as crianças que é a hora da novidade.



86

9.3.7 Hora da cantiga

O fazer musical poderá ser trabalhado em situações lúdicas, fazendo parte do contexto global das atividades. Quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno.

Podem aprender com facilidade as músicas, mesmo que sua reprodução não seja fiel. Integrar a música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem.

Neste momento o professor poderá organizar um ambiente aconchegante com almofadas, chocalhos e instrumentos musicais como: (violão, pandeiro, gaita) e outros instrumentos, para que a criança tenha contato e conheça diferentes sons.

É interessante incentivar as crianças a acompanharem o professor nas canções, procurando imitar os gestos e posturas do corpo. As canções devem ser variadas. Na primeira

infância, as crianças começam a desenvolver sua linguagem, cabe ao professor estimular este desenvolvimento por meio das canções.

9.3.8 Hora da brincadeira

Os momentos de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural. Mesmo nos momentos de brincadeiras livres, como por exemplo, na hora do parque, o professor deverá estar atento e observar quais dificuldades seu grupo de crianças apresenta, aproveitando este momento para interagir e mediar estas situações.

9.3.9 Exploração dos ambientes externos dos CEIs

Os deslocamentos das crianças também são de suma importância. Os bebês e crianças precisam deslocar-se dentro e fora da sala, pois essa atividade é necessária do ponto de vista das aquisições motoras que estão em pleno desenvolvimento nessa faixa etária.

Pode-se organizar os cantos temáticos em espaços fora da sala, proporcionando outros ambientes para que as crianças explorem.

Brincadeiras no parque, onde o professor permite a exploração livre e, em seguida, propõem atividades com diferentes materiais.

É importante ressaltar que esta rotina diária, deve ser apresentada de forma flexível, ou seja, cada profissional levará em consideração fatores essenciais para o desenvolvimento de seu grupo de crianças, fazendo as adaptações necessárias, quanto aos horários e organização de ambientes.



10. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil delibera que:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Art. 11º- Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, Oliveira (2010, p. 14 In. *In. BRASIL, 2010 - Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. MEC/ Brasília*) salienta que na Educação Infantil



a avaliação da aprendizagem é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca pelo professor de melhores caminhos para orientar as crianças, conforme ele pesquisa que elementos podem estar contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento.

A autora observa que a Resolução nº. 5 de 2009 – *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2009) considera que

a avaliação deve ser processual e incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças.

Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. A finalidade básica da avaliação é que sirva para “(...) intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 173).

Existem situações que podem ser aproveitadas ou criadas com o objetivo de situar a criança frente ao seu processo de aprendizagem. É importante que o professor tenha consciência disso, para que possa atuar de forma cada vez mais intencional. Isso significa definir melhor a quem se dirige a avaliação — se ao grupo todo ou a uma criança, em particular. Apontar aquilo



que a criança não consegue realizar ou não sabe, só faz sentido numa perspectiva de possível superação, quando o professor detém conhecimento sobre as reais possibilidades de avanço da criança e sobre as possibilidades que ele tem para ajudá-la.

Todas as atividades de aprendizagem com a intenção de alcançar determinados objetivos, sendo necessário avaliar se os mesmos foram ou não alcançados. É preciso observar se as crianças apropriaram-se dos conhecimentos socializados e se é necessário introduzir algo novo.

Segundo Bassedas; Huguet; e Solé (1999, p. 175) para avaliar as crianças nos espaços educativos há três formas de avaliar: a inicial, formativa e a somativa.

A avaliação inicial: Quando inicia uma atividade ou tema, com a intenção de verificar o que o grupo de crianças já sabe sobre o tema/assunto.

A avaliação formativa: Proporciona informações sobre o desenvolvimento das crianças, as dificuldades que apresentam com o objetivo de poder modificar a intervenção a partir das próprias atividades. O professor poderá ter um caderno onde fará os registros individuais de cada criança. Este registro deverá ser sucinto, observando o que a criança conseguiu atingir com os objetivos propostos nas atividades de aprendizagem. Para isso, será necessário observar, obter informações sobre o que as crianças são capazes de fazer, porém o que realmente importa é que tais informações sejam úteis para poder estimular o desenvolvimento do grupo de crianças e planejar atividades condizentes com suas necessidades.

A avaliação somativa: Ocorre no final do processo de aprendizagem com a finalidade de verificar o que as crianças aprenderam em relação aos objetivos e habilidades e competências propostas.



DOCUMENTOS CONSULTADOS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa oficial do Estado, 1998.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Documento introdutório. Vol. 1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Formação pessoal e social. Vol. 2. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Conhecimento de Mundo. Vol. 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Política Nacional de Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2006.

_____. Parâmetros Nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília 2008.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria da Educação Básica/Secretaria da Educação Especial. Brasília, 2008.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da _____. Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil.** MEC/ Brasília, 2010. LUZ, I. R. da. Relações entre crianças e adultos na Educação Infantil. consultapublicacoedi@mec.gov.br



_____. **Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil.** MEC/ Brasília, 2010. OLIVEIRA, Z. de M. R. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes Curriculares Nacionais? consultapublicacoedi@mec.gov.br

LEGISLAÇÃO CONSULTADA: LEIS, DECRETOS, RESOLUÇÕES E PARECERES

LEIS:

BRASIL. Estatuto da criança e Adolescente. Lei nº. 8069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA – SP, 1991.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. Lei nº 9.394/96, de dezembro de 1996.

_____. Lei nº. 10172. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília: MEC/SEB, 2001.

_____. Emenda Constitucional nº. 53, de 19 de dezembro de 2006. Regulamentada pela Medida Provisória 339, de 29 de dezembro de 2006.

RESOLUÇÕES:

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de abril de 1999a. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

_____. Resolução CEB nº 2, de 19 de abril de 1999b. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.



_____. Resolução CNE/CEB nº 01, de 20 de agosto de 2003. Dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na Lei nº 9394/96, e dá outras providências.

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

_____. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

PARECERES:

_____. Parecer CNE/CEB nº. 20/2009, aprovado em 11 de setembro de 2009. Trata da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

OTACÍLIO COSTA. Lei Complementar 98/08 – Sistema Municipal de Ensino.

_____. Lei Complementar 49/03 – Plano de Carreira do Magistério Público Municipal.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. e WAJSKOP, G. **Educação infantil: creches:** atividades para crianças de zero a seis anos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1995.

ANTUNES, C. **Educação Infantil. Prioridade Imprescindível.** Editora Vozes, 4. ed. Petrópolis, 2006.

ARCE, A. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 9-25, abril 2004.

ARRIBAS, T.L(et al). **Educação Infantil:** Desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.



ÁRIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 1981.

AROLI, T. F. O desenvolvimento infantil e a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança a partir dos estudos de Elkonin e Leontiev. **Cadernos da Pedagogia**, ano I, Volume 01 Janeiro/Julho de 2007. São Carlos. www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/.../.

BALESTRA, M. M. M. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. 1.ed. Curitiba: Ibplex, 2007.



94

BARBOSA, M. C.; HORN, M. da G. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In. CRAIDY, M.; KAERCHER, C. E. P. da S. (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, M. C. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, E. (et al). **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARROS, C. S. G. **Psicologia e Construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996.

COUTINHO, A. M. S. **As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

DUARTE, N. **A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação**. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 20, n. 02, p. 279-301, jul./dez. 2002.

ELKONIN, D.B. **Característica general del desarrollo psíquico de nos niños**. In: SMIRNOV, A.A. e cols. (orgs). *Psicología*.

México: Grijalbo, 1960.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDER, M (Org.). **Angustia por la utopía**. Buenos Aires: Ateneo Vigotskiano de la Argentina, 2002.

GOLDER, M. (Org.). **Leontiev e a Psicologia Histórico-Cultural** – um homem em seu tempo. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica; Xamã. 2004.

Horn, M. G. de S. **Sabores, sons, cores e aromas: a construção do espaço na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 3 ed. Rio de Janeiro: Dois pontos, 1987.

KRAMER, S. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHLMANN, Jr. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKII, L. S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1994.

OLIVEIRA, M. H. **Registros da Educação Infantil**. Secretaria



Municipal de Educação, Otacílio Costa. Dezembro de 2000.

OLIVEIRA, M. H. **Retratos de uma caminhada** - a fala dos educadores e o não registro “oficial” das políticas públicas e suas implicações na educação infantil municipal do Bairro Fátima de Otacílio Costa (1984 a 2004). Lages: Ed. do autor. Monografia UNIPLAC, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, L. E. (org). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKII, L.S., LEONTIEV, A.N. & LURIA, A.R. **Linguagem, desenvolvimento e desenvolvimento e aprendizagem**. 9a. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALZA, Miguel A. **Os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade**. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED.



**PREFEITURA DE OTACÍLIO COSTA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA**

EDUCAÇÃO INFANTIL



"O FUTURO COMEÇA AQUI"

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL DE OTACÍLIO COSTA**

**CADERNO II
DIRETRIZES CURRICULARES:
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**



O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar. (BRASIL, 2009. MEC - Parecer CNE/CEB nº 20/2009).



“Através desta coisa toda que estamos fazendo esperamos que as crianças sejam felizes e deem muitas risadas, descubram que a vida é boa...”.
(*Rubem Alves*).



100

INTRODUÇÃO

O **Caderno II** da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Otacílio Costa apresenta as orientações metodológicas para as diretrizes curriculares. Tem como objetivo oferecer aos professores orientações para a prática pedagógica junto às crianças de 0 a 5 anos de idade dos CEIs deste município. Assim, neste **Caderno II** os professores encontrarão os conteúdos conceituais, objetivos, sugestões de atividades e materiais dentro dos eixos norteadores que sustentam estas Diretrizes em Otacílio Costa.

É importante salientar que, em se tratando de Educação Infantil, todos os conhecimentos, dentro das diversas áreas, trabalhados com as crianças nesta faixa etária podem ser retomados ao longo da Educação Infantil, aumentando a ênfase ao longo do trabalho desenvolvido.

Foi com esta intenção que organizamos os quadros de ênfase dos objetivos, conteúdos conceituais e sugestões de atividades, dentro das áreas do conhecimento e linguagens, para explicitar qual ênfase será dada a cada faixa etária.

As brincadeiras, discussões, conversas e atividades acompanham o desenvolvimento, crescimento, demanda e interesses das crianças. Noutras palavras, podemos falar, por exemplo, de animais, plantas, alimentação em todas as etapas da Educação Infantil, mas podemos avançar nos detalhes e ênfases que trabalhamos com os bebês, crianças pequenas e as maiores. O que se apresenta aqui foi composto mediante alguns exemplos selecionados pelos professores da Rede Municipal de Educação Infantil de Otacílio Costa e que podem ser de grande interesse para as crianças, tanto na Creche quanto na Pré-Escola.

Observamos que o que se apresenta poderá ser ampliado e enriquecido pelos professores ao longo da ação pedagógica junto às crianças da Educação Infantil.

Professora Cláudia Pires Costa.

GERENTE DE ENSINO INFANTIL DE OTACÍLIO COSTA.



1. PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ser humano a todo o momento procura planejar suas ações. No ofício docente, essa prática é fundamental para que se alcancem os objetivos esperados. Para isso, é necessário levar em conta os interesses e as necessidades das crianças, o tempo disponível e as atividades de rotina.

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para e com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do professor diante de seu trabalho docente.



102

Desse modo, o planejamento de ensino deve consistir em identificar as atividades com maior valor educativo intrínseco e em favorecer que as crianças participem delas.

O profissional deve ter a sensibilidade de observar, anotar, refletir, dialogar e compreender o hoje para melhor planejar amanhã. O professor que atua na Educação Infantil deve ter objetivos claros, conhecer as características da faixa etária da sua clientela para planejar.

Pois, “planejar é decidir o que se quer para e com as crianças; é discutir os diversos caminhos a serem seguidos, avaliando constantemente as próprias ações e redefinindo os rumos”. (ABRAMOVICZ e WAJSKOP, 1995, p. 19).

Por ser um trabalho onde envolve o educar e cuidar, o planejamento deve ter o comprometimento de todos que atuam nos Centros de Educação Infantil, a rotina deve proporcionar a criança à compreensão e o sentimento de segurança, nas situações sociais.

2. PLANO ANUAL

O Plano Anual de temas que elaboramos quer sugerir aos professores possibilidades de abordagens ao longo do ano de trabalho junto às crianças da Educação Infantil.

Entretanto, observamos que tratam-se de sugestões de temas amplos e que deverão ser contemplados de acordo com a faixa etária (turma) com a qual os professores trabalham. Ressaltamos também que nem todas as sugestões precisam ser, necessariamente, abordadas ou seguirem os sub-temas que elencamos. Trata-se de um Plano Anual flexível, onde os professores têm a liberdade de abordar aqueles que mais favoreçam as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, com o aprofundamento que acharem condizente e, ainda, na sequência em que considerarem mais apropriado ao trabalho que desenvolvem.

Este Plano Anual de temas poderá servir de base para o planejamento dos professores ao longo do ano de trabalho.

Portanto, os professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Otacílio Costa organizaram um roteiro de temas que poderão ser contemplados ao longo do trabalho nos CEIs, junto às crianças de 0 a 5 anos de idade.

Durante o ano letivo, seguindo o planejamento anual, alguns temas e assuntos serão trabalhados na formulação de conceitos. Não é uma lista exaustiva nem restritiva e, portanto, outros assuntos e temas, à medida que a interação interesse e conhecimento das crianças progridem em sala, vão certamente surgir. O temas abaixo representam este Plano Anual e seus sub-temas:

- **As histórias:** contos, contos de fadas, poemas, histórias inventadas, histórias sobre animais, sobre as crianças, de lugares, de pessoas, de países, etc;





104

- **Folclore:** festividades típicas, festivais de música, teatro e literatura; explorando, de forma investigativa, respeitosa e igualitária as diferentes culturas/religiões dos colegas e adultos;
- **Mundo animal:** do mar, do rio, da selva, das árvores, do ar, do gelo, do solo, as diferentes classificações dos animais, eles na natureza, a preservação das espécies, etc;
- **Mundo vegetal:** as árvores, galhos, raízes, folhas e flores, os vegetais comestíveis, as plantas da terra e da água, plantações, a madeira, as diferentes classificações dos vegetais, a preservação das espécies, etc;
- **Preservação da natureza:** da Floresta Amazônica, da mata atlântica, da Floresta de pinus e araucária;
- **Ar, água e terra:** O que é o ar? Para que serve a água? E a Terra – qual é a sua cor? O que eles nos dão? A relação do homem com estes elementos, etc;
- **Estações do ano:** verão, outono, inverno e primavera – O que é típico de cada estação? O que vestimos? O que comemos? (relacionar com a alimentação) Porque as estações existem?;
- **Transporte:** Quais são eles no ar, na terra, na água? Como eles são? Para que servem? Quais os tipos que as crianças usam?;
- **Família:** composições familiares, número de integrantes, etc;
- **Identidade:** raça e etnia, culturas, etc;
- **Olimpíadas, Copa do Mundo:** Quais são os atletas? Quais as seleções que participarão? Onde e o que será que vai acontecer? Quem faz parte das delegações? Que esportes contemplam?
- **Artistas brasileiros e de outras nacionalidades e suas obras:** da música, das artes plásticas, da poesia, do grafite etc;

- **Artesanato:** O que é isto? Quem faz? Como fazem? Que materiais usam?;
- **Tipos de música:** clássica, pop, bossa nova, samba, forró, frevo, chorinho, infantis, estrangeira, etc;
- **Corpo humano:** O que vemos e o que não vemos – Como ele funciona? Como cuidamos dele?;
- **Nossos sentidos:** visão, audição, olfato, paladar, tato;
- **Em que somos diferentes?:** Crianças e adultos, meninos e meninas, homens e mulheres? Como são nossos cabelos, olhos, cor da pele?;
- **Tipo de habitação/moradia:** Onde as pessoas moram? Como são as casas das pessoas em nossa comunidade?
- **Nossa cidade, nosso bairro:** Onde estamos? Características sociais, econômicas e geográficas.



3. ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CRIANÇAS POR FAIXA ETÁRIA NOS CEIs DE OTACÍLIO COSTA

Os grupos ou turmas de crianças são organizados por faixa etária, envolvendo uma ou mais. A relação entre o número de crianças por agrupamento ou turma e o número de professoras varia de acordo com a faixa etária:

- Um professor para cada 6 crianças de 0 a 2 anos; (B I e II)
- Um professor para cada 08 crianças de 2 anos; (M I)
- Um professor para cada 12 crianças de 3 anos; (M II)
- Um professor para cada 15 crianças de 4 anos (Pré I)
- Um professor para cada 25 crianças de 5 anos; (Pré II)

A quantidade máxima de crianças por agrupamento ou turma é proporcional ao espaço físico das salas.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil “a composição dos grupos ou turmas de crianças leva em conta tanto a quantidade de meninas e meninos como as características de desenvolvimento das crianças” (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 35-36).

A Lei complementar nº 98/08 do Sistema Municipal de Ensino de Otacílio Costa observa:

Art. 20: A educação básica organizar-se-á de acordo com as seguintes regras comuns:

§ 8º - número de educando por sala de aula, definido de acordo com critérios técnicos e pedagógicos, deve ser tal que possibilite adequada comunicação do aluno com o professor e aproveitamento e suficiente, limitado a:

a) na educação infantil, até quatro anos, máximo de 15 (quinze) crianças, com atenção especial a menor número, nos dois primeiros anos de vida e, até os seis anos, máximo de 25 (vinte e cinco) crianças;



4. ORIENTAÇÕES PARA A ROTINA NOS CEIs DE OTACÍLIO COSTA

Para introduzir uma rotina, é importante esclarecer que esta deve se constituir de diferentes momentos privilegiando a disposição das crianças em diferentes partes do dia, isto é, alguns momentos calmos outros ativos, individualmente, em pequenos e grandes grupos.

Momentos ativos se constituem de atividades tais como: faz-de-conta; blocos e construção; atividades motor amplo; cantar e dançar; computador, se a atividade envolver mais de 1 criança;

Momentos calmos se constituem de atividades que incluem: quebra-cabeças; olhar livros e revistas, encaixes (motor fino); escrever, desenhar, pintar, moldar argila; experiências científicas; assistir filmes (por curtos períodos de tempo: no máximo 20 minutos).

No período da manhã, devem ser incluídos momentos ativos e calmos dando prioridade às atividades cognitivas. As crianças, depois de uma noite de sono, estão mais descansadas para ampliar sua capacidade de concentração e interesse em atividades que envolvem a resolução de problemas. É interessante incluir atividades físicas no período da manhã também, observando o tempo e a intensidade de calor e sol ou frio.

O período da tarde deve ser iniciado com atividades calmas, trabalhando o desenvolvimento criativo com atividades plásticas e artísticas, leituras individuais e em pequenos grupos passando para atividades físicas e na parte externa do CEI. No caso do atendimento em período parcial, a mesma regra se aplica: ao chegar ao CEI, as crianças podem aproveitar melhor uma atividade que exige maior atenção, como, por exemplo, em atividades cognitivas, quando estão mais descansadas.



A rotina, no período parcial, deve também incluir momentos calmos e ativos, individuais e em pequenos e grandes grupos, atividades incluindo todas as áreas do conhecimento e linguagens e ainda, atividades iniciadas pelo professor e outras pelas crianças.

4.1 ORIENTAÇÕES PARA A ROTINA COM CRIANÇAS ATÉ 3 ANOS DE IDADE CUJO ATENDIMENTO É FEITO EM PERÍODO INTEGRAL

Período da manhã

Estrutura da rotina	Atividades de aprendizagem
Recepção das crianças roda da conversa	-Recepção e troca de informações com o responsável;
Atividades em pequenos grupos (cantos temáticos)	- Bolas, rolos, carrinhos, pneus; -Afetivo (bonecas, ursos, pano e borracha, almofadas); - Brinquedos (cubos, peças de encaixe, copos, quebra-cabeças gigantes).
Lanche/repouso para quem deseja	-Conversar com o bebê quando estiver alimentando-se, ou aconchegue no colo, se estiver dando a mamadeira. Um elo afetivo deve estabelecer entre a criança e o adulto, compartilhando a refeição, explorando e identificando a importância dos alimentos.
Momento ativo Grande grupo	-Com os bebês, organizar o tatame com vários brinquedos, a presença do adulto deve ter a finalidade de intermediar as brincadeiras. Com os maiores movimentar o corpo: rolando, batendo palmas, engatinhando com obstáculos, pular ao som da música cantada pelos professores e dançar. Ouvir e dramatizar histórias, hora da novidade.
Almoço e higiene/hora do sono	-Mesmo procedimento do lanche. Higiene dos dentes. Para quem não dorme neste horário: revistas, livros e cantigas calmas.



Período da tarde

Acordando momento calmo	-Empurrando carrinhos, juntando, empilhando, encaixando blocos e caixas. -Rolar pelo chão, pular de pequenas alturas, engatinhar, escorregar, encher e esvaziar baldes de areia.
Momento ativo Pequenos grupos	-Exploração dos cantos temáticos organizados para a tarde, utilizando materiais e brinquedos diversos - Com os maiores de 2 anos, colorir com lápis de cera, modelar com massa caseira, tinta comestível, pintar com as mãos e dedos, pincel, rasgar papéis, tampar e destampar, soprar.
Lanche e higiene	-Mesmo procedimento do lanche e almoço.
Momento ativo área externa: Brincadeiras e jogos motores.	-Passeio com os bebês, organizar o espaço externo com brinquedos dialogando sobre a área externa. -Com os maiores atividades para estimular o desenvolvimento motor amplo.
Preparando-se para a saída.	-Preparar juntamente com a criança seus pertences, dialogando e instigando a mesma a participar da conversa. - É importante que haja uma troca de informações entre professor e responsável.



109

4.2 ORIENTAÇÕES PARA A ROTINA COM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS DE IDADE CUJO ATENDIMENTO É FEITO EM PERÍODO INTEGRAL

Período parcial

Estrutura da rotina	Atividades de aprendizagem
Recepção das crianças	-Roda da conversa, onde o professor deverá estimular o relato de fatos importantes. - Incentivar as crianças na participação e organização da rotina.
Atividades em pequenos grupos	-Atividades livres, com cantos temáticos variados: blocos lógicos, quebra-cabeças, revistas e livros, jogos variados, faz-de-conta, atividades de concentração.
Lanche	-Professor e crianças organizam a sala para o lanche, onde conversam sobre a importância de uma alimentação saudável, comparando e categorizando os alimentos.
Atividade em grupo, ou vários grupos.	-Ouvir e dramatizar histórias; -Hora da novidade;
Momento ativo área externa	-Cantigas, brincadeiras e jogos motores.
Higiene	-Estimular a criança desenvolver sua autonomia e cuidados com o corpo.
Preparar-se para a saída	-Momento calmo – atividades calmas para recepcionar os pais e responsáveis.



110

5. ORIENTAÇÕES PARA OBSERVAÇÃO, PRÁTICA DOS REGISTROS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE OTACÍLIO COSTA

O outro aspecto que se faz importante considerar quanto à avaliação na Educação Infantil, refere-se à observação. Para Rovira e Peix (2004, p. 385) as instituições de Educação Infantil oferecem o ambiente adequado para a observação das crianças. Pois, ali o professor tem à sua disposição uma gama de situações espontâneas ou dirigidas vivenciadas pelas crianças. Motivo este que leva as autoras a defenderem que “(...) entre as técnicas de avaliação, a observação é a que melhor se adapta” à educação Infantil.

Munidos das informações colhidas ao longo das observações realizadas, será mais fácil para os professores organizarem a avaliação semestral.

O registro diário na Educação Infantil servirá como instrumento de observação e autoavaliação do adulto que coordena os trabalhos, visando à promoção do seu desenvolvimento profissional e a observação centrada no desenvolvimento individual da criança. O registro servirá como instrumento de apoio para o professor organizar sua avaliação semestral, onde estará elencando como está o processo de desenvolvimento do seu grupo de crianças.

Conforme Souto Maior (In. Ostetto, 2000, p. 65), é importante lembrar que quanto mais completo (em fatos, reflexões e análises) for o registro, mais facilmente possibilitará o planejamento. É claro que no registro, às vezes, não conseguimos relatar todas as nossas ações ou o que era mais relevante ser registrado no planejamento daquele dia. Mas, registrar também exige aprendizado. Isto também é processo um de construção.

De modo que é preciso experimentar, pois se aprende a



registrar, registrando! Nesse momento, um roteiro pode nos ajudar. É importante o mapeamento de alguns aspectos para orientar os registros diários, como veremos em seguida.

- Como foram a entrada e saída? E os outros momentos da rotina?
- Como foi a participação das crianças? Demonstraram interesse? Entusiasmo? Em que? Quais os momentos de maior concentração? Como as crianças se organizaram nos diversos momentos? Surgiram novas parcerias ou conflitos?
- Houve desentendimentos? Quem desencadeou? O que foi feito? Quem esteve entre eles para solucionar? Deu certo? Que hipóteses teriam para isso?
- As situações e atividades foram próprias para as crianças e para o momento? Como foram apresentadas? Introduzidas ao grupo? O que foi positivo? O que ficou faltando, ou o que poderia ser encaminhado de outra forma?
- Onde foram realizadas as atividades? Houve mudança na disposição dos móveis? Como os materiais foram organizados?
- As crianças estavam preparadas para essa atividade? Ou nem sabiam o que iria acontecer naquele momento?
- Como as crianças reagiram quanto à organização espacial proposta? Fizeram modificações? Interagiram? Ignoraram? Qual foi o espaço que mais procuraram? Porque este lugar estava tão atraente?
- Que assuntos surgiram nas conversas e brincadeiras das crianças? É relevante trabalhar estes assuntos nos próximos dias? Como poderiam ser aproveitados?
- A minha proposta está coerente com os interesses? Favoreceu a autonomia e a iniciativa das crianças? Provocou curiosidade? Despertou? Propôs aprendizado? O que poderá ser trabalhado amanhã?



112

Por quê?

- Como percebi o andamento do dia: Facilidade? Dificuldade? Ao encaminhar as situações e atividades e ao coordenar o grupo de crianças no momento que compete a mim, como foram as ocorrências? Dúvidas? Insegurança em algum momento, qual? Quem poderia ajudar você a discutir essas dúvidas?

A avaliação realizada através do parecer descritivo precisa ser escrito numa linguagem clara e compreensiva para que produza efeitos sobre a criança avaliada, o adulto que a avalia e a família. A família precisa participar do processo vivido pela criança no espaço de Educação Infantil, auxiliando-a e incentivando-a nas suas conquistas.

5.1 A OBSERVAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DOS REGISTROS E DOS PARECERES DESCRITIVOS SEMESTRAIS: O QUE OBSERVAR E O QUE REGISTRAR?



113

5.1.1 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Identidade e Autonomia

- ✓ Mantém relações afetivas com crianças e adultos?
- ✓ Comunica por gestos, abana a cabeça para dizer não, dá adeus, bate palminhas, fala pequenas frases?
- ✓ Avisa que quer fazer ou que fez suas necessidades fisiológicas?
- ✓ Faz e expressa escolhas, decisões?
- ✓ Quer tudo para si e, quando ouve um não, chora e faz birra;
- ✓ Demonstra ser sensível aos interesses, sentimento (compartilha os brinquedos, espera sua vez)?
- ✓ Executa ordens simples a pedido?
- ✓ Presta atenção nas conversas e tenta imitar o que as pessoas falam com ela?

- ✓ Identifica as partes do corpo e aprende a falar o nome delas?
- ✓ Envolve-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados?
- ✓ Identifica as pessoas do seu convívio escolar pelo nome?
- ✓ Estabelece relações no espaço interno e externo da sala?
- ✓ Percebe a relação do corpo com o tempo (ritmos corporais)?
- ✓ Desloca-se no ambiente, engatinhando ou andando, subindo e descendo, passando por dentro, por cima, por baixo?

5.1.2 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Linguagem Oral/Literária



114

- ✓ Faz uso da linguagem oral para conversar, comunicar-se, interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos?
- ✓ Compreende algumas palavras, fala pequenas frases?
- ✓ Agrupa sons e sílabas repetidas à vontade?
- ✓ Imita som de animais?
- ✓ Ainda se comunica por gestos, abana a cabeça para dizer não, dá adeus, bate palminhas, Pensa antes de agir e segue instruções?
- ✓ Seu vocabulário está se ampliando?
- ✓ Faz vocalizações (repetições de vogais e sons guturais) não linguísticas?
- ✓ Apresenta movimentos corporais bruscos ou acorda ao ouvir estímulo sonoro?
- ✓ Repete sons para escutá-los?
- ✓ Compreende estímulos como: bater palmas e dar tchau?
- ✓ Localiza diretamente a fonte sonora lateralmente e indiretamente para baixo?
- ✓ Compreende as palavras (geralmente “não” e seu próprio “nome”)?

- ✓ Gosta de ouvir várias vezes as mesmas histórias?
- ✓ Participa de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências?
- ✓ Demonstra interesse pela leitura de histórias?
- ✓ Possui iniciativa para fazer sozinho o que já é capaz?
- ✓ Participa de brincadeiras de roda?
- ✓ Familiariza-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias?
- ✓ Realiza as atividades livres e criadoras de desenho, modelagem, pintura com os dedos e colagem?
- ✓ Participa de conversas entre duas ou mais crianças?

5.1.3 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Comunicação e Expressão em Artes



115

- ✓ Gosta de observar tudo e interagir com os objetos a sua volta?
- ✓ Os brilhos fascinam?
- ✓ A cor vermelha, amarela e azul chama atenção?
- ✓ Com tinta, giz de cera e papel faz seus primeiros rabiscos?
- ✓ Participa da manipulação de diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades?
- ✓ Participa da manipulação de diferentes objetos e materiais (tinta, massa de modelar, argila, materiais recicláveis) explorando suas características, propriedades?
- ✓ Aprecia e participa de formas diversas de expressão artística (dança, dramatização, música)?
- ✓ Aponta os personagens das histórias?
- ✓ Reconhece e aprecia cores?
- ✓ Rabisca e desenha?

5.1.4 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Linguagem Musical

- ✓ Ouve, percebe e discrimina eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais?
- ✓ Brinca com a música, imita, inventa e reproduz criações musicais?

5.1.5 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Linguagem Matemática

- ✓ Brinca de empilhar e construir torres, pistas para carrinhos e cidades, com blocos de madeira ou encaixe?
- ✓ Desloca-se no ambiente, engatinhando ou andando, subindo e descendo, passando por dentro, por cima, por baixo?
- ✓ Tira objetos de recipiente, imitando?
- ✓ Despeja objetos de um recipiente?
- ✓ Coloca objetos no recipiente, imitando?
- ✓ Utiliza a contagem, sem fazer a correspondência explicitando quantidade, tempo e espaço em jogos, brincadeiras e músicas e histórias?



116

5.1.6 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Ludicidade, Brincadeiras e Jogos

- ✓ Desloca-se com destreza progressiva no espaço, desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras. (andar, correr, pular)?
- ✓ Explora diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações?
- ✓ Deita-se em diferentes posições?
- ✓ Já consegue sentar sem apoio e gira o corpo para se colocar na posição de engatinhar?
- ✓ A criança, engatinha, anda e se desloca pela sala?
- ✓ Abaixa-se, sem cair, para pegar objetos no chão?
- ✓ Rasga papel ou revistas?
- ✓ Encoraja-se a atitude e confiança nas capacidades motoras.?

- ✓ Transfere um objeto de uma mão para outra a fim de pegar outro “brinquedo”?
- ✓ Faz brincadeira em frente ao espelho?
- ✓ Brinca de “esconde-esconde”, canta, dança, bate palma, rola no chão, imita as pessoas?
- ✓ Um brinquedo a certa distância do bebê, faz com que ele se mexa e role para tê-lo nas mãos?
- ✓ Compreende as regras simples de convivência?
- ✓ Reconhece algumas partes do corpo?
- ✓ Fica ereta apoiada na ponta dos pés, em um pé só, com e sem ajuda?
- ✓ Deixa cair e apanha um brinquedo?

5.1.7 Orientações para observação das crianças de 0 a 3 anos de idade: Natureza e Sociedade

- ✓ Explora os ambientes internos e externos do CEI?
- ✓ Gosta de observar elementos da natureza?
- ✓ Valoriza, de acordo com sua idade, atitudes de manutenção e preservação dos aspectos coletivos e do meio ambiente: noção de desperdício, reaproveitamento de materiais, desenvolvimento de atitudes favoráveis em relação à preservação?
- ✓ Participa de atividades, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de seus familiares e sua comunidade?
- ✓ Identifica alguns papéis sociais existentes em seu grupo familiar e dentro instituição/CEI?
- ✓ Apresenta interesse por pequenos animais como: tartaruga, gato, cachorro, passarinho, pintinho coelho, peixe?
- ✓ Apresenta interesse por plantas e elementos da natureza: grama, flor, folhas, árvores, horta, areia, água, folhas secas, etc?
- ✓ Compreende noções simples de causalidade/relação entre os fenômenos naturais e existência da vida (dia, noite, sol, chuva e vento)?



5.1.8 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Identidade e Autonomia

- ✓ A criança mostra que já tem opinião e vontade. Diz o que quer e o que não quer fazer. Sabe fazer escolhas?
- ✓ Sua habilidade de ouvir e sua atenção aumentaram?
- ✓ Adota hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência?
- ✓ A criança comunica-se usando frases completas para dizer o que deseja e sente, dar opiniões, escolher o que quer, é criativa, gosta de inventar histórias?
- ✓ Participa de produção coletiva e aceita a convivência entre as diferenças e interesses dos participantes?
- ✓ Conhece e respeita a identidade de cada membro do grupo, história pessoal, experiências, conflitos?
- ✓ Participa em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções nos espaços internos e externos da sala?
- ✓ Permanece mais tempo brincando em atividades que exigem atenção, como encaixe de pequenas peças, recorte, colagem, desenho?
- ✓ Já sabe segurar lápis?



118

5.1.9 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Linguagem Oral/Literária

- ✓ Ampliou gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão?
- ✓ Escuta textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor?
- ✓ Narra fatos e histórias em sequência temporal?
- ✓ Participa de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas?

5.1.10 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Linguagem Escrita

- ✓ Reconhece e escreve seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano?
- ✓ Avançou com o reconhecimento da escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações, nas quais seu uso se faça necessário?
- ✓ Interessava-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional?
- ✓ Copia letras maiúsculas, grandes, isoladas em qualquer lugar do papel?
- ✓ É capaz de copiar letras pequenas?

5.1.11 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Linguagem Musical

- ✓ Explora e identifica elementos da música para se expressar?
- ✓ Brinca com a música, imita, inventa e reproduz criações musicais?
- ✓ Possui atenção, interpretação e percepção auditiva?

5.1.12 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Arte (Turmas do PRÉ I e II)

- ✓ Interessava-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura?
- ✓ Produz trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção?
- ✓ Desenvolveu o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação?





120

- ✓ Participa de atividades com diversos materiais gráficos e plásticos, ampliando suas possibilidades de expressão e comunicação?
- ✓ Colore obedecendo a contornos?
- ✓ Reconhece e aprecia cores?
- ✓ Desenha gravuras simples - casa, homem, árvore?
- ✓ Recorta e cola formas simples?
- ✓ É capaz de cortar gravura de revista sem sair muito do contorno?
- ✓ Aprecia as linguagens artísticas da dança, teatro e música?
- ✓ Participa e/ou realiza de modo espontâneo ou dirigido (pelo professor) de situações que envolvem as múltiplas formas de expressão e apreciação as artes: dança, canta, dramatiza, faz-de-conta, desenha, pinta, modela, faz esculturas, explora materiais diversos, etc?

5.1.13 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Linguagem Matemática

- ✓ Explora os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano?
- ✓ Relaciona número e quantidade de 0 a 9?
- ✓ Consegue diferenciar número de letras?
- ✓ Compreende conceitos numéricos ao realizar atividades de contagem de objetos, agrupação?
- ✓ **Seriação:** Compara na mesma dimensão: mais longo, mais curto, mais áspero, mais suave, organiza objetos segundo as suas dimensões (tamanho; intensidade)?
- ✓ **Localização** (em cima embaixo) Desloca-se no ambiente, engatinhando ou andando, subindo e descendo, passando por dentro, por cima, por baixo?
- ✓ **Classificação:** observa e descreve semelhanças e diferenças, separa e agrupa objetos?

- ✓ Descreve as noções espaciais nos desenhos, nas brincadeiras, (dobrar, torcer, esticar, empilhar, localiza coisas e objetos na sala, na instituição, no bairro)?
- ✓ Utiliza a contagem, explicitando quantidade, tempo e espaço em jogos, brincadeiras e Músicas?
- ✓ **Medidas:** Identifica em situações do dia-a-dia, noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não-convencionais.
- ✓ **Volume**, (muito e pouco)? **Tempo** (rápido e lento, observa que os relógios e os calendários marcam a passagem do tempo)?

5.1.14 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Ludicidade: Brincadeira e Jogos

- ✓ Desenvolveu algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação?
- ✓ Ampliou a motricidade ampla, (correr, escalar, saltar)?
- ✓ Ampliou suas possibilidades expressivas do movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos (simbólicos, intelectuais, motores, ao ar livre)?
- ✓ Participa de situações como: combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação?
- ✓ Bate e agarra bola grande?
- ✓ Caminha sobre barra de equilíbrio, para frente, para trás e para o lado. Salta rapidamente?
- ✓ Balança em balanço, começando e sustentando movimento?



121

5.2.15 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Natureza e Sociedade



122

- ✓ Explora os ambientes internos e externos do CEI, com maior autonomia do que fazia até os 3 anos de idade?
- ✓ Gosta de observar elementos da natureza que se encontram nos arredores do CEI? Questiona acerca desses elementos?
- ✓ Valoriza com mais intensidade atitudes de manutenção e preservação dos aspectos coletivos e do meio ambiente: noção de desperdício, reaproveitamento de materiais, desenvolvimento de atitudes favoráveis em relação à preservação?
- ✓ Gosta de participar de atividades que envolvam o cultivo terra ou apreciação da germinação de plantas (fazer hortas, terrários, plantar sementes, etc)?
- ✓ Participa de atividades, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de seus familiares, sua comunidade e de outros povos e contextos?
- ✓ Identifica alguns papéis sociais existentes em seu grupo familiar e dentro instituição/CEI?
- ✓ Apresenta interesse por pequenos animais como: tartaruga, gato, cachorro, passarinho, pintinho, coelho, peixe?
- ✓ Apresenta interesse por animais que não são do seu contexto: baleia, leão, elefante, etc?
- ✓ Apresenta interesse por plantas e elementos da natureza: grama, flor, folhas, árvores, horta, areia, água, folhas secas, etc?
- ✓ Compreende algumas noções de causalidade/relação entre os fenômenos naturais e existência da vida (dia, noite, sol, chuva e vento)? Questiona acerca deles e que saber como ocorrem?

5.2.16 Orientações para observação das crianças de 4 a 5 anos de idade: Educação Física (Turmas do PRÉ I e II)

- ✓ Participa de jogos corporais, de ginástica e brincadeiras (imitação de movimento de animais, rolamentos, cambalhotas, acrobacias, estrelas, etc.)?
- ✓ Entende comandos: atrás, frente, antes, depois, primeiro, último?
- ✓ Percebe e interage com prazer na reorganização dos espaços (parque, sala, etc) e novas maneiras de utilizá-los?
- ✓ Corre, pula, transpõe obstáculos na sala e no parque, dentro das possibilidades da sua faixa etária?
- ✓ Brincar com os brinquedos da sala e do parque: se pendura em cordas e balanços (com auxílio quando preciso), transpõe, joga, empurra e maneja objetos?
- ✓ Possui equilíbrio ao correr, pular, escorregar? Não cai com frequência?
- ✓ Tem uma boa percepção da sua imagem corporal e das possibilidades que seu corpo propicia? Ou seja: participa de atividades lúdicas: faz de conta: gente do oriente, mímicas para adivinhar, fantasia, brincar de dirigir ônibus, caminhão, de casinha, papai/mamãe e filhinho/filhinha, de piloto, de astronauta, etc?
- ✓ Sabe apreciar tanto as atividades que envolvam movimentos mais intensos quanto as mais calmas e/ou de relaxamento?
- ✓ Participa de grandes jogos (pega-congela, pega-pega, queimada) onde compreende os comandos, sabe esperar sua vez, respeita as regras e os demais do grupo?
- ✓ Aprecia saídas do CEI para realizar atividades em outros espaços?



123

5.2.17 Orientações para observação das crianças de 5 anos de idade: Língua Inglesa (PRÉ II)

- ✓ Demonstra atitudes positivas em relação à Língua Inglesa: gosta das atividades, interessa-se pelo o que está sendo exposto? Alegra-se com o momento da chegada destas atividades?
- ✓ Apresenta habilidades em atividades de Listening and oral pratic (a escuta e a oralidade). Ou seja, sabe identificar mensagens orais na Língua Inglesa e relacionar com seu significado: Bom dia, boa tarde, meu nome, etc?
- ✓ Participa de atividades de jogos e dramatizações entendendo os comandos verbais do professor?
- ✓ Relaciona um vocábulo na Língua Inglesa a um objeto, situação ou pessoa (Ex.: My name = meu nome)?
- ✓ Apresenta atitudes positivas para falar à Língua Inglesa, dando atenção à pronúncia dos vocábulos?
- ✓ Gosta de canções na Língua Inglesa e participa das propostas da professora?
- ✓ Faz relações com os conceitos da Língua Inglesa com outras situações do seu cotidiano: músicas no rádio, escritas em revistas, *outdoor*, etc?



124

6. A INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E CEI

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado da criança. Nela a criança recebe todos os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto do seu desenvolvimento e a forma de integrar as ações educacionais entre as famílias e os CEIs. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de 0 a 5 anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem.

O trabalho com as famílias requer que as equipes de professores e demais funcionários dos CEIs as compreendam como parceiras, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos. O importante é acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

A criança está inserida em um contexto histórico, por este motivo deve considerar sua história e suas interações, estabelecendo relações com as famílias e comunidades. Momentos de integração, onde as famílias possam conhecer, sentir e refletir sobre o que as crianças fazem e qual o verdadeiro significado de infância e de Educação Infantil.

Os CEIs precisam oferecer momentos para que esta integração de fato aconteça, organizando encontros como momentos culturais, entrega de avaliações, visita às famílias,



exposição dos trabalhos, dentre outros estabelecidos pelo grupo, onde se envolverá a participação das famílias.

A LDB, em seu artigo 29 faz referência à educação em creches e pré-escolas como complementar à ação da família e da comunidade.

Tanto a família como Os CEIs são responsáveis. A questão não é substituir os cuidados familiares, mas oferecer as crianças tudo que elas necessitam para desenvolver-se: carinho, cuidados físicos, espaço e tempo para brincar, acesso à cultura, apropriação e conhecimento. Para isso, a integração família e CEI, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.



126

7. AVALIAÇÃO E DEVOLUTIVAS ÀS FAMÍLIAS

7.1 A AVALIAÇÃO DESCRITIVA SEMESTRAL

Nas turmas do Pré I e II, as áreas de conhecimentos (Arte, Língua Inglesa e Educação Física), deverão organizar a avaliação juntamente com o professor regente para não haver conflitos de ideias. Desta forma, no mesmo texto da Avaliação Descritiva Semestral, deverá contemplar a avaliação de cada uma das áreas e professores.

Seguem algumas orientações sobre a estrutura da avaliação semestral na Educação Infantil:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE OTACÍLIO COSTA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Ensino - Educação Infantil**

CEI:

Rua/ Bairro/Cidade:

Gestores:

Dados da criança

Nome:

Turma faixa etária:

Professora (s):

Período da avaliação:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para atingir estes princípios, as práticas pedagógicas organizadas na Educação Infantil seguem dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social; e Conhecimento de Mundo.



127

O primeiro tem como eixos de trabalho a **Identidade e Autonomia**. O segundo tem como eixos as Múltiplas Linguagens: **Linguagem Musical, Linguagem Oral/Literária; Comunicação e Expressão em Artes, Linguagem Escrita; Natureza e Sociedade; Linguagem Matemática; Ludicidade; Brincadeiras e Jogos; Língua Inglesa (PRÉ II); Educação Física (PRÉ I e PRÉ II) e Arte (PRÉ I e II)**.

É importante salientar que, em se tratando de Educação Infantil, todos os conhecimentos e conceitos trabalhados com as crianças nesta faixa etária podem ser retomados ao longo da Educação Infantil, aumentando a ênfase dada a cada área do conhecimento.

1. Identidade e autonomia:

2. Múltiplas linguagens:

- Linguagem Musical:
- Linguagem Oral/Literária:
- Linguagem Escrita:
- Comunicação e Expressão em Artes:
- Natureza e Sociedade:
- Linguagem Matemática:
- Língua Inglesa (PRÉ II):
- Educação Física (PRÉ I e II):
- Arte (PRÉ I e II):

Assinatura do Professor: _____



128

8 INTEGRAÇÃO ENTRE OS ÂMBITOS DE EXPERIÊNCIAS E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA ROTINA DIÁRIA E EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A elaboração da Proposta Pedagógica para Educação Infantil envolve a definição de diferentes aspectos: organização do tempo e espaço, seleção e utilização de material, agrupamento de crianças, metodologia condizente à teoria adotada e, finalmente forma de avaliação do processo educativo. A elaboração deste documento para Educação Infantil de Otacílio Costa será em caráter de orientação.

Para as autoras Bassedas, Huguet e Solé (1999) o papel da escola é inserir as crianças na cultura do grupo, nada mais adequado do que a elaboração de um documento, no caso, o currículo, que oriente a ação dos professores da Educação Infantil para que o papel de integrador sócio-cultural da escola se cumpra também com os pequenos. Para as autoras, o currículo corresponde ao quê, como e quando ensinar e avaliar.

O termo currículo dá ideia de um caminho percorrido, ou que se vai percorrer. Refere-se a todas as situações vividas dentro e fora dos espaços educativos, crianças professores e pela comunidade, é a escola em ação. Sua função seria de viabilizar a vivência da infância, no caráter lúdico da aprendizagem onde as interações, adulto/adulto, criança/criança, e com o mundo, por meio de brincadeiras, pesquisas, desafios cotidianos, no contato com a natureza, permitindo o desenvolvimento das capacidades de expressão em múltiplas linguagens e outros aspectos como: emoções, curiosidades, movimento, brincadeiras e interação.



129

A Resolução nº 05/09, no seu Art. 9º ressalta que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;



XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. (BRASIL, 2009).

As experiências que as crianças possam vivenciar diariamente na Educação Infantil foram organizadas de maneira que fosse possível visualizar as áreas de conhecimento e as diferentes linguagens e como as abordaríamos em sala e em outros espaços, tais como áreas externas, com as crianças em Creche, Pré-Escolas. As áreas do conhecimento e as linguagens serão agora apresentadas de maneira a explicitar os objetivos gerais da ação intencional do professor e, por outro lado, a ação da criança ao interagir com as atividades de aprendizagem planejadas para ela. Desta forma, pretende-se auxiliar os professores a planejar as ações educativas a serem vivenciadas juntamente com as crianças da Creche e Pré-Escola. Além disso, este formato foi pensado em consonância com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, Vols. 1, 2, 3), respeitando as especificidades da Educação Infantil e da primeira infância.

A intenção é, assim, de criar não só um fio condutor ao longo da trajetória educativa das crianças, mas principalmente dialogar mais sistematicamente com as próximas etapas da Educação Básica, sem perder o que é próprio da Educação Infantil. É importante ressaltar que a meta é garantir a presença de experiências que sejam importantes para o aprendizado, desenvolvimento e crescimento das crianças, fortalecendo, assim, a possibilidade de sucesso escolar na sua trajetória educacional.



Nossa preocupação, no entanto, é que as orientações que seguem, possam ser lidas e utilizadas sem a preocupação de organizar listagens de procedimentos e conteúdos escolares. Mas, que o professor realize um trabalho contextualizado, de qualidade, envolvendo as especificidades da Educação Infantil, assegurando a todas as crianças viver sua infância.

As áreas de conhecimento que apresentamos aqui, se subdividem em níveis de complexidade conforme descrito a seguir. No entanto, é importante ressaltar que elas se subdividem apenas para facilitar a leitura do documento, pois, na Educação Infantil, essa divisão se dissolve quando as crianças vivenciam, no cotidiano, experiências das mais diversas e que integram os vários aspectos e conhecimentos.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, Vols. 1, 2 e 3) utilizam para definir os objetivos gerais da Educação Infantil alguns eixos de trabalho que estão ancorados em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.

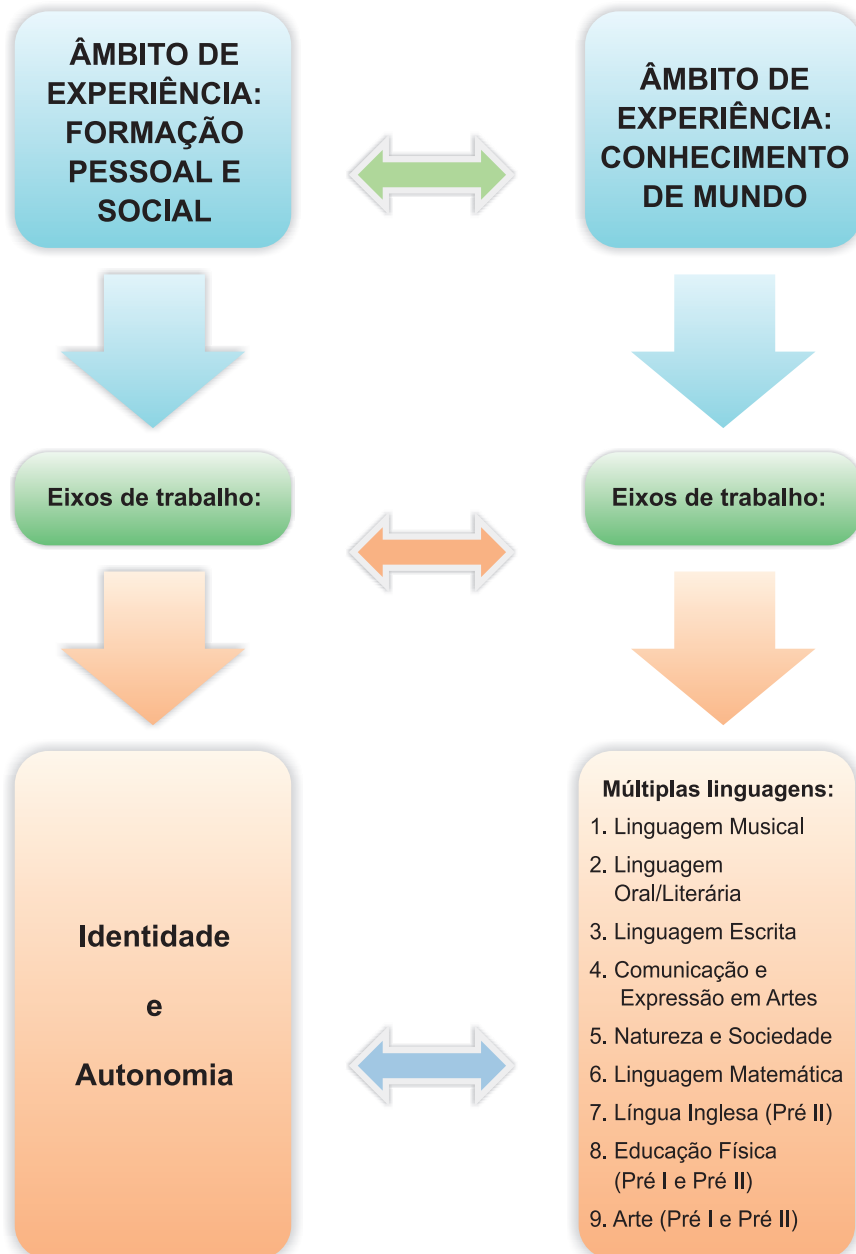
O primeiro, relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social, tem como eixo a Identidade e Autonomia das crianças.

O segundo, relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo, orientado para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, contemplam os seguintes eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Assim, ancorados nas premissas dos referenciais citados, definimos os eixos norteadores para as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Otacílio Costa do modo que apresentamos na sequência deste documento.



8.1 ÂMBITOS DE EXPERIÊNCIAS E EIXOS DE TRABALHO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE OTACÍLIO COSTA



133

9. ÂMBITOS DE EXPERIÊNCIAS, OBJETIVOS, CONTEÚDOS CONCEITUAIS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS CEIs

9.1 ÂMBITO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL (EIXOS DE TRABALHO: IDENTIDADE E AUTONOMIA)

Este âmbito de experiências, por meio do seu eixo de trabalho correspondente, tem como intenção de levar a criança a identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participa, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27-28), temos:



134

Objetivos para as crianças de 0 a 3 anos de idade:

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- Brincar;
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus Professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.

Objetivos para as crianças de 4 a 5 anos de idade: Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;
- Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;
- Brincar;
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;



135



Atividade: Boca Gigante

Objetivo: Desenvolver hábitos de higiene bucal, demonstrando a forma correta de escovar os dentes.



136

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Identidade e Autonomia	0 a 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 anos	5 anos
Conteúdos conceituais	-Apresentar por meio de histórias e cantigas as partes do corpo e os órgãos dos sentidos. -Estimular a criança através de ações e gestos.	-Apresentar e nomear por meio de histórias e cantigas as partes do corpo e os órgãos dos sentidos. -Estimular a criança através de ações e gestos. -Estimular e conversar com os bebês evidenciando os órgãos dos sentidos nas trocas de fraldas, banho e massagem.	-Nomear e definir por meio de histórias, cantigas e ações as partes do corpo. -Estimular a criança através de ações e gestos. -Apresentar cada órgão dos sentidos separados através de ações e roda de conversa no coletivo.	-Relacionar e identificar no coletivo e no individual por meio de histórias e cantigas, e ações, as partes do corpo e os sentidos.	-Identificar e nomear as partes do corpo humano; -Identificar e nomear através das sensações os órgãos dos sentidos.	-Ampliar e aprofundar os conhecimentos anteriores; -Apresentar a estrutura óssea (esqueleto humano, órgãos vitais, coração, aparelho respiratório, aparelho digestório e cérebro) -Identificar, nomear e diferenciar os órgãos dos sentidos.
Imagem e esquema corporal	-Apresentar por meio de histórias e cantigas as partes do corpo e os órgãos dos sentidos. -Estimular a criança através de ações e gestos.	-Apresentar e nomear por meio de histórias e cantigas as partes do corpo e os órgãos dos sentidos. -Estimular a criança através de ações e gestos. -Estimular e conversar com os bebês evidenciando os órgãos dos sentidos nas trocas de fraldas, banho e massagem.	-Nomear e definir por meio de histórias, cantigas e ações as partes do corpo. -Estimular a criança através de ações e gestos. -Apresentar cada órgão dos sentidos separados através de ações e roda de conversa no coletivo.	-Relacionar e identificar no coletivo e no individual por meio de histórias e cantigas, e ações, as partes do corpo e os sentidos.	-Identificar e nomear as partes do corpo humano; -Identificar e nomear através das sensações os órgãos dos sentidos.	-Ampliar e aprofundar os conhecimentos anteriores; -Apresentar a estrutura óssea (esqueleto humano, órgãos vitais, coração, aparelho respiratório, aparelho digestório e cérebro) -Identificar, nomear e diferenciar os órgãos dos sentidos.
Órgãos dos sentidos	-Apresentar por meio de histórias e cantigas as partes do corpo e os órgãos dos sentidos. -Estimular a criança através de ações e gestos. -Estimular e conversar com os bebês evidenciando os órgãos dos sentidos nas trocas de fraldas, banho e massagem.	-Apresentar e nomear por meio de histórias e cantigas as partes do corpo e os órgãos dos sentidos. -Estimular a criança através de ações e gestos. -Estimular e conversar com os bebês evidenciando os órgãos dos sentidos nas trocas de fraldas, banho e massagem.	-Nomear e definir por meio de histórias, cantigas e ações as partes do corpo. -Estimular a criança através de ações e gestos. -Apresentar cada órgão dos sentidos separados através de ações e roda de conversa no coletivo.	-Relacionar e identificar no coletivo e no individual por meio de histórias e cantigas, e ações, as partes do corpo e os sentidos.	-Identificar e nomear as partes do corpo humano; -Identificar e nomear através das sensações os órgãos dos sentidos.	-Ampliar e aprofundar os conhecimentos anteriores; -Apresentar a estrutura óssea (esqueleto humano, órgãos vitais, coração, aparelho respiratório, aparelho digestório e cérebro) -Identificar, nomear e diferenciar os órgãos dos sentidos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Identidade e Autonomia	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais	-Apresentar por meio de histórias e cantigas hábitos de higiene através da rotina diária.	-Retomar por meio de histórias e cantigas alimentação (frutas e verduras) através da rotina diária e de ações. -Estimular e incentivar a higiene através da rotina diária e de ações. -Estimular o controle dos esfíncteres.	-Estimular por meio de histórias e cantigas hábitos de higiene. -Estimular e incentivar a higiene através da rotina diária e de ações. -Estimular o controle dos esfíncteres.	-Retomar e estimular por meio de histórias e cantigas hábitos de higiene. -Estimular e incentivar a higiene através da rotina diária e de ações.	-Apresentar as consequências na ausência de hábitos de higiene. (verminoses, cáries, piolho infecções...).	
Higiene Corporal						
Alimentação	-Apresentar os alimentos por meio de histórias e cantigas e da rotina diária. - Estimular e incentivar com o auxílio do professor a se alimentar sozinho. -Apresentar as frutas e verduras e tipos de alimentos: (pastoso, macio, sólido, líquidos).	-Retomar por meio de histórias e cantigas alimentação (frutas e verduras) através da rotina diária e de ações. -Estimular e incentivar, com o auxílio do professor, a se alimentar sozinho.	-Retomar por meio de histórias e cantigas alimentação (frutas e verduras) através da rotina diária e de ações. -Estimular e incentivar, com o auxílio do professor, a se alimentar sozinho.	-Ampliar a complexidade dos conceitos por meio de histórias, cantigas e ações da rotina diária. -Autonomia na hora de se alimentar e o hábito de comer frutas e verduras. -Apresentar alimentos saudáveis e alimentos que devem ser consumidos de forma moderada.	-Observar o cardápio da escola e apresentar alimentos utilizados nas principais refeições (café, almoço e jantar). e a importância dos alimentos para funcionamento do corpo humano.	-Apresentar a classificação dos alimentos segundo sua origem (animal, vegetal e mineral). -Apresentar a importância dos alimentos para funcionamento do corpo humano.
Aspectos conativos (vontades).	-Estimular a criança a se expressar respeitando suas vontades por meio de ações da rotina diária. -Incentivar a criança a expressar suas vontades e seus desejos.					
Regras de convívio social.	-Apresentar as regras de convívio social incentivando a criança a usá-las.					-Retomar e compreender que temos regras a serem seguidas no convívio social.
Valores humanos: solidariedade, cooperação, amizade, respeito.	-Apresentar através da rotina diária e da convivência entre criança-criança e criança-adulto. -Apresentar o conceito de solidariedade, cooperação, amizade, respeito além do ambiente escolar.					



SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Identidade e Autonomia	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais	-Apresentar os cuidados com objetos, materiais e brinquedos no ambiente escolar.					
Prevenção de acidentes.	-Compreender a importância dos cuidados para prevenção de acidentes.					
Respeito à diversidade	-Retomar os cuidados com objetos, materiais e brinquedos no ambiente escolar e familiar. -Apresentar dentro das necessidades do grupo as diferenças de gênero (homem e mulher), diferentes religiões, diferenças religiosas, diferenças culturais (cultura afro-brasileira, indígena, europeia, cabocla, etc). -Incentivar o respeito às diferenças físicas, intelectuais, econômicas, etc, por meio de diferentes atividades: diálogo, elementos de culturas diversas (alimentos, vestimentas, costumes, brincadeiras, suportes escritos e artísticos, etc).					

9.2 ÂMBITO DE EXPERIÊNCIA: CONHECIMENTO DE MUNDO (EIXOS DE TRABALHO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS)

9.2.1 As múltiplas linguagens

As linguagens são formas de representação nas quais estão inseridas produções culturais da humanidade, e devem fazer parte do cotidiano no trabalho com as crianças, com ênfase na linguagem oral, gestual, plástica, visual, teatral, literária, musical, e não somente com a preocupação de enfatizar apenas a linguagem escrita e matemática em detrimento das outras linguagens, como sabidamente diz Arroyo (1994, p. 92).

A linguagem infantil é uma forma específica de entender o mundo. De acordo com Oliveira (2002, p. 228) o conceito de múltiplas linguagens se refere às diferentes linguagens presentes nas atividades pedagógicas que “possibilitam às crianças trocar observações, ideias e planos”. Ou seja, as múltiplas linguagens significam “[...] sistemas de representação”, essas linguagens estabelecem novos recursos de aprendizagem, pois se integram às funções psicológicas superiores e as transformam.

A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo.

É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado. Também a linguagem escrita é objeto de interesse pelas crianças. Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que essa temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil.



O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Otacílio Costa contemplam em sua proposta as seguintes linguagens: Linguagem Oral/literária; Linguagem Escrita; Linguagem Matemática; Linguagem Musical; Comunicação e Expressão em Artes; Arte Educação e Educação Física (turmas do Pré I e II); e Língua Inglesa para o Pré II.



140

9.2.1.1 Linguagem Escrita

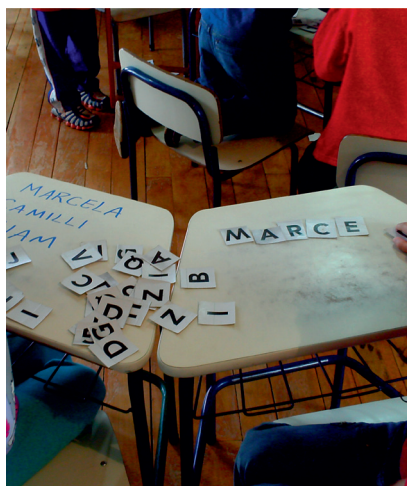
Objetivos:

Crianças de 0 a 3 anos de idade:

- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.
- Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;

Crianças de 4 a 5 anos de idade:

- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando



Atividade: Alfabeto móvel

Objetivo: Descobrir as letras do alfabeto.

de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;

- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano; Escolher os livros para ler e apreciar;
- Usar o caderno para escrever de várias formas (desenhando, fazendo garatujas, usando formas semelhantes às letras, se for necessário a escrita convencional sem treino ortográfico em pequenos registros de atividades que foram significativas para criança.



141



Atividade: Manusear livros de pano

Objetivo: Estimular o interesse pela literatura e desenvolver a oralidade no reconto das histórias.



142

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA					
Eixo de Trabalho: Linguagem Escrita	Pré I 4 anos		Pré II 5 anos		
	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	
Conteúdos conceituais	-Apresentar Livrinhos de plástico, de pano ou de capa dura -Nomear cada brinquedo e atividade.	-Retomar e fazer exposição de cantigas e situações que envolvem a escrita no coletivo. (combinado s do grupo, chamada, painéis).	-Retomar e aumentar a complexidade. -Fichas com nomes das crianças, exposição de cantigas e situações que envolvem a escrita no coletivo e individual.	-Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário. -Orientar as crianças a manusear os livros, usar de maneira adequada os cadernos, conhecer os resultados que se podem obter a partir do uso de determinados materiais, tais como: canetas, lápis de cor, giz de cera; as diferenças produzidas por esses materiais, quando aplicados em certos tipos de papel. -Orientar as crianças a segurar e manipular o lápis de escrever, a borracha, a régua, o apontador, a caneta; aprender a cuidar dos livros, das revistas e dos cadernos; lidar com a tela, o mouse e o teclado do computador. -Levar as crianças a descobrirem que desenhar e escrever são ações distintas e independentes. -O professor ser escriba de bilhetes, cartas, mensagens para pessoas ausentes; registrar um fato importante ocorrido em sala de aula, relembrando alguns dias ou semanas depois, demonstram para a criança funções da escrita de preservar a memória, de comunicar algo, de emocionar, e também possibilitam que a criança pense sobre o funcionamento da escrita e sua relevância para a vida social. -Oportunizar situações nas quais a leitura e a escrita são instrumentos fundamentais para as interações. -Incentivar a curiosidade e o desejo de conhecer, levar a criança a formular perguntas, a verbalizar e a formular suas hipóteses acerca da escrita e dos suportes de escrita. -Apresentar desenhos, fotografias, ilustrações, objetos para imitar seus sons, ao contar histórias, cantar músicas ou recitar poesias, ajudando as crianças a entender que os objetos podem ser representados, introduzindo as crianças no universo simbólico. -Considerar e estimular os rabiscos, os desenhos, os jogos, as brincadeiras de faz-de-conta, considerando que essas atividades representam, na verdade, a fase inicial da aprendizagem da língua escrita. -Proporcionar às crianças a manifestação de seu desejo de conhecer e de se apropriar da linguagem escrita desde a mais tenra idade.	
Familiarização com a escrita					

<p>Escrita do nome</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do alfabeto e função social da escrita. - Identificação de letras do alfabeto e valor fonético; - Palavras que iniciam com... - Rimas 	<p>- Apresentar com crachás, listas e registros pelo professor.</p>	<p>-Retomar com crachás, listas, nome das crianças, evidenciando a letra inicial e final. Por meio da garatuja a escrita do próprio nome.</p>	<p>-Reconhecer e escrever seu nome sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano. -Conhecer a história do seu nome.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de letras do alfabeto e função social da escrita. - Identificação de letras do alfabeto e valor fonético; - Palavras que iniciam com... - Rimas 		<p>-Apresentar o alfabeto de forma lúdica e não necessariamente na sequência. -Utilizar o nome das crianças para enfatizar o alfabeto, mostrando a correspondência e a função de cada letra para compor o nome das crianças; -Utilizar embalagens e rótulos trazidos de casa pelas crianças e refletir sobre o que está escrito, relacionando com o nome das crianças; -Fazer uso constante do alfabeto móvel para as crianças “brincarem” com a escrita, para comporem seus nomes e observarem os nomes dos colegas; -Realizar atividades lúdicas como: Caçar as Letras (esconder letras do alfabeto móvel para as crianças procurarem e relacionarem com algum objeto ou nome de um colega).</p>	<p>-Reconhecer as letras do alfabeto, relacionando-as com diversas palavras; -Utilizar embalagens e rótulos trazidos de casa pelas crianças e refletir sobre o que está escrito, relacionando com palavras conhecidas por elas, tanto na modalidade oral quanto na escrita; -Fazer uso constante do alfabeto móvel para as crianças “brincarem” com a escrita, para comporem seus nomes e observarem os nomes dos colegas, para comporem palavras que já conhecem, para demonstrarem suas hipóteses de novas escritas; -Realizar atividades lúdicas como: O Reino Encantado do Alfabeto, onde as crianças recebem uma coroa que tem uma letra do alfabeto e, com o corpo, trabalham com a sequência alfabética ou com a escrita de palavras com o corpo; -Encorajar as crianças a registrarem dados através da escrita ou de registrarem suas hipóteses de escrita; -Trabalhar com canções, rimas, trava-línguas e jogos linguísticos para demarcar as letras do alfabeto e seu valor fonético: Fui no Itororó, Adoletá, O sapo não lava o pé, etc; -Incentivar a criança a interessar-se por escrever palavras ainda que não de forma convencional.</p>

9.2.1.2 Linguagem Oral/Literária

Objetivos:

Crianças de 0 a 3 anos de idade:

- Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;
- Conversar, brincar, cantar, nomear pessoas, objetos, animais, ações, pedir o que deseja, falar de si;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.



144

Crianças de 4 a 5 anos de idade:

- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- Usar a linguagem oral para conversar, brincar, cantar, comunicar e expressar desejos, vontades, necessidades, sentimentos, nomear pessoas, objetos, animais, ações, falar de si.
- Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos que participa.
- Participar de situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista.
- Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal.

- Recontar histórias conhecidas com aproximação às características da história original.
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional.



Atividade: Contando história.
Objetivos: Desenvolver a memória e a linguagem;
Estimular a imaginação.



145

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Linguagem Oral/Literária	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais	-Apresentar e estimular a fala por meio de histórias, cantigas e brincadeiras durante a rotina.	-Retomar e estimular o falar e ouvir por meio de histórias, cantigas durante a rotina.		-Retomar com maior complexidade ampliando o vocabulário da criança.	-Oportunizar a criança a utilizar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.	
Falar e Escutar						
Formulação de perguntas e respostas, argumentação		-Apresentar, através de ações durante a rotina a formulação de perguntas e respostas.		-Retomar e instigar formulação de perguntas e respostas, argumentação, através de ações durante a rotina.	-Propiciar situações em que a criança elabore perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa e também explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista.	
Familiarização e práticas de leitura	<p>-Atividades de leitura pelo professor, manipulação de textos literários pelas crianças e/ou professor e conversas sobre eles.</p> <p>-Situações de leituras pelo professor nas quais se promova imersão da criança no mundo literário, superando uma visão instrucional, pragmática e escolarizante da literatura infantil.</p> <p>-Trabalhar com imagens, incentivando a leitura das mesmas e a expressão oral por parte das crianças.</p> <p>-O professor, ao escolher os livros, deve assegurar, entre outros aspectos, que as crianças tenham acesso a livros que utilizam materiais, técnicas e recursos gráficos variados, tais como: desenhos, fotografias, massinhas, gravuras, colagens.</p> <p>-Mostrar a criança que se pode ler algo e extrair sentido sem apoio de desenhos, ilustrações ou imagens.</p> <p>-Escolha, por parte do professor, de textos literários, tendo a fantasia como tradição: os contos de fada, fábulas, histórias de animais, fazendas, parques, jardins zoológicos e circos.</p>					
Escuta	<p>-Propor situações em que a criança possa observar e manusear materiais impressos, previamente apresentados ao grupo, valorizando a leitura como fonte de entretenimento e informação.</p> <p>-Escolha, por parte do professor, de textos literários que abordam questões contemporâneas, dentre as quais: poluição, escassez de água no planeta, diversidade étnica, etc.</p> <p>-Escolha, por parte do professor, de textos literários para trabalhar a realidade e os sentimentos expressos pelas crianças, tais como: a morte, o medo, o abandono, as separações e a sexualidade.</p> <p>-Escolha de bons textos para ler para as crianças, onde as mediações feitas pelas professoras priorizem o potencial de ampliação das referências estéticas a serem vivenciadas pela criança.</p>					
Sequência lógica de ideias (começo, meio e fim)				-O professor apresenta através de ações durante a rotina.	-Oportunizar situações em que a criança utilize a linguagem para narrar fatos, ideias e histórias com início, meio e fim.	

9.2.1.3 Linguagem musical

Objetivos:

Crianças de 0 a 3 anos de idade:

- O trabalho com Música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:
- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Crianças de 4 a 5 anos de idade:

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar;
- Interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo por meio da música;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, Por meio de improvisações, composições e interpretações musicais;
- Diversidade de ritmos;
- Exercícios de atenção, interpretação e percepção auditiva, interpretação e percepção de sons.



147



Atividade: Cantiga Meu Pintinho Amarelinho
Objetivo: Estimular a coordenação motora, a linguagem visual, oral e tátil.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Linguagem Musical	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
<p>Conteúdos conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos cantados - Escuta de obras musicais diversificadas - Ritmo 	<p>-Apresentar músicas, ritmos e sons que estimulem a expressão corporal.</p>	<p>-Apresentar diversos materiais sonoros (livros, sonoros, chocalhos, bandinhas, etc).</p> <p>-Realizar pesquisas sonoras, em busca de identificar o ambiente e os sons com suas propriedades: altura, duração, intensidade e timbre.</p> <p>-Proporcionar às crianças experimentações dos sons, por intermédio das brincadeiras, cantarolar, assobiar, balbucios, risos, batendo com os objetos, arrastando, gritando, emitindo os mais diferenciados sons.</p> <p>-Trabalhar com a canção como brincadeira, como conhecimento cultural, como contato com o folclore brasileiro.</p> <p>-Oferecer às crianças o contato com outros gêneros musicais, de outras culturas e, principalmente com os sons de todas as partes do mundo, considerando também o que a criança porta advindo de seu contexto social, familiar, cultural.</p> <p>-Observar as paisagens sonoras, ou seja, sons, barulhos de painelas, de brincadeiras, de pássaros, falas entre as pessoas, presentes na creche e pré-escola.</p> <p>-Dar às crianças a possibilidade de ouvir sons, percebê-los, relacionarem-se os sons e barulhos, músicas, estranhando e reconhecendo-os.</p> <p>-Descobertas e construções sonoras onde as crianças cantem, inventem canções, onde os objetos são transformados em instrumentos musicais.</p> <p>-Trabalhar jogos, sonorização de histórias, escuta sonora, brincadeiras cantadas, percepção dos sons, barulhos, ruídos que compõem a creche ou pré-escola.</p>	<p>-Propiciar situações em que a criança possa expressar-se musicalmente por meio da voz e do corpo, utilizando diversos gêneros musicais.</p> <p>-Reconhecer e utilizar a música como linguagem expressiva e forma de conhecimento do mundo.</p>	<p>-Construção de instrumentos musicais: com latinhas, potes de iogurtes ou de óleo de cozinha, colocando-se grãos de arroz, pedrinhas, feijão, conchinhas, botões.</p> <p>-Garantir a audição dos sons e propor estranhamento: o som do chocalho com arroz é igual ao som daquele que tem pedrinhas? Quando a quantidade é maior, algo muda?</p> <p>-Construção de objetos sonoros: Após conversas com as crianças podemos solicitar que tragam de suas casas objetos que produzam sons para a creche ou pré-escola. Podemos sugerir que sejam objetos utilizados quando eram ainda menores e, para aqueles que falam, contarem aspectos da história do objeto. Obtem-se com isso um diálogo entre a família e a creche e a pré-escola, para aqueles que não falam os pais podem escrever ou mesmo comparecer à creche para contar sobre o objeto sonoro.</p> <p>-Depois disso, podemos juntamente com as crianças compor uma cortina musical ou um móbile, que ao serem tocados, produzam os mais variados sons e evoca a curiosidade infantil, ao ser disponibilizada em corredores, todos poderão usufruir da pesquisa sonora.</p> <p>-Passeios sonoros e gravar de sons de ambientes diferenciados: Propor passeios em que, de posse de pequenos gravadores ou celular que tenha gravador, as crianças possam gravar os sons dos arredores da creche ou da pré-escola, do bairro, da cidade.</p> <p>-De posse desse material é reconstruir esses espaços somente com os sons captados. Questionar as crianças: Como é representar o local onde se vive somente com os sons? É possível reconstruí-lo sob esse aspecto?</p> <p>-Fazer desenhos ou maquetes e colocar os sons captados. Criar espaços em que somente os sons estejam presentes e possam ser sentidos pelas crianças vendadas.</p> <p>-Deixar o corpo interagir com os sons.</p>		
<p>- Exploração de materiais sonoros</p>						

9.2.1.4 Linguagem Matemática

Considerações sobre a Linguagem Matemática:

É importante que o professor tenha claro como o desenvolvimento lógico-matemático se desenvolve na faixa etária das crianças da Educação Infantil e quais são as práticas culturais presentes no cotidiano das crianças com quem trabalha. Sabe-se que para se aproximarem dos conhecimentos matemáticos, as crianças elaboram uma série de ideias e hipóteses provisórias e é a reconsideração das ideias em diferentes momentos e sob diferentes perspectivas que permitirá que elas avancem.



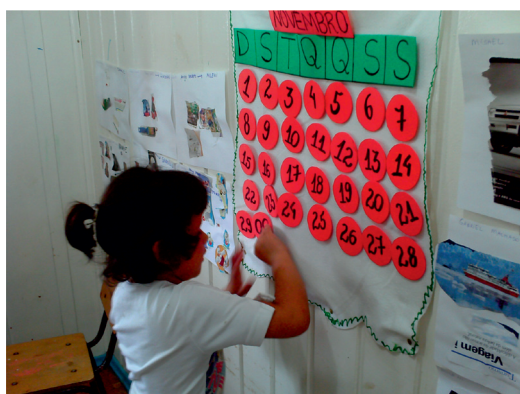
149

Atividade: Sombra de números e quantidades

Objetivos: Relacionar número e quantidades, reconhecer o número visualizando a imagem e encontrando a sua sombra de acordo com o traçado e tamanho de cada número.

Assim, a construção de conceitos matemáticos envolve: equivocar-se, revisar, analisar, refletir sobre ações realizadas, ou seja, construir conhecimentos de forma compatível ao modo e ao momento da criança de aprender, por meio de conversas e registros. A exploração do espaço iniciada desde o berçário então ganha maior intencionalidade nas idades mais avançadas. No trabalho de construção relacionado ao espaço e às formas, as situações devem visar à criação de atividades que proporcionem às crianças o estabelecimento de relações

espaciais nos deslocamentos que são realizados no cotidiano em que elas tratem o espaço e sua representação a partir de diferentes pontos de referência: os deslocamentos possíveis, a representação dos objetos, espaços e trajetos, noções de direção e posição, brincadeiras com o corpo, copiando, espelhando movimentos a partir de um eixo.



Atividade: Calendário

Objetivos: Sequência numérica; Noção de tempo.



150

No trabalho com o sistema de numeração decimal, as crianças precisam conhecer a sucessão oral e escrita dos números; estabelecer relações entre eles: estar entre, um mais que, um menos que; maior que, menor que; iniciar a comparação de escritos numéricos e reconhecer as funções do número, contagem e aplicação de contagem, notação e escrita numéricas. Muitas vezes, a situação exige que se registre o resultado da ação do contar, como, por exemplo, controlar a quantidade de material coletivo como tesouras, brinquedos, peças de jogos e/ou trabalhar com gráficos e tabelas. Compreender ainda o atual sistema numérico envolve muitas perguntas como: “Quais os algarismos que o compõem?”, “Como se chamam?”, “Como podem ser combinados?”, “O que muda a cada combinação?”. Atividades como, comparar altura, peso, organizar brinquedos por tamanho, selecionar o que é mais leve/pesado ou pela cor. As ações de acrescentar,

agregar, segregar e repartir, relacionadas às operações aritméticas realizadas pelas crianças são aprendidas junto à noção de número e a partir de seu uso em jogos e situações-problema.

Objetivos:

Crianças de 0 a 3 anos de idade:

- Proporcionar oportunidades para que as crianças desenvolvam a capacidade de estabelecer aproximações de algumas noções matemáticas presente em seu cotidiano como contagem e relações espaciais.

Crianças de 4 a 5 anos de idade:

- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral, escrita, plástica e a linguagem matemática;
- Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.



151



152

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Linguagem Matemática	Bercário I 0 a 1 ano	Bercário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais	-Apresentar a contagem, explicitando quantidade, em jogos, brincadeiras e músicas. -Utilizar o calendário para identificar a passagem do tempo e como forma de organizar acontecimentos e compromissos comuns ao grupo. -Cantar músicas que ajudem a memorizar uma parte convencional da série numérica. -Contagem de pequenas e de grandes grupos de objetos, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude cada equipe acertou num recipiente etc.	-Apresentar a contagem, explicitando quantidade, em jogos, brincadeiras e músicas. -Utilizar o calendário para identificar a passagem do tempo e como forma de organizar acontecimentos e compromissos comuns ao grupo. -Cantar músicas que ajudem a memorizar uma parte convencional da série numérica. -Contagem de pequenas e de grandes grupos de objetos, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude cada equipe acertou num recipiente etc. -Utilizar as situações da rotina da Educação Infantil nas quais os números adquirem sentido: quantas crianças há na sala, contar quantos pontos cada um fez em um determinado jogo, etc. Registrar por meio de desenhos ou algarismos. -Utilizar o calendário coletivo para a sala e confeccionar calendário individual para cada criança.	-Apresentar a contagem, explicitando quantidade, em jogos, brincadeiras e músicas. -Utilizar o calendário para identificar a passagem do tempo e como forma de organizar acontecimentos e compromissos comuns ao grupo. -Cantar músicas que ajudem a memorizar uma parte convencional da série numérica. -Contagem de pequenas e de grandes grupos de objetos, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude cada equipe acertou num recipiente etc. -Utilizar as situações da rotina da Educação Infantil nas quais os números adquirem sentido: quantas crianças há na sala, contar quantos pontos cada um fez em um determinado jogo, etc. Registrar por meio de desenhos ou algarismos. -Utilizar o calendário coletivo para a sala e confeccionar calendário individual para cada criança.	-Trabalhar com os diferentes tipos de jogos: de dados, cartas e tabuleiros, etc. -Contagem de pequenas e de grandes grupos de objetos, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude cada equipe acertou num recipiente etc e fazer registros em papel (em desenhos de quantidade ou em algarismos). -Utilizar as situações da rotina da Educação Infantil nas quais os números adquirem sentido: quantas crianças há na sala, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantos pontos cada um fez em um determinado jogo, etc. Registrar por meio de desenhos ou algarismos. -Utilizar o calendário coletivo para a sala e confeccionar calendário individual para cada criança.	-Retornar relações entre quantidades usando noção simples de cálculo (oralmente) como ferramenta para resolver problemas.	-Relacionar números e quantidades de 0 a 9, utilização da contagem oral nas brincadeiras e situações em que a criança reconheça a sua necessidade.
Contagem de quantidades	-Apresentar a contagem, explicitando quantidade, em jogos, brincadeiras e músicas. -Utilizar o calendário para identificar a passagem do tempo e como forma de organizar acontecimentos e compromissos comuns ao grupo. -Cantar músicas que ajudem a memorizar uma parte convencional da série numérica. -Contagem de pequenas e de grandes grupos de objetos, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude cada equipe acertou num recipiente etc. -Utilizar as situações da rotina da Educação Infantil nas quais os números adquirem sentido: quantas crianças há na sala, contar quantos pontos cada um fez em um determinado jogo, etc. Registrar por meio de desenhos ou algarismos. -Utilizar o calendário coletivo para a sala e confeccionar calendário individual para cada criança.	-Apresentar a contagem, explicitando quantidade, em jogos, brincadeiras e músicas. -Utilizar o calendário para identificar a passagem do tempo e como forma de organizar acontecimentos e compromissos comuns ao grupo. -Cantar músicas que ajudem a memorizar uma parte convencional da série numérica. -Contagem de pequenas e de grandes grupos de objetos, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude cada equipe acertou num recipiente etc. -Utilizar as situações da rotina da Educação Infantil nas quais os números adquirem sentido: quantas crianças há na sala, contar quantos pontos cada um fez em um determinado jogo, etc. Registrar por meio de desenhos ou algarismos. -Utilizar o calendário coletivo para a sala e confeccionar calendário individual para cada criança.	-Apresentar a contagem, explicitando quantidade, em jogos, brincadeiras e músicas. -Utilizar o calendário para identificar a passagem do tempo e como forma de organizar acontecimentos e compromissos comuns ao grupo. -Cantar músicas que ajudem a memorizar uma parte convencional da série numérica. -Contagem de pequenas e de grandes grupos de objetos, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude cada equipe acertou num recipiente etc. -Utilizar as situações da rotina da Educação Infantil nas quais os números adquirem sentido: quantas crianças há na sala, contar quantos pontos cada um fez em um determinado jogo, etc. Registrar por meio de desenhos ou algarismos. -Utilizar o calendário coletivo para a sala e confeccionar calendário individual para cada criança.	-Trabalhar com os diferentes tipos de jogos: de dados, cartas e tabuleiros, etc. -Contagem de pequenas e de grandes grupos de objetos, contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude cada equipe acertou num recipiente etc e fazer registros em papel (em desenhos de quantidade ou em algarismos). -Utilizar as situações da rotina da Educação Infantil nas quais os números adquirem sentido: quantas crianças há na sala, contar quantos pontos cada um fez em um determinado jogo, etc. Registrar por meio de desenhos ou algarismos. -Utilizar o calendário coletivo para a sala e confeccionar calendário individual para cada criança.	-Retornar relações entre quantidades usando noção simples de cálculo (oralmente) como ferramenta para resolver problemas.	-Relacionar números e quantidades de 0 a 9, utilização da contagem oral nas brincadeiras e situações em que a criança reconheça a sua necessidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Linguagem Matemática	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais	-Com auxílio do professor, deslocar-se no ambiente, engatinhando ou andando, subindo e descendo, passando por dentro, por cima, por baixo.		-Aumentar a complexidade de desafios dentro e fora da sala. Brincar de empilhar e construir torres, pistas para carrinhos e cidades, com blocos de madeira ou encaixe. -apresentar as formas (quadrado, círculo, triângulo e retângulo). -Criar percursos e labirintos para as crianças os percorrerem e explorarem o espaço de diferentes formas: agachados, se arrastando, rolando por túneis, pontes	-Retomar e dar ênfase maior de desafios dentro e fora da sala. Brincar de empilhar e construir torres, pistas para carrinhos e cidades, com blocos de madeira ou encaixe, formas: quadrado, círculo, triângulo e retângulo. -Atividades de esconder e procurar: esconder um objeto na sala e, depois, de indicações ao outro, que estava fora da sala, para que encontrem o objeto.	-Orientação e descrição espacial estabelecendo pontos de referência. -Decomposição de um objeto em partes e composição de um objeto a partir de suas partes. -Propor problemas às crianças que envolvem conhecimentos espaciais: orientar-se por meio de um mapa do CEI/cidade ou outra localização. -Produzir instruções/mapa para ir de um lugar a outro. -Atividades de esconder e procurar: esconder um objeto na sala e, depois, de indicações ao outro, que estava fora da sala, para que encontrem o objeto. -Construções com diferentes materiais: maquetes, brinquedos com caixas diversas, mosaicos com formas geométricas diversificadas, esculturas tridimensionais com matérias alternativas. -Criar percursos e labirintos com a ajuda das crianças para elas os percorram e explorem o espaço de diferentes formas: agachados, se arrastando, rolando por túneis, pontes ou corredores, de diferentes tamanhos, confeccionados com caixas grandes, caixotes, mesas, cordas, pneus e tabuas como planos	
Noções de Espaço e forma						





SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Linguagem Matemática	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Noções de Espaço e forma			ou corredores, de diferentes tamanhos, confeccionados com caixas grandes, caixotes, mesas, cordas, pneus e tabuas como planos inclinados, etc.	que encontrem o objeto. Inicialmente e importante o professor esconder o objeto e dar as pistas para encontrá-lo, atuando como um modelo. -Construções com diferentes materiais: maquetes, brinquedos com caixas diversas, mosaicos com formas geométricas diversificadas, esculturas tridimensionais com matérias alternativos.	inclinados, etc, envolvendo tanto o espaço da escola como o de fora dela. -Trabalhar as figuras geométricas (formas planas e tridimensionais): quadrado, círculo, triângulo e retângulo, cubo, esfera, etc. Utilizando materiais diversos (os desenhos, os sólidos geométricos e as formas recortadas em papel, jogos como "tangram", o quebra-cabeças, dado, caixas de diferentes formatos, etc).	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Linguagem Matemática	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Números e sistema de numeração	-Apresentar oralmente os numerais nos diferentes contextos que se encontram.					
	-Apresentar em momentos como: hora da mamadeira, história, saída, troca...		-Apresentar as medidas e grandezas (alto, baixo, cheio, vazio, leve pesado, grosso, fino, macio, duro, dentro, fora. - Atividades encaminhadas por meio de brincadeiras e brinquedos e ações do professor.	-Retomar as grandezas e medidas fazendo comparações através de brincadeiras, brinquedos e ações do professor. (balança, fita métrica).	- Apresentar a escrita numérica. (números de 0 a 9). -Identificar numerais de 0 a 5.	-Retomar a escrita numérica e identificar numerais de 0 a 9.
Grandezas e Medidas					-Retomar e aumentar a complexidade às noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais. -Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas.	-Retomar com ênfase maior às noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais. -Marcação do tempo por meio do calendário. -Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas. -Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.





156

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Linguagem Matemática	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
	Grandezas e Medidas					

9.2.1.5 Ludicidade, Brincadeiras e Jogos

Objetivos:

Crianças de 0 a 5 anos:

- Trabalhar com a imagem do corpo;
- Ampliar as possibilidades expressivas do movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Encorajar a atitude de confiança nas capacidades motoras.



Atividade: Brincadeiras

Objetivos: Enfrentar desafios, subir, descer, escorregar.





158

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Ludicidade: Brincadeiras e Jogos	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
	Conteúdos conceituais					
Jogos motores	-Apresentar através de ações do professor a postura corporal, destreza para deslocar-se (arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilíbrio e coordenação no andar, puxar e empurrar, brinquedos com barulho, utilizar o escorregador para subir e descer, brincadeiras com bolas grandes, pequenas, experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.			-Retomar e aumentar a complexidade através de jogos motores como: Rolar e andar, deitar na grama e na areia, Brincadeiras com bolas grandes, pequenas, Brincar com bolhas de sabão, Brincar com balão, Brincar com bolhas de sabão, Brincar com bolhas de sabão, Brincadeiras com balão, Puxar e empurrar brinquedos com barulho, Utilizar o parque externo para desenvolver habilidades motoras.	-Retomar e dar ênfase maior a complexidade através de jogos motores como: Rolar e andar, deitar na grama e na areia, Brincadeiras com bolas grandes, pequenas, Brincar com bolhas de sabão, Brincar com balão, Puxar e empurrar brinquedos com barulho, Utilizar o parque externo para desenvolver habilidades motoras. Movimentos de preensão, encaixe, lançamento. Impulso, força, velocidade, flexibilidade. Manipulação de materiais e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Ludicidade: Brincadeiras e Jogos	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
	Conteúdos conceituais	-Apresentar as brincadeiras como: Bater palmas, cantar, ouvir, dançar, brincar de roda e explorar gestos através dos cantos e músicas:	-Retomar as brincadeiras como: Bater palmas, cantar, ouvir, dançar, brincar de roda e explorar gestos, através dos cantos e músicas,desenvolven do a autonomia na elaboração dos gestos.	-Retomar as brincadeiras e jogos ampliando o desenvolvimento da autonomia na elaboração dos mesmos.	- Retomar e incentivar a criança a participar de jogos e brincadeiras com autonomia.	-Retomar jogos com regras desenvolvendo a capacidade de respeitá-las, modificá-las e negociá-las de comum acordo com os colegas. Desenvolvendo assim, a capacidade cognitiva.
- Jogos e Brincadeiras Tradicionais						
- Jogos com regras e jogos intelectuais				-Apresentar jogos com regras simples: coelhinho sai da toca, galinha do vizinho... -apresentar através de quebra-cabeça, jogo da memória.		



9.2.1.6 Natureza e Sociedade

Considerações sobre a Linguagem:

O trabalho com natureza e sociedade busca, prioritariamente, a exploração do mundo pelas crianças, do próprio corpo, do espaço a que pertencem, do reconhecimento e conhecimento das relações sociais de convivência (casa/rua/escola/comunidade próxima), das pessoas e dos objetos que estão nele, suas características e usos; dos elementos que compõem seu bairro e cidade, da natureza, plantas, animais, a água, a terra. É um trabalho que se propõe favorecer descobertas das transformações das coisas pela ação da natureza e pelo trabalho do homem.



160

Ao professor, cabe tornar efetivas as possibilidades de desenvolvimento das crianças e de sua relação com o mundo, instigando-as, incentivando-as, desafiando-as na organização interna de informações. Encorajá-las a fazer perguntas e a construir conhecimentos por meio da observação, formulação de hipóteses, experimentação, registro, comunicação e interpretação de resultados. Para envolvê-las em descobertas sobre diversos materiais e suas características, é importante oferecer um ambiente de informações sobre a natureza e a sociedade.

O Referencial Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, Vol. 3), em sua abordagem sobre o Conhecimento de Mundo ressalta: O trabalho com este eixo, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos. (BRASIL, 1998, Vol. 3, p. 167). Um espaço das Ciências estimulante para o uso diário das crianças com diferentes conteúdos, materiais e equipamentos

de fácil acesso a elas. Contendo, por exemplo, livros de assuntos científicos, e sociais, figuras, fotografias (de pessoas, povos diferentes, planetas, equipamentos), cartazes (com as partes do corpo humano, sistema solar), potes para guardar pequenos animais, equipamentos (funis, tubos plásticos para brincadeira com areia e água, lupas, etc.), materiais naturais (plantas, coleções de pedrinhas, conchas, folhas etc.), mapas, globos, cartões com sequências e motivos da natureza, jardineiras/canteiros, terrários e, quem sabe, até montar uma horta com as crianças para acompanhar, explorar e observar o ciclo natural de um ser vivo.



Atividade: Horta na Creche

Objetivo: Promover um aprendizado mútuo, onde escola e família compreendam que por meio da promoção da ação escolar, é possível gerar mudanças no que se refere à alimentação, à saúde e ao meio ambiente, tentando assim interferir na qualidade de vida de todos os envolvidos.

Dessa forma, ao organizarmos os ambientes que priorizem suas formas de apropriação do mundo, que facilitem suas interações com outras crianças e outras pessoas, estamos oportunizando o acesso a bens culturais que são decisivos ao desenvolvimento infantil. Precisamos considerar como legítima a participação da criança e permitir sua experimentação e exploração. Favorecendo, dessa forma, a postura curiosa e aberta na sua relação com o mundo, motivando seus interesses, sua vontade de conhecer e entender



as coisas e as práticas culturais de sua comunidade e de si mesma e dos outros, a respeitarem a natureza, a perceberem-se como responsáveis também pela vida saudável do mundo.

A necessidade emergente, hoje, de pensar e agir buscando ações que visem à sustentabilidade e, porque não dizer, à saúde do planeta é uma prática que precisamos trabalhar com as crianças. Com isso, o compromisso dos professores está em planejar atividades que considerem as crianças na sua forma de pensar, criando e favorecendo situações que visem comportamentos e práticas para a sustentabilidade do planeta.

Objetivos:

Crianças de 0 a 3 anos de idade:

- Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, plantas com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.



162

Crianças de 4 a 5 anos de idade:

- Interessar-se pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias;
- Estabelecer algumas relações entre modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA							
Eixo de Trabalho: Natureza e Sociedade	Conteúdos conceituais	Berçário I	Berçário II	Maternal I	Maternal II	Pré I	Pré II
		0 a 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 anos	5 anos
	O lugar e suas paisagens	-Explorar os ambientes internos e externos do CEI. -Observar elementos da natureza que se encontram nos em torno do CEI.	-Apresentar através de ações: histórias, brincadeiras, jogos e canções a diversidade de lugares e paisagens.	-Retomar através de ações como: histórias, brincadeiras, jogos, canções e passeios apresentar a diversidade de lugares e paisagens, bem como os cuidados com o meio.		-Valorizar atitudes de manutenção e aspectos coletivos e do meio ambiente: (noção de desperdício, reaproveitamento de materiais, desenvolvimento de atitudes favoráveis em relação à preservação.)	-Reafirmar: Valorizar atitudes de manutenção e preservação dos aspectos coletivos e do meio ambiente: (noção de desperdício, reaproveitamento de materiais, desenvolvimento de atitudes favoráveis em relação à preservação.) -observação da paisagem local utilizando com a ajuda de adultos, fotos, relatos e outros registros para observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo.





SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA										
Eixo de Trabalho: Natureza e Sociedade	Berçário I 0 a 1 ano		Maternal I 2 a 3 anos		Maternal II 3 a 4 anos		Pré I 4 anos		Pré II 5 anos	
	<p>Conteúdos conceituais</p> <p>Organização dos grupos e seu modo de ser e trabalhar</p>	<p>-Apresentar atividades que envolvam histórias brincadeiras (faz de conta) ,jogos e canções digam que respeito as tradições culturais de sua comunidade e outros(folclore, festa junina datas comemorativas etc).</p> <p>-Família e moradia apresentar através de histórias ,fotos e objetos pessoais e familiares.</p>		<p>-Retomar atividades que envolvam histórias brincadeiras (faz de conta) jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e outros (folclore, festa junina, etc).</p> <p>-Família identificar os membros (pai, mãe, irmãos)</p> <p>-Moradia como necessidade (humanos e animais).</p> <p>-Apresentar os meios de comunicação e transportes.</p>		<p>-Identificar e representar a sua família. Participar em atividades, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito as tradições culturais de seus familiares e sua comunidade.</p> <p>-Relacionar a moradia como necessidade básica (representar sua casa).</p> <p>-Identificar alguns papéis sociais existentes em seu grupo familiar e dentro instituição</p> <p>-Identificar os meios de comunicação e os meios de transportes. Educação para o trânsito.</p>		<p>-Identificar e representar a sua família, conhecendo outras formações familiares.</p> <p>-Participar em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de seus familiares e sua comunidade e de outros povos.</p> <p>-Identificar alguns papéis sociais existentes em seu grupo familiar e dentro instituição e na comunidade.</p> <p>-Conhecer diversos tipos de moradia reconhecê-las como necessidade básica (representar sua casa).</p> <p>-Identificar a importância dos meios de comunicação e meios de transportes.</p> <p>Educação para o trânsito.</p>		

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Natureza e Sociedade	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais						
Seres vivos e não vivos	-Apresentar pequenos animais como: tartaruga, gato, cachorro, passarinho, pintinho coelho, peixe... e plantas: grama, flor, folhas, árvores, horta. -Estimular as manifestações da curiosidade e interesse das crianças.				-contato com animais, observando características, permitindo assim, construir conhecimentos ligados a questões sobre como vivem e se alimentam. -contato com plantas observando sua germinação identificando algumas características específicas, bem como sua importância para a vida.	-contato com animais, observando características, permitindo assim, construir conhecimentos ligados a questões sobre como vivem e se alimentam e apresentar os não vivos. - Contato com plantas observando sua germinação identificando algumas características específicas, (raiz, caule, folhas, flores e frutos) bem como sua importância para a vida.
Fenômenos da natureza			-Apresentar através do calendário e histórias, e cantigas		-Compreender que há uma relação entre os fenômenos naturais e existência da vida. (sol, chuva e vento).	-Refletir sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos (apresentar as estações do ano) e ritmos de tempo (dia e noite) e sobre a relação que o homem estabelece com ela.
Elementos da natureza	Apresentar os elementos da natureza estimulando a curiosidade e interesse das crianças (ar, água e terra).				Compreender: O que é o ar? Para que serve a água? E a terra – qual é a sua cor? O que eles nos dão? A relação do homem com estes elementos, etc.	



9.2.1.7 Comunicação e Expressão em Artes

Objetivos:

Crianças de 0 a 5 anos de idade:

- Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio, entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.



166

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Comunicação e Expressão em Artes	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais						
Dança e Movimento						
Teatro: jogos teatrais e vivências corporais						



SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA						
Eixo de Trabalho: Comunicação e Expressão em Artes	Berçário I 0 a 1 ano	Berçário II 1 a 2 anos	Maternal I 2 a 3 anos	Maternal II 3 a 4 anos	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais	lenços/lençóis de cores e tamanhos variados pendurados no teto; bexigas; objetos sonoros; fantasias; máscaras.					
Teatro: jogos teatrais e vivências corporais	<p>poderão ser utilizados em suas dramatizações e deixá-la usar nas brincadeiras criadas pelas crianças ou mesmo desenvolvidas previamente com adultos, com roteiros, personagens e cenários.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Construção de bonecos/fantoches de meias, saquinhos de papel, potes plásticos, -Decorados com botões, fitas, tecidos, lãs, para serem utilizados em teatro de fantoches (dirigido pelo professor ou livremente pelas crianças). 					
Desenho, pintura, cores, colagem e modelagem	<ul style="list-style-type: none"> - Rabiscar e desenhar sobre diferentes bases (papel, papelão, lixa, tecido, tijolo, etc) e com diversos materiais (lápis de cor, canetas hidrocor, giz de cera, o carvão, cacos de tijolos e pedras porosas, tintas, etc). -Atividades de registros onde as crianças possam reescrever a realidade com rabiscos, traços e cores e dialogar com as crianças sobre suas produções. -Criar atividades onde o corpo seja um dos suportes sobre os quais as tintas podem ser usadas criando novos modos de exploração e interação. 					
Representação da figura humana	-Apresentar as cores, modelagem e pintura comestíveis.	-Apresentar as cores, modelagem e colagem e pintura.				-Desenvolver a expressão da imaginação criadora e as relações de significação com o mundo, acumulando informações que usará para construir seu imaginário.
	-Visualizar através das ações da rotina diária. (espelho, chamada, música, etc.	-Retomar através de painéis, murais, tapetes no coletivo.	-Identificar a figura humana através de atividades coletivas e individuais.		-Desenvolver a percepção e a consciência do próprio corpo.	-Desenhar a figura humana.

9.2.1.8 Arte (PRÉ I e II)

Considerações sobre a Arte

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art.26 parágrafo 2º encontramos “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, LDBEN/9394, 1996, p. 30). No que diz respeito a arte na educação infantil o Referencial Curricular Nacional da educação Infantil diz que: “tal como a música, as artes visuais são linguagens, e portanto uma das formas de expressão e comunicação humana, o que por si só, justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral da educação Infantil, particularmente”. (BRASIL, 1998, Vol. 3, p. 9). Artes Visuais são uma linguagem que tem estrutura e características próprias. Para que a aprendizagem ocorra, é necessário compreendê-la no âmbito prático e reflexivo e na articulação dos seguintes aspectos:

FAZER ARTÍSTICO – centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal.



Atividade: confeccionar tinta com pigmento de alimentos e chás
Objetivos: Experimentação com materiais variados.

APRECIACÃO – percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-a tanto aos elementos da linguagem



artística quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio de observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores.

REFLEXÃO – considerando tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e a dos artistas. (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 89).

A linguagem das Artes vai se constituindo progressivamente, modificando-se à medida que a criança vai crescendo e entrando em contato com a sua própria habilidade, a diversidade de materiais e as possibilidades das múltiplas formas de manifestações artísticas. Assim, quanto mais ela desenha, esculpe, molda e pinta com diferentes tintas, materiais (esponja, massinha, rolhas, argila etc.) e suportes (papel, madeira, tecido, pedra etc.), mais possibilidades terá de elaborar sua linguagem artística. Para possibilitar o desenvolvimento da linguagem gráfico-plástica, é necessário organizar um ambiente favorável com materiais diversificados. É importante atentar para a oferta de brinquedos artesanais construídos com diferentes texturas, consistências, volumes, tamanhos, pesos, formas e cores. Eles podem ter formas inventadas pela criança, pelo educador ou por artesãos. Crianças pequenas têm grande curiosidade em explorar os materiais. Daí, elas começam, por exemplo, a pintura no papel e depois continuar na roupa, nas paredes, no chão. Explorar essa curiosidade, trabalhando os sentidos na brincadeira e no jogo simbólico, é tarefa essencial na Educação Infantil. O trabalho com o desenho na Educação Infantil tem grande importância, assim como as demais linguagens visuais: pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens, o teatro, a dança, etc.



170

São situações ricas onde a criança cria e recria, individualmente, formas expressivas. Enquanto representa, ela também brinca de faz-de-conta e verbaliza narrativas que exprimem sua capacidade imaginativa, ampliando sua forma de sentir e pensar. A sua produção tem para ela importante significado, já que é o resultado de suas leituras simbólicas carregadas de significados. É imprescindível valorizar a produção infantil por meio de exposições em murais, sempre considerando que a criação artística é um ato pessoal da criança. Mais importante do que o resultado exposto é o processo expressivo da produção que ganha relevância no trabalho com as artes.

A linguagem das Artes se constitui em importante estratégia de organização e apropriação de um pensamento simbólico em processo de constituição e devem ser ações articuladas do planejamento cotidiano. Enquanto linguagens devem ser compreendidas em suas especificidades simbólicas e materiais; não podem ser desarticuladas das demais ações lúdicas infantis. O pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição não existem separadamente na criança. Elas devem ser trabalhadas de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento das capacidades criativas e cognitivas das crianças. Ao observar o seu planejamento, o educador deve identificar as diferentes oportunidades apresentadas de maneira equilibrada em relação às áreas do conhecimento e linguagens, para que as crianças explorem prazerosamente a rotina diária.

Objetivos:

Objetivos gerais segundo o Referencial Curricular Nacional da educação Infantil (BRASIL, 1998, Vol. 3, p. 89), adotados aqui como referência:

- Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais.
- Explorar as características, propriedades e



possibilidades de manuseio de objetos e materiais em diversas formas de expressão artística.

- Introduzir diversos materiais gráficos, plásticos e diferentes superfícies.
- Ampliar as possibilidades de expressão e comunicação, por meio de diversas formas de expressão da arte: teatro, dança, música, esculturas, pinturas, etc.
- Incentivar o interesse pelas suas produções e de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais).
- Ampliar seu conhecimento do mundo e da cultura.
- Oportunizar a vivência de trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, do teatro, da dança desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.



172

Proporcionar atividades como:

- Manusear e explorar diferentes materiais: lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; meios: tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como: jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.
- Perceber marcas, gestos e texturas.
- Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.
- Construir objetos variados.
- Observar e identificar imagens diversas.
- Cuidar do próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes.
- Zelar pelos materiais, trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo.
- Construir uma relação de interatividade com o meio através do diálogo, do jogo e de atividades expressivas

(desenhos, colagens, pinturas, massinha...).

- Interagir com a literatura, as artes, as tecnologias, percebendo seus impactos na vida e na das pessoas.
- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.
- Explorar e aprofundar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.
- Explorar os espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.
- Respeitar os objetos produzidos individualmente e em grupo.
- Apreciar e valorizar suas próprias produções, as das outras crianças e a produção de arte em geral.
- Conhecer a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema etc.
- Produzir diferentes formas de representação como formas de expressão do EU (integração: imagem, movimento, palavra).
- Vivenciar diferentes linguagens artísticas: plástica, cênica e musical (popular e erudita) cinema, fotografia, TV, pintura, escultura e recriação destas de forma singular.
- Conhecer manifestações culturais de diferentes tempos: os contos de fadas, as lendas e fábulas, a ficção científica, o artesanato, pinturas, fotografia, arquitetura, teatro, dança, literatura etc.
- Construir a noção de tempo através de contato com as diferentes linguagens (tempo na dança, nas histórias, nos desenhos animados etc).



173

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA		
Eixo de Trabalho: Arte (PRÉ I e II)	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais		
Arte visual (leitura e representação da forma e espaço)	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar situações de experiências prazerosas, instigantes, nas quais adultos e crianças possam expressar-se juntos: fazer esculturas de argila, modelagens em massinha; pintar telas (que podem ser feitas de papelão reciclável), para decorar o CEI e levar para casa; -Observar trabalhos em artes visuais e perceber sombras, cores, texturas, traços, formas, depois fazer registros por meio de cores (tintas, lápis de cor, giz de cera, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar situações de experiências prazerosas, instigantes, nas quais adultos e crianças possam expressar-se juntos: fazer esculturas de argila, modelagens em massinha; pintar telas (que podem ser feitas de papelão reciclável), para decorar o CEI e levar para casa; -Observar trabalhos em artes visuais e perceber sombras, cores, texturas, traços, formas, depois fazer registros por meio de cores (tintas, lápis de cor, giz de cera, etc).
Linhas naturais e artificiais;	<ul style="list-style-type: none"> -Explorar artistas e obras: Deixar a criança observar a própria imagem no espelho e comparar com o retrato do artista (Ex. Van Gogh, Tarsila do Amaral, etc); 	<ul style="list-style-type: none"> -Explorar artistas e obras: Apresentar os autorretratos dos artistas e dividir a turma em grupos para tentar fazer a releitura da obra (Ex. Van Gogh, Tarsila do Amaral, etc);
Obras com elementos:	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar previamente olhos, nariz, boca e orelhas para que a criança possa compor o rosto humano; 	<ul style="list-style-type: none"> -Utilizar olhos, nariz, boca e orelhas que devem ser providenciados pelo professor, para elaborar obra tridimensional do rosto humano;
Bidimensional e Tridimensional;	<ul style="list-style-type: none"> -Tirar fotos das crianças fazendo diversas expressões, organizar as imagens e passar em DVD. 	<ul style="list-style-type: none"> -Encapar caixas de creme dental e colar olhos, nariz, boca e sobranceira, depois montar um quebra-cabeça, mudando as expressões.
Figura humana.		
Distinção de gênero:		
Paisagem, natureza morta.	<p>Paisagem urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Usar obras de artes que explorem os elementos da paisagem urbana (Ex. O Mamoeiro e O Cartão Postal – de Tarsila do Amaral); - Observar a paisagem urbana e utilizar recortes de formas geométricas, caixas, potes para montar cenários. <p>Paisagem rural:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar obras de artes que explorem os elementos da paisagem rural (Ex. Paisagem com Touro – Tarsila do Amaral); -Fazer um trabalho em grupo usando metade de uma cartolina, usar tinta para pintar o fundo, colar uma casinha recortada em lixa e cada criança do grupo deverá recortar e colar elementos da paisagem rural para compor a cena. <p>Paisagem marinha:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar obras de artes que explorem os elementos da paisagem Marinha (Ex. Barcos/ Regatas em Argenteuil – Monet); -Fazer a releitura da obra confeccionando elementos presentes nela: de papelão e tinta para compor o cenário; <p>Natureza morta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Usar obras de artes que explorem os elementos da natureza morta: com frutas, vegetais, etc; -Utilizar frutas e legumes molhados na tinta como carimbos, observando as impressões; -Usar argila para modelar a forma da maçã e depois de seca pintar. 	<p>Paisagem urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Usar obras de artes que explorem os elementos da paisagem urbana (Ex. O Mamoeiro e O Cartão Postal – de Tarsila do Amaral); - Observar a paisagem urbana e utilizar recortes de formas geométricas, caixas, potes para montar cenários. <p>Paisagem rural:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar obras de artes que explorem os elementos da paisagem rural (Ex. Paisagem com Touro – Tarsila do Amaral); -Fazer um trabalho em grupo usando metade de uma cartolina, usar tinta para pintar o fundo, colar uma casinha recortada em lixa e cada criança do grupo deverá recortar e colar elementos da paisagem rural para compor a cena. <p>Paisagem marinha:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar obras de artes que explorem os elementos da paisagem Marinha (Ex. Barcos/ Regatas em Argenteuil – Monet); -Fazer a releitura da obra confeccionando elementos presentes nela: de papelão e tinta para compor o cenário; <p>Natureza morta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Usar obras de artes que explorem os elementos da natureza morta: com frutas, vegetais, etc; -Utilizar frutas e legumes molhados na tinta como carimbos, observando as impressões; -Usar argila para modelar a forma da maçã e depois de seca pintar.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA		
Eixo de Trabalho: Arte (PRÉ I e II)	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Conteúdos conceituais		
Música (Leitura e representação do som no tempo e no espaço) e Dança (As possibilidades de expressão do corpo).	<ul style="list-style-type: none"> -Sucatas simples para confeccionar um chocalho (ex: copos de iogurte); -Utilizar materiais diversos para extrair o som do chocalho: arroz, areia, milho, feijão, pedra, etc; -Organizar uma orquestra utilizando instrumentos sonoros e objetos variados que também produzem sons como: copos, talheres, garrafas, canos de PVC, latas, etc; -Usar CD com sons da natureza e sons orquestrados; -Reconhecer diversos sons através do bingo sonoro; -Trabalhar as danças, levando-se em conta a brincadeira, o improviso, a criação de formas corporais; -Utilizar o corpo para expressar-se através da música e da dança; -Inventar e reinventar coreografias para canções; -Observar na comunidade se há grupos de dança ou de música e levar as crianças para apreciar ou convidá-los a vir até o CEI; -Observar pessoas no seu dia a dia e reinventar os movimentos em forma de coreografias do cotidiano; -Escutar os sons da natureza ou sons urbanos e depois usar em melodias conhecidas os sons que observou (Ex: sons de carros na melodia de Ciranda Cirandinha). 	<ul style="list-style-type: none"> -Preparar dramatizações e construir com as crianças, cenários para as histórias e, após, apresentar a outras turmas do CEI; -Construir com as crianças figurinos e máscaras criados a partir de diversos tipos de papel ou mesmo restos de tecidos, ou de roupas, chapéus, colares, óculos, etc; -Fazer fantoches e caracterizar personagens com suporte plástico, tiras de papel, jornal, revistas, sacos de plástico ou de papel, retalhos de tecidos, varetas, etc; -Deixar a criança pintar e ornamentar livremente objetos que poderão ser utilizados em suas dramatizações e deixá-la usar nas brincadeiras criadas pelas crianças ou mesmo desenvolvidas previamente com adultos, com roteiros, personagens e cenários. <p>Sugestões de enredos para dramatização:</p> <ul style="list-style-type: none"> -A casa torta, música Negro gato; -O Gato Xadrez, cantiga A linda Rosa juvenil; -Os músicos de Bremen, poderá ser feito um teatro representando a vida real.
Artes cênicas: teatro		



9.2.1.9 Educação Física (PRÉ I e II)

Considerações sobre a Educação Física na Educação Infantil:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Capítulo 2 está presente o parágrafo 3.º onde encontramos: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996).



Atividades: movimentos com bambolê,

Objetivo: Integração ao grupo e a observação do aluno, o senso de atenção, agilidade, sua percepção auditiva e reflexos rápidos. Trabalha especificamente com a habilidade áudio-motora da criança, ajudando a acelerar seu tempo de resposta aos estímulos do ambiente.

Dentre os objetivos gerais que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil estabelece, não há uma referência explícita à educação física, mas sim, que dizem respeito ao “corpo” e ao “movimento”, tais como: “Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez



mais sua capacidade expressiva”. (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 63). Como podemos observar, a educação física está legalmente inserida na Educação Infantil, pois esta é a primeira etapa da Educação Básica.

Assim, observa-se que a Educação Infantil não só pode como deve, unir-se às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua com sua formação integral. Atualmente, busca-se uma prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil que contribua para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças.

Diante disso, uma Educação Física comprometida com o respeito aos interesses, necessidades e direitos dos meninos e meninas na faixa etária de 4 a 5 anos, deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus limites corporais. Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social e que possui múltiplas dimensões, as atividades ou os objetos de trabalho não devem ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais.

Os estudos de Sayão (2002, p. 59) esclarecem que: “A questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil”. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir funções específica para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”.

O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas



que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças”.

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a ideia de formação solidária. Ou seja, compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças.

Objetivos:

Objetivo Geral da disciplina

- Propiciar às crianças oportunidades para que descubram e explorem seus movimentos, promovendo ações nas quais as crianças possam ampliar e aperfeiçoar seu repertório motor, suas possibilidades gestuais e a interação social, adquirindo, portanto, uma aprendizagem social e também um maior controle e autonomia sobre seu corpo.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver valores e atitudes com possíveis melhorias perante as atividades sugeridas, dando ênfase à solidariedade para que não ocorra exclusão;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma



- atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo;
- Desenvolver as habilidades motoras (caminhar, correr, saltar na horizontal, vertical, salto em distancia, saltito em um pé, arremessar, receber, chutar, quicar, rolar a bola, atividades de equilíbrio). Percepção espacial e temporal, coordenação motora;
 - Desenvolver as questões sociais e de gênero (brincadeiras que envolvem meninos e meninas, socialização).

Expectativas de aprendizagem:

- Identificar através dos conhecimentos da cultura corporal (jogos e brincadeiras, através dos jogos simbólicos e jogos populares, bem como os brinquedos cantados e dança), as representações cotidianas dos papéis sociais e do mundo da fantasia, exercendo a tolerância e o partilhar, bem como a manutenção de opiniões através das linguagens expressiva, oral, corporal e musical;
- Compreender e organizar a função das regras;
- Compreender e respeitar as suas limitações e a dos seus colegas;
- Criar e recriar jogos simbólicos a partir de histórias contadas utilizando as linguagens expressiva, oral corporal e musical.





180

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PARA CADA FAIXA ETÁRIA		
	Pré I 4 anos	Pré II 5 anos
Eixo de Trabalho: Educação Física (PRÉ I e II)		
Conteúdos conceituais		
Habilidades motoras e Vivências Lúdicas: -Coordenação motora ampla e fina -Agilidade -Equilíbrio -Percepção visual e auditiva -Orientação espacial -Lateralidade -Noção de espaço-temporal -Concentração -Ritmo -Esquema corporal -Velocidade -Resistência -Direção e sentido	<p>-Jogos corporais, de ginástica e brincadeiras (imitação de movimento de animais, rolamentos, cambalhotas, acrobacias, estrelas, etc.).</p> <p>-Jogos e brincadeiras utilizando os mais variados materiais/brinquedos tais como: carrinhos, bolas, arcos, cordas, balão, pneus, rolo de estimulação, túneis, etc.;</p> <p>-Brincar de Circo: elementos do circo, acrobacias, malabarismos, contorcionismo, equilibrismo, etc;</p> <p>-Reorganização dos espaços (parque, sala,) e novas maneiras de utilizá-los: experimentar correr, pular, transpor obstáculos na sala e no parque, brincar com os brinquedos da sala e do parque, se pendurar em cordas e balanços (com auxílio quando preciso), transpor, jogar, empurrar e manejar objetos, andar e saltar de cima de bancos ou cadeiras, passar por túnel de colchões, entrar e sair de caixas de papelão, rolar sobre colchões, deslizar (ser puxado) pela sala sobre pedaços de papelão (trenó), circuitos e desafios, etc;</p> <p>-Criação, discussão e problematização de regras nas brincadeiras;</p> <p>-Jogos de perseguição: tais como pega-pega, pega-congela, pega-ajuda, etc.</p> <p>-Jogos com pequenas regras: queimada, bate-manteiga, morto vivo, etc.</p> <p>-Música com gestos, com movimentos, jogos e brincadeiras com música (estátua, dança da cadeira, etc);</p> <p>-Faz de conta: gente do oriente, mímicas para adivinhar, fantasia, brincar de dirigir ônibus, caminhão, de casinha, papai/mamãe e filhinho/filhinha, de piloto, de astronauta, -Brincadeiras historiadas associadas ao movimento;</p> <p>-Movimento criativo: a imitação, a mímica, a exploração de objetos fixos ou móveis, dos diversos níveis de espaço, tempo, peso etc., são algumas das alternativas que temos para introduzir o movimento criativo;</p> <p>-Passeios: saídas que possibilitam conhecer outros lugares e fazer atividades diferentes das que são realizadas na unidade, tais como: passeios na comunidade (campos de futebol, terrenos amplos, ruas de lazer), bem como passeios fora da comunidade organizados pelos professores.</p> <p>-Práticas corporais para relaxamento e percepção corporal.</p>	

9.1.2.10 Língua Inglesa (PRÉ II)

Considerações sobre a Língua Inglesa:

Pinker (1994, *In.* Favoreto, 2002, p. 17) comenta “que existe um período crítico que facilita a aquisição de uma língua estrangeira que vai da infância até o início da puberdade e começa a cair após essa fase”. Essa citação comprova que é na infância o período de dar início ao aprendizado de línguas. Na faixa etária a qual nos referimos, mais especificamente entre os 5 e 6 anos o ensino de língua inglesa, deve estar voltado à oralidade, pelo fato de não estarem ainda alfabetizados (CARVALHO, 2005).

Desta forma, o professor de Língua Inglesa pode desenvolver as aulas baseadas em atividades como brincadeiras, jogos, dança, música, mímicas, dramatização, histórias, fazer o uso de fantoches, flashcards, pesquisas em revistas, colagem, realização de desenhos, pintura, confecção de cartões, marionetes e máscaras. Desta forma, o professor de Língua Inglesa pode desenvolver as aulas baseadas em atividades desafiadoras. O grande desafio é fazer com que a aprendizagem da Língua Inglesa, portanto a apresentação dos blocos linguísticos, aconteça de forma natural e gradual, agradável e divertida por meio do uso de atividades apropriadas de forma lúdica e concreta. A partir do momento que apreende o significado das estruturas e do vocabulário apresentado, começa então a empregá-los, sem inibição.

A criança aprende inconscientemente (mesmo processo da língua materna), sem perceber. Cada criança tem um tempo (ritmo) próprio. Entrando no mundo das crianças, do faz-de-conta, tratando-as com carinho e respeito, o professor se torna uma pessoa querida para elas, contribuindo no ensino da língua inglesa. O professor também pode levar para a sala objetos concretos para tornar a aula mais próxima da realidade das crianças. Esses objetos podem ser: embalagens de alimentos,



brinquedos diversos, frutas de plástico e naturais, enfim, tudo o que possa contribuir para o ensino da língua inglesa de forma concreta é válido. Conforme, Wasserman (2002, p. 25), “na área do desenvolvimento infantil cada faixa etária representa uma série de diferentes fases de amadurecimento, e isso requer tratamento diferenciado pelo professor”. Então, quanto menos idade a criança tem e se estiver com outras crianças, menor é o tempo de concentração em determinada atividade. Sendo assim, o professor precisa ser conhecedor que isso acontece para não correr o risco de passar uma aula inteira com a mesma atividade.

Objetivo geral da disciplina:

Proporcionar condições para a aquisição da 2ª linguagem, cujo eixo de orientação e aprendizagem seja seu desenvolvimento. Respeitando a criança e estimulando-a a busca de novos conhecimentos, incentivando a partir de um processo lúdico, o espírito investigador e pesquisador para a criança ouvir e falar a Língua Inglesa e desenvolver as habilidades *listening – speaking*, dentro dos objetivos a serem alcançados.

Objetivos específicos:

- Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio e permitir à criança descobrir e elaborar hipóteses.
- Oferecer oportunidades onde o ambiente lúdico envolva criativamente a criança no processo educativo.
- Valorizar o trabalho cooperativo possibilitando a divisão de responsabilidade e funções, para que as crianças atuem desta forma também na sociedade.
- Enfatizar o início da vida social, segurança e independência em um ambiente afetivo e acolhedor, onde a criança sinta prazer em aprender.
- Proporcionar a criança aquisição de um vocabulário básico, articulado às estruturas essenciais da Língua



182

Inglesa, a partir de palavras relacionadas à sua realidade imediata.

- Estimular a produção oral através de atividades de Listening and oral pratic, (a escuta e a oralidade), jogos e dramatizações dando atenção especial à pronúncia.

Eixo de Trabalho Língua Inglesa	SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
Conteúdos conceituais	Pré II 5 anos
Greetings	-Good Morning, Good afternoon, Good evening, Good nighth, Bye bye, hello, hi.
Name e friends	- Meu nome e de meus amigos.
My family	- Família completa.
School	-Materiais que usamos em sala, etc.
Colors (cores)	-Todas as cores.
Birthday party	-Música e nomes referentes ao tema.
Toys (brinquedos)	-Boll, Car, Doll e outros.
Numbers	-Números de 0 a 10 e outros...
Fruits	-Cardápio da escola e outras.
Transport	-Transportes aéreos e terrestres, etc.
The humam body	-Corpo e os órgãos dos sentidos, etc.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1. Utilizar atividades variadas e curtas (5 a 15 min. cada). Essa técnica evita o cansaço e permite a renovação da motivação.
2. Deve-se dar ênfase primeiramente à parte oral; O objetivo é fazer com que a criança goste da língua e use-a como meio de comunicação tão fluentemente e intuitivamente quanto possível.
3. Deve-se estimular e administrar a curiosidade da criança através de:

Músicas e Rimas: Fundamentais para ensinar uma língua para crianças, pois desenvolvem a habilidade auditiva, a pronúncia, o ritmo; ensinam vocabulário e estruturas, são divertidas e bem aceitas; aproximam as crianças; podem ser repetidas fora da sala de aula; podem ser aprendidas sem o texto escrito.

Brincadeiras e Jogos: Forma natural de aprender; minimundo social (regras) – interação; desenvolve o uso automático da língua, a coordenação, o pensamento cognitivo; prática do vocabulário e estruturas.

Mímica e Ações: Ajudam a manter a atenção; comunicar o que se está dizendo; reforçar o uso de palavras e estruturas.

Imagens: Forma fácil e simples de ensinar vocabulário; revisão; jogos; avaliar a compreensão (uso de flascards).

Murais: Excelentes para ensinar / revisar vocabulário e estruturas; podem ser feitos pelas crianças; ambientam a sala de aula.

Produções: Atividades bastante significativas = envolvem enquanto ensinam; mantém a motivação. Interação com Artes: desenhos, bonecos, uso de massinha, móveis, varais, etc..

Dramatização: Estimula a imaginação; desinibe (uso do “disfarce”); auxilia na assimilação de palavras e estruturas; dá um propósito levando a um esforço especial para aprender; uso dentro de um contexto; uso interativo; é divertido; promove a auto-estima e autoconfiança interagindo assim com seu mundo e fazendo com que ela se sinta confortável e participe integralmente do processo de aprendizagem. É um processo lento, mas consistente.



184

SUGESTÕES DE MATERIAIS E BRINQUEDOS

Materiais e brinquedos são imprescindíveis para o desenvolvimento de atividades individuais, de pequenos e grandes grupos na Educação Infantil. As crianças pequenas aprendem principalmente por meio da exploração, observação e descoberta, em especial durante suas brincadeiras, da imitação dos outros e das informações que lhes são dadas ao interagir com seus pares e adultos.

Sendo assim, é igualmente importante que estes materiais e brinquedos estejam disponíveis e acessíveis para as crianças durante todo o dia. Estar disponível e acessível significa que o adulto organizará criteriosamente a sala, como por exemplo, em cantos, para que as crianças possam organizar suas brincadeiras ao longo da rotina diária, entendendo que há momentos em que podem fazer determinadas coisas e em outros momentos não poderão estar livremente naqueles cantos.

Isto quer dizer que as crianças poderão acessar os materiais e brinquedos dentro de uma estruturação combinada entre elas e os professores.

Algumas sugestões serão dadas nos próximos quadros de materiais e brinquedos:



185

LINGUAGEM MUSICAL

DE 0 A 3 ANOS

- Instrumentos musicais tais como tambores, sinos, xilofones, pianinho, coquinho, triângulo, violão, pauzinhos, guitarras; brinquedos e objetos que emitem sons variados;
- CDs de músicas infantis para ouvirem e cantarem (e não como música de fundo); músicas cantadas para trabalhar o corpo nos diferentes momentos do dia, música para as histórias etc;
- Participar de situações que instiguem músicas, canções e movimentos corporais.
- Brincar, dançar e cantar com outras crianças.
- Explorar silêncios e sons com a voz, com o entorno e com materiais sonoros diversos.

DE 3 A 5 ANOS

- Instrumentos musicais tais como tambores, sinos, xilofones, pianinho, coquinho, triângulo, pauzinhos, guitarras, flautas etc;
- Interpretar músicas e canções diversas.
- Participar em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.
- Participar em jogos, brincadeiras e atividades, visando à cooperação (o seu, o meu, o nosso): papéis complementares em encenações, produção coletiva com variedades de materiais.
- Produzir diferentes formas de representação como formas de expressão do EU (integração: som, imagem, movimento e palavra).
- Conhecer as manifestações culturais da cidade em diferentes manifestações artísticas.



186

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM ARTES

DE 0 A 3 ANOS

- Lápis, giz de cera;
- Papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados;
- tintas variadas (a dedo), com pincéis grandes, recipientes grandes com diversos recortes de formas geométricas, animais, pessoas, plantas, flores, estrelas, luas, sol, nuvens, de tamanhos grandes;
- Texturas e cores diferentes, com e sem estampas;
- Livros de arte para crianças para apreciação, revistas para rasgar e colar; acessórios como, por exemplo, algodão para colar, canetas de cola colorida etc.

DE 3 A 5 ANOS

- Lápis comum e de cor, giz de cera e giz de quadro, papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; marcadores, tesouras, régua, tintas variadas, pincéis grandes.
- Recipientes com diversos recortes de formas geométricas, animais, pessoas, plantas, flores, estrelas, lua, sol, nuvens, disponíveis em diversos tipos de papel (mais flexível, de papelão), de pano, de plástico e de madeira; cavaletes,
- Livros de arte, acessórios para decoração (botões, fios de lã e de algodão, tecidos coloridos e com diferentes estampas); revistas para inspirar, recortar, colar e fazer montagens; acessórios, tais como: *glitter*, algodão, etc.



187

Arte (PRÉ I e II)

4 ANOS

- Lápis comum e de cor, giz de cera e giz de quadro,
- Papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; marcadores, tesouras, régua, tintas variadas, pincéis grandes.
- Imagens gráficas (de revistas, de cartazes, etc) para leitura de imagens.
- Reconhecimento e apreciação de cores.
- Diversos tipos de colagem, recortes
- Diferentes formas de pintura, modelagem, cores, texturas, rasgadura.
- Percepção espacial.
- Discriminação visual.
- Interagir com a literatura, as artes, as tecnologias, percebendo seus impactos na vida e na das pessoas.



188

5 ANOS

- Lápis comum e de cor, giz de cera e giz de quadro, papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; marcadores, tesouras, régua, tintas variadas, pincéis grandes.
- Livros de arte, acessórios para decoração (botões, fios de lã e de algodão, tecidos coloridos e com diferentes estampas); revistas para inspirar, recortar, colar e fazer montagens; acessórios, tais como: *glitter*, algodão.
- Construir uma relação de interatividade com o meio através do diálogo, do jogo e de atividades expressivas (desenhos, colagens, pinturas, massinha...).
- Perceber a importância das diferentes linguagens em todas as atividades humanas (diálogo, textos, desenhos).
- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.

LUDICIDADE: BRINCADEIRAS E JOGOS

DE 0 A 3 ANOS

- Móviles com e sem sons musicais;
- Bolas grandes para rolar e empurrar;
- Barras de apoio para os bebês andarem;
- Blocos para encaixar e empilhar;
- Brinquedos para puxar e empurrar;
- Equipamentos para escorregar, balançar, aprender a pedalar e a escalar;
- Apoio para sentar, engatinhar, andar e passar de um lugar para outro (túneis);
- Bolas de vários tamanhos, de plástico e/ou tecido de meia,
- Espelho;
- Encaixes de diversos motivos e possibilidades etc.

DE 4 A 5 ANOS

- Equipamentos para desenvolvimento motor amplo e fino: *legos*, encaixes e montagens;
- Equipamentos que favoreçam andar, correr, pular, pedalar, pular em um pé só, balançar, escorregar, escalar, se dependurar;
- Bambolês, cordas, elástico, bolas de vários tamanhos e texturas e petecas para jogar e receber;
- Jogos desenhados no chão;
- encaixes de diversos motivos e possibilidades;
- Blocos de construção, mangueira, - utensílios para brincar na água e areia, baldes, copos, pás, colheres, forminhas, recipientes de vários tamanhos,
- Brinquedos de borracha e plástico etc.
- Oferecer oportunidades de combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação.
- Jogos de adivinhação, quebra-cabeça, jogo da memória, dominó,



189

LINGUAGEM MATEMÁTICA

DE 0 A 3 ANOS

- Blocos variados de tamanho adequado para encaixar, empilhar, empurrar, puxar, sequências de objetos e figuras para contagem; diferentes formas tridimensionais;
- Cartões com figuras e cenas para ordenar como se fossem histórias;
- Materiais que trabalhem diferentes categorias, modelos, formatos, sequências, semelhanças, diferenças, quantidade, respeitando a complexidade necessária para a faixa etária;
- Materiais que possibilitem colocar e retirar etc;
- Localização (em cima embaixo);
- Deslocar-se no ambiente, engatinhando ou andando, subindo e descendo, passando por dentro, por cima, por baixo;
- Atividades a partir de seu próprio corpo;
- Estimular a descrever as noções espaciais nos desenhos, nas brincadeiras, recompor e remodelar (dobrar, torcer, esticar, empilhar, aprender a localizar coisas na sala, na instituição, no bairro;
- Brincar de empilhar e construir torres, pistas para carrinhos e cidades, com blocos de madeira ou encaixe;
- Contagem oral, noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária;
- Manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc;
- Classificação: observar e descrever semelhanças e diferenças, separar e agrupar objetos.



190

DE 4 A 5 ANOS

- Medidas; Identificar em situações do dia-a-dia noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não-convencionais;
- Réguas, fitas métricas e trenas;
- Jogos de memória, bingo, dominó, quebra-cabeças com motivos matemáticos e para desenvolvimento de raciocínio;
- Números e quantidade: compreender conceitos numéricos ao realizar atividades de contagem de objetos, agrupação, fazer correspondências e outros, comparar número e quantidade de 0 a 9.
- Números em formas variadas, recortadas em papéis, ilustrações, colagens e tarefas;
- Volume, (muito e pouco);
- Materiais que trabalhem diferentes categorias, modelos, formatos, seqüências, semelhanças, diferenças, quantidade, correspondência;
- Loto, bingo, calendário, dinheiro fictício, possibilidades para construção de gráficos e tabelas;
- Tempo (rápido e lento, observar que os relógios e os calendários marcam a passagem do tempo);
- Serição: Comparar na mesma dimensão: mais longo, mais curto, mais áspero, mais suave;
- Organizar objetos segundo as suas dimensões; blocos lógicos e de montar etc. (tamanho; intensidade);
- Formas e espaço: Explorar e identificar, no cotidiano, as propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos;
- Classificação: observar e descrever semelhanças e diferenças, separar e agrupar objetos;
- Manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc.



LINGUAGEM ORAL/LITERÁRIA E ESCRITA

E 0 A 3 ANOS

-Livros de pano, papel e plástico; revistas e gibis; Animais e figuras Humanas de tecidos macios e laváveis e de plástico;
-Fotografias das crianças e suas famílias; Fichas com seus nomes; Bonecas e bonecos, roupas e fantasias, perucas, chapéus, Gravatas, colares, sapatos, leques, bolsas e sacolas, tecidos, colchas, materiais e equipamentos de cozinha, de escritório, de supermercado (em tamanhos adequados à faixa etária);
-Fantoches e marionetes, carros e carrinhos; painéis e murais com exposições das
Atividades que fazem com as crianças, para exploração com elas;
-Cartões para construção de sequências de histórias e fatos;
“palco” para teatro de fantoches etc.

DE 4 A 5 ANOS

-Livros, revistas, jornais, música,
Fotografias pessoais, da natureza e dos ambientes;
-Bonecas e bonecos, roupas e fantasias, perucas, chapéus, gravatas, colares, sapatos, leques, aventais, bolsas e sacolas, tecidos, colchas, materiais e equipamentos de cozinha (incluindo os alimentos de mentira), de escritório, de supermercado, de salão de beleza fantoches e marionetes, carros e carrinhos, dinheirinho.
-Painéis com informações sobre: as crianças (tamanho, cor dos cabelos, olhos, roupas, diferenças entre elas e entre elas e os adultos), seus interesses, passeios, fotografias, trabalhos, atividades e rotinas; obras de arte;
-Materiais tais como: alfabetários, letras móveis de madeira, tecido, plástico, de imã; fichas com nomes e palavras conhecidas; cartões para construção de sequências de histórias e fatos; jogos variados com letras e palavras; “palco” para teatrinho de fantoches etc.



192

NATUREZA E SOCIEDADE

DE 0 A 3 ANOS

- Livros com fotos de animais e plantas reais;
- Brinquedos que retratem a vida animal e vegetal;
- Móviles com motivos da natureza; fotografias de animais, plantas, paisagens com nuvens, sol, chuva, vento; pequenas coleções de animais de plástico e elementos da natureza de tamanho adequado para bebês e crianças maiores;
- Plantas para observação supervisionada;
- Pás, recipientes de vários tamanhos e formatos para brincar na água e areia (com supervisão adequada);
- Materiais para exploração dos sentidos (olfato, tato);
- Observação e manuseio das plantas em área externa (com supervisão adequada);
- observação de animais (formigas, pássaros, etc.);
- Quebra-cabeças de poucas e grandes peças com motivos científicos,
- Encaixes com formatos diferentes e ilustrados com motivos científicos etc.
- Percepção dos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes e à saúde de forma geral;
- Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.



193

DE 4 A 5 ANOS

- Mapas; livros sobre natureza – animais e plantas e que ensinam a fazer experiências;
- Lente de aumento; ímã e materiais de metal para o ímã; tesouras; recipientes (cestas, caixas, etc.) de vários tamanhos e formatos;
- Coleções de elementos naturais (conchas, folhas, galhos, pedras, castanhas, flores,); plantas; relógio analógico; ampulheta, balança; quebra-cabeças temáticos; microscópios;
- quebra-cabeça de maior número de peças com motivos variados – animais, plantas, cenários, corpo humano;
- Observar a paisagem local (rios, vegetação, construções, mata nativa, campos, açudes;
- Utilizar, com ajuda dos adultos, de fotos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo;
- Percepção dos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes e à saúde de forma geral;
- Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.
- Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado;
- Identificação de alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição;



194

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. Lei nº 9.394/96, de dezembro de 1996.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Documento introdutório. Vol. 1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Formação pessoal e social. Vol. 2. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Conhecimento de Mundo. Vol. 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

ABRAMOWICZ, A. e WAJSKOP, G. **Educação infantil - creches:** atividades para crianças de zero a seis anos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1995.

ARROYO, M. G. **O significado da infância.** Brasília: MEC/SEF, 1994. p. 88-92.

BASSEDAS, E. (et al). **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARROS, C. S. G. **Psicologia e Construtivismo.** São Paulo: Ática, 1996.

CARVALHO, R. C. M. **A Teacher's discourse in EFL classes for very young learners: Investigating mood choices and register.** Dissertação de mestrado. Florianópolis: 2005.



195

FAVORETO, E. D. A. **Ensino da língua inglesa na educação infantil:** desafios e perspectivas. Anais do IX EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras. Londrina, 2002.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, L. E. (org). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas: Papyrus, 2000.

OTACÍLIO COSTA. Lei Complementar 98/08 – Sistema Municipal de Ensino.

ROVIRA, M. C.; PEIX, O. D. **A observação e a avaliação na escola infantil.** In. ARRIBAS, T. L (et al). Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAYÃO, D. T. Thomé. **Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil.** In VAZ, Alexandre Fernandez, SAYÃO, Deborah Tomé,

PINTO, Fábio Machado (org.). Educação do Corpo e Formação de Professores: Reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

WASSERMAN, F. M. **Ensino de língua inglesa para crianças:** o prazer de ensinar construindo o prazer de aprender. The Specialist, 2002.



196

Anotações



197

Anotações





Este livro foi impresso na Nova Letra Gráfica e Editora Ltda.
www.novaletra.com.br | novaletra@novaletra.com.br
47 3325-5789 - Blumenau - SC